

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ALICE SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS SOBRE A CAPACITAÇÃO
DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E A CIPE® EM AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM**

ALFENAS/MG

2024

ALICE SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS SOBRE A CAPACITAÇÃO
DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E A CIPE® EM AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dr^a. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá.

Coorientadora: Prof^a Dr^a Soraia Matilde Marques Buchhorn.

Colaboradora: Ms. Carolina Costa Avelino.

ALFENAS/MG

2024

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central

Costa, Alice Silva.

Percepção dos profissionais enfermeiros sobre a capacitação do processo de enfermagem e a CIPE® em ambiente virtual de aprendizagem / Alice Silva Costa. - Alfenas, MG, 2024.

158 f. : il. -

Orientador(a): Sueli Leiko Takamatsu Goyatá.

Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2024.

Bibliografia.

1. Educação a distância . 2. Classificação internacional para as práticas de enfermagem. 3. Processo de enfermagem. 4. Cuidados de enfermagem. 5. Tecnologia educacional. I. Goyatá, Sueli Leiko Takamatsu, orient. II. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.

ALICE SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS SOBRE A CAPACITAÇÃO DO
PROCESSO DE ENFERMAGEM E DA CIPE® EM AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM**

A Presidente da banca examinadora abaixo
assina a aprovação da Tese apresentada
como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Doutora em Enfermagem pela
Universidade Federal de Alfenas. Área de
concentração: Enfermagem

Aprovada em: 27 de maio de 2024.

Profa. Dra. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Presidente da Banca Examinadora

Instituição: niversidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Isabelle Cristine Pinto Costa

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Ana Márcia Nóbrega Dantas

Instituição: Universidade de Pernambuco

Profa. Dra. Andreia Cristina Barbosa Costa

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Cristiane Giffoni Braga

Instituição: Faculdade Wenceslau Braz



Documento assinado eletronicamente por **Sueli Leiko Takamatsu Goyatá, Professor do Magistério Superior**, em 03/06/2024, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orga_o_acesso_externo=0, informando o código verificador **1259312** e o código CRC **21E7C232**.

Dedico esta tese à minha mãe, **Lenidia**, cujo apoio e amor incondicional foram essenciais para todas as minhas conquistas. À memória do meu pai, **João Costa**, exemplo de integridade, honestidade e inteligência que moldaram profundamente meus valores e aspirações. Ao meu filho, **Otávio**, minha fonte constante de motivação e força. Cada passo que dou é impulsionado pelo desejo de construir um futuro melhor para você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus** pela sua misericórdia que se renova todos os dias em minha vida e pela oportunidade de estar finalizando esta etapa.

À minha orientadora, Dr^a **Sueli Goyatá**, pela parceria que deu início em 2016 e que se estende até hoje. Suas orientações foram enriquecedoras e contribuíram para o meu crescimento como pesquisadora. Sou profundamente grata por tê-la como orientadora e por todo o seu apoio ao longo desta jornada.

À minha coorientadora, Dr^a **Soraia Buchhorn**, por seu apoio e disponibilidade quando necessário. Sua presença e orientação contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

À **banca examinadora**, por dedicarem seu tempo e expertise na avaliação deste trabalho e por seus valiosos comentários e sugestões.

À Dr^a **Isabelle Costa** pela confiança, amizade e parceria nesses anos. É uma honra e um privilégio trabalhar ao seu lado.

À mestre **Carolina Avelino** e a acadêmica **Yasmim Fracaroli**, por todo o apoio e suporte durante o desenvolvimento deste estudo.

Aos meus **amigos e familiares** pelas palavras de motivação e pelo apoio durante esses anos.

À **UNIFAL-MG** e ao **PPGENF** pela oportunidade de fazer parte dessa história. Foi uma honra e um privilégio poder contribuir com minha pesquisa em um ambiente que me acolhe a tantos anos.

À **FAPEMIG** pelo financiamento desta pesquisa que foi fundamental para a realização deste estudo e para o avanço do conhecimento na área.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (**CAPES**) - Código de Financiamento 001.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

(NELSON MANDELA, 2003)

RESUMO

Com o avanço da tecnologia e a expansão da educação a distância no país, a incorporação de tecnologias de informação e comunicação como estratégia didática tem proporcionado uma aprendizagem mais motivadora, estimulante e autônoma. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® podem ser utilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA como ferramentas eficazes. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos profissionais enfermeiros sobre a capacitação do Processo de Enfermagem e de suas etapas, assim como na CIPE®, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada durante o período de outubro a dezembro de 2023, com a participação de 18 enfermeiros da Atenção Primária de Saúde. Foi desenvolvido um curso por meio da Plataforma Moodle, com tutoria a distância. Para o planejamento, o *design*, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação do curso, incluindo a produção dos recursos tecnológicos e midiáticos do AVA, foi utilizado o modelo ADDIE. Para a avaliação dos participantes, foi utilizado e aplicado o recurso Google *Forms*, cujo *link* foi disponibilizado no Chat do Google Meet. Para a análise de dados qualitativos, foi utilizada a proposta por Bardin. Foram respeitados todos os aspectos éticos, de acordo com a Resolução n. 466/2012. A maioria dos participantes (88,9%) era do sexo feminino, com idades entre 29 e 53 anos e média de 40 anos. Do total, 94,4% eram servidores públicos municipais e não haviam participado de nenhum curso de atualização, utilizando a Plataforma Moodle. A análise das respostas revelou cinco categorias analíticas: 1) Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na prática clínica; 2) Aprendizagem sobre a utilização das etapas do PE e da CIPE® para a prática profissional; 3) Facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos; 4) Dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos; 5) A Participação de em um curso de atualização em Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE®. Os enfermeiros compreenderam a importância do processo de enfermagem na prática clínica, porém muitos não estavam familiarizados com a CIPE® como uma ferramenta útil nesse processo. Eles reconhecem que a CIPE® é fácil de usar e possui uma ampla gama de termos, o que facilita a continuidade do cuidado e a padronização da linguagem de enfermagem. A Plataforma Moodle foi bem avaliada como recurso

educacional, demonstrando ser eficaz na capacitação e atualização dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: educação a distância; cuidados de enfermagem; tecnologia educacional.

ABSTRACT

With the advancement of technology and the expansion of distance education in the country, the incorporation of information and communication technologies as a didactic strategy has provided more motivating, stimulating, and autonomous learning. In this context, the Nursing Process and the International Classification for Nursing Practice (ICNP®) can be used in Virtual Learning Environments (VLE) as effective tools. The objective of this study was to understand the perception of nursing professionals about the training on the Nursing Process and its stages, as well as on ICNP®, using the virtual learning environment. This is a qualitative research conducted from October to December 2023, with the participation of 18 primary health care nurses. A course was developed through the Moodle Platform, with distance tutoring. For the planning, design, development, implementation, and evaluation of the course, including the production of technological and media resources for the VLE, the ADDIE model was used. Google Forms was used and applied for participant evaluation, with the link made available in the Google Meet chat. For qualitative data analysis, Bardin's method was used. All ethical aspects were respected, in accordance with Resolution No. 466/2012. The majority of participants (88.9%) were female, aged between 29 and 53 years, with an average age of 40 years. Of the total, 94.4% were municipal public servants and had not participated in any update course using the Moodle Platform. The analysis of the responses revealed five analytical categories: 1) Applicability of the Nursing Process in clinical practice; 2) Learning about the use of the NP and ICNP® stages for professional practice; 3) Facilities found when using ICNP® in clinical cases; 4) Difficulties encountered when using ICNP® in clinical cases; 5) Participation in an update course in a Virtual Learning Environment about ICNP®. The nurses understood the importance of the nursing process in clinical practice; however, many were not familiar with ICNP® as a useful tool in this process. They recognized that ICNP® is easy to use and has a wide range of terms, which facilitates continuity of care and the standardization of nursing language. The Moodle Platform was well evaluated as an educational resource, proving to be effective in training and updating nursing professionals.

Keywords: education distance; nursing care; educational technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fluxograma Prisma.....	30
Figura 2 -	Correlação entre as populações estudadas e os tipos de pesquisas desenvolvidas acerca da CIPE® para cada uma delas.....	38
Figura 3 -	Principais benefícios e limitações da implementação da CIPE® no contexto da Atenção Primária à Saúde.....	39
Figura 4 -	Mapa de atividades.....	67
Figura 5 -	Recursos Moodle: Fórum café com prosa e Biblioteca Virtual.....	68
Figura 6 -	Convite para a inscrição do curso.....	69
Figura 7 -	Recursos Moodle: ICNP Browser.....	70
Figura 8 -	Estudo de Caso Clínico I.....	71
Figura 9 -	Recursos Moodle: Material de Apoio Didático.....	72
Figura 10 -	Vídeo de Animação: Caso Clínico II.....	73
Figura 11 -	Recursos Moodle: Estudo de Caso Clínico III.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Caracterização dos estudos selecionados.....	31
Quadro 2 -	Ambientação da Plataforma Moodle.....	64
Quadro 3 -	Matriz de Competências do estudo de caso clínico 1.....	64
Quadro 4 -	Matriz de Competências do estudo de caso clínico 2.....	65
Quadro 5 -	Matriz de Competências do estudo de caso clínico 3.....	65

LISTA DE SIGLAS

PE	Processo de Enfermagem
APS	Atenção Primária à Saúde
CIE	Conselho Internacional de Enfermagem
CIPE®	Classificação Internacional para Práticas de Enfermagem
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEAD	Centro de Educação a Distância
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CIPESC	Classificação Internacional para Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
JBI	Instituto Joanna Briggs
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PUBMED	U.S. National Library of Medicine
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
MAD	Material de Apoio Didático
UBS	Unidade Básica de Saúde

ESF	Estratégia Saúde da Família
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ICNP	International Classification for Nursing Practice
ABED	Associação Brasileira de Educação à Distância
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde

APRESENTAÇÃO

Minha jornada acadêmica teve início na Universidade Federal de Alfenas em março de 2009, culminando com a minha graduação em agosto de 2013. Durante esse período, não me limitei apenas à sala de aula, participei ativamente de projetos de extensão que tiveram um impacto na comunidade. Destaco o "Velhice Saudável", desenvolvido no asilo de Alfenas, e o projeto "Cuidando da Gente", realizado na Santa Casa de Alfenas. Além disso, assumi o papel de monitora e me envolvi em uma série de atividades extracurriculares que complementaram e enriqueceram minha formação acadêmica.

Após a graduação, trabalhei como instrumentadora cirúrgica nos anos de 2014 e 2015, especialmente em cirurgias ortopédicas e neurológicas. Essa experiência prática foi fundamental para consolidar meus conhecimentos e habilidades adquiridas durante a graduação, além de me proporcionar uma maior compreensão do ambiente hospitalar.

Em 2016, retornei à Unifal-MG para embarcar em uma nova jornada: a Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Foi nesse período que descobri minha paixão pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mergulhando em atividades que abarcavam desde o contato direto com a comunidade até o envolvimento em projetos de pesquisa e ensino.

O mestrado em enfermagem, realizado entre 2018 e 2020, representou um marco significativo em minha trajetória acadêmica. Durante esse período, tive a oportunidade de desenvolver um curso sobre Exame Citopatológico em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma experiência que não só ampliou meus horizontes profissionais, mas também consolidou minha convicção no potencial das tecnologias digitais para transformar a prática da enfermagem.

Após concluir o mestrado, dei continuidade aos meus estudos e, em dezembro de 2020, ingressei no doutorado. Nesse período, concentrei meus esforços em explorar o uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® e do processo de enfermagem, temas que sempre despertaram meu interesse. A oportunidade de ministrar um curso a distância sobre esses assuntos, embasado em sólido conhecimento científico, trouxe satisfação pessoal e reafirmou meu compromisso com a profissão de enfermeira.

Minha jornada acadêmica tem sido marcada por desafios, aprendizados e realizações, mas, acima de tudo, por uma paixão inabalável pelo cuidado com o próximo e pelo constante desejo de contribuir para o avanço da enfermagem, utilizando o conhecimento e as habilidades adquiridas para promover uma assistência de saúde cada vez mais eficaz e humanizada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	JUSTIFICATIVA	25
3	REVISÃO DE ESCOPO	26
3.1	INTRODUÇÃO	26
3.2	MÉTODO	27
3.3	RESULTADOS	29
3.4	DISCUSSÃO.....	39
3.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	42
3.6	CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA	42
3.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
3.8	REFERÊNCIAS	43
4	REFERENCIAL TEÓRICO	51
5	OBJETIVOS	54
5.1	OBJETIVO GERAL	54
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	54
6	MÉTODO	55
6.1	TIPO DE ESTUDO	55
6.2	LOCAL DE ESTUDO	55
6.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	56
6.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES	56
6.5	ETAPAS DA PESQUISA	56
6.6	COLETA, TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	59
6.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	61
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	63
7.1	ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS.....	63

7.2	DESENVOLVIMENTO DO CURSO NA PLATAFORMA MOODLE	65
7.3	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS DA PLATAFORMA MOODLE	74
7.4	CATEGORIAS ANALÍTICAS	78
7.4.1	Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na Prática Clínica	79
7.4.2	prática profissional	83
7.4.3	Facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos	86
7.4.4	Dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos	89
7.4.5	Participação em um curso de atualização em Ambiente Virtual de aprendizagem sobre a CIPE®	91
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	98
	APÊNDICES	112
	ANEXOS	128

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem vem aprimorando suas habilidades e competências ao longo dos anos. Dentre as muitas ferramentas para um cuidado profissional e humanizado há o Processo de Enfermagem (PE) que consiste num método sistemático e organizado que ajuda os enfermeiros a fornecer cuidados de alta qualidade e individualizados aos pacientes. Esse processo atualmente é constituído por cinco fases a saber: avaliação; diagnóstico; planejamento; implementação e evolução de enfermagem (Brasil, 2024; Bitencourt *et al.*, 2023).

Os enfermeiros aprendem sobre o PE durante sua formação em programas de graduação em enfermagem em faculdades e universidades. A enfermagem vem aprimorando suas habilidades e competências ao longo dos anos por meio de treinamentos, cursos de atualização e experiências profissionais (Cardoso; Caldas, 2022). Assim, dada a heterogeneidade das formações do enfermeiro no Brasil, é desejável que tenhamos melhores meios de ensinar o PE, sobretudo aos profissionais que atuam na Atenção Primária de Saúde (APS).

Quanto ao PE cabe ao enfermeiro realizar a avaliação de enfermagem, planejar as ações do cuidado, a implementação e a evolução do quadro de saúde do paciente. O uso da PE melhora a qualidade da assistência, o que permite avaliar a eficácia e a efetividade na tomada de decisões, podendo adequá-las de acordo com a necessidade do paciente, o que permite um cuidado integral e sistematizado de forma clara e organizada (Santos *et al.*, 2024).

Na área da enfermagem, para realizar uma ou mais etapas do PE, os enfermeiros podem utilizar as classificações de enfermagem como ferramenta para categorizar e descrever os diagnósticos de enfermagem, as intervenções de enfermagem e os resultados de enfermagem de maneira consistente e padronizada (Lucena *et al.*, 2020).

Estas classificações surgiram na década de 1950, quando modelos conceituais de enfermagem passaram a ser desenvolvidos, numa tentativa de identificar os conceitos próprios da profissão. O uso dos sistemas classificatórios é de extrema importância para a padronização da linguagem e dos termos científicos, sendo uma ferramenta do cuidar que direciona o raciocínio clínico, organiza os registros e melhora a qualidade do cuidado prestado. Quando não há compreensão da linguagem, a mensagem também fica prejudicada (Leal; Nunes, 2023).

Em relação aos Sistemas de Linguagem Padronizadas, em 1991, por iniciativa do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE), teve início a construção do projeto da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem – CIPE® (Faria *et al.*, 2023). Em 1994, a CIE elaborou proposta para inclusão de termos ancoradores da prática de enfermagem, no âmbito da área da saúde coletiva, com a contribuição de enfermeiros de diversos países. Em 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a CIPE ® como parte integrante da Família de Classificações Internacionais. Assim, foram produzidas diferentes versões da CIPE®: Alfa, Beta e Beta 2 (preliminares), versão 1.0 (2005), versão 1.1 (2008) e versão 2.0 (Brandão, 2023). A última versão traduzida no Brasil data de 2019-2020 (Garcia, 2020).

Dessa forma, a CIPE® constitui um instrumento pedagógico para a reflexão e o desenvolvimento de habilidades diagnósticas e de qualificação da assistência. Ela consiste em uma ferramenta eficiente para a padronização da linguagem, colaborando para a sistematização da assistência, descrevendo os possíveis diagnósticos, intervenções e resultados no processo de cuidado de enfermagem. Essas nomenclaturas permitem a descrição e a comparação de dados de enfermagem globalmente e em todos os espaços de assistência (Santos *et al.*, 2023).

A CIPE® favorece a visibilidade da enfermagem em todos os ambientes assistenciais, como também no desenvolvimento de políticas públicas. De acordo com a terminologia da CIPE®, os diagnósticos de enfermagem devem ser formados por, no mínimo, um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento. No entanto, em alguns casos, apenas um termo pode abranger ambos, como por exemplo, dor, na qual já está subentendido que significa a presença da dor, não havendo necessidade de se escrever dor “presente”. Em relação às ações de enfermagem, correspondem às intervenções de enfermagem aplicadas a um indivíduo ou grupo de pessoas, que em sua grande maioria, os verbos são utilizados no infinitivo, como: verificar, orientar, retirar, apoiar, aplicar, entre outros. Tal classificação, facilita a realização de uma assistência de qualidade, com otimização dos recursos e o uso do sistema informatizado de registro dos pacientes (Silva; Primo; Prado, 2021; Buchhorn, 2014).

A CIPE® é um instrumento complexo e amplo, com diversos termos, permitindo ao enfermeiro realizar inúmeras combinações dos termos de seus eixos. As dificuldades na utilização da terminologia da CIPE® durante a assistência, pode fazer com que ocorra erros no diagnóstico, resultado ou intervenção de enfermagem. Diante disso, o CIE recomenda a construção de catálogos. O catálogo da CIPE® é um

subconjunto terminológico utilizado em áreas específicas da enfermagem que contêm termos específicos para diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, cujo intuito é facilitar o processo da sistematização da assistência em determinada área. Para a utilização de catálogos da CIPE® é imprescindível a validação dos termos, o que necessita de peritos da área (Fernandes *et al.*, 2023; Ometto *et al.*, 2023).

Na prática clínica, esse instrumento favorece o registro do cuidado prestado e a qualidade da assistência de enfermagem, além de passar por atualizações em sua estrutura e termos, periodicamente, promovendo uma linguagem mais unificada e universal. Entretanto, nota-se ainda a dificuldade na utilização e no manuseio do material para as etapas do processo de enfermagem, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros (Ferreira *et al.*, 2023).

Nos dias de hoje, com o avanço tecnológico em nível global, tem se incorporado nas instituições de ensino as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como estratégia didática para o processo de ensino aprendizagem. O modelo tradicional de educação tem sido substituído por recursos tecnológicos, devido a facilidade do acesso a computadores e a internet, proporcionando aos estudantes um ensino dinâmico e prazeroso (Ordorica; Gonzalez, 2020).

As TIC são ferramentas pedagógicas eficientes capazes de promover a comunicação e a difusão de informações, que quando associada a internet, possibilita um aprendizado autônomo, no qual os estudantes podem interagir com os conteúdos (Freire, 2024). Devido à complexidade do processo de ensino e aprendizagem é fundamental que os professores e tutores sejam devidamente capacitados, sempre buscando atualizar suas metodologias de ensino, a fim de otimizar o tempo e os recursos didáticos (Nery; Rolón, 2023).

A pandemia de 2020, pela infecção do novo coronavírus trouxe uma crise sanitária mundial, na qual escolas e universidades foram as primeiras a cancelarem suas atividades presenciais, devido ao isolamento social que foi a principal medida de combate à essa doença. Com isso, o ensino presencial deu lugar ao ensino remoto, principalmente com o uso de plataformas *online*, garantindo aos alunos uma aprendizagem contínua e autônoma e reforçando a importância do uso de recursos tecnológicos para a continuidade do aprendizado (Sanchez, 2020).

O que já sabíamos sobre as facilidades do ensino mediado pela internet foi reforçado. O uso da internet facilita o acesso dos estudantes a aulas, aos cursos de atualização, palestras, eventos científicos, devido à praticidade dos educadores de

diferentes regiões compartilhem seus conhecimentos, alcançando um grande número de pessoas, em lugares diferentes e simultâneos, quando comparado a uma atividade educativa presencial. A entrega do conteúdo pode ser por meio de aulas síncronas (transmissão ao vivo) ou assíncronas (reprodução gravada) dentro de um AVA (Seymour-Walsh; Weber; Bell, 2020).

Os AVA constituem um novo espaço de educação permanente, uma vez que propiciam a realização de capacitações e de atualizações de modo remoto por profissionais enfermeiros. Nesse formato, há uma redução dos custos e ampliação do público, visto que diminui as distâncias geográficas e pode ser executado em momentos síncronos e assíncronos. Os AVA geralmente contam com vários recursos interativos como fóruns e grupos de discussão *online*, e também instrucionais, como vídeos, simuladores, áudios, *ebooks*, entre outros (Maia *et al.*, 2022). A aprendizagem nesse contexto tende a superar as concepções tradicionais e deve ser entendida como um processo construtivo, participativo e inovador (Palácio; Gonçalves; Struchiner, 2020).

Podemos pensar que os AVA são pontos de partida na educação mediada por tecnologia, que se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais que acontecem no cotidiano do trabalho, sendo um sistema de ensino e aprendizagem tão necessária nos dias de hoje (Ferreira *et al.*, 2022).

Existem vários tipos de AVA, um dos mais utilizados é a Plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que é um AVA de uso livre, no qual os professores podem conduzir cursos via internet por meio de sua instituição de ensino. Na Moodle, é possível disponibilizar arquivos de texto, áudio e vídeo, e contar com recursos de comunicação síncrona e assíncrona (Rade; Alcívar; Gangotena, 2021).

Ela é uma estratégia inovadora para a capacitação de profissionais da área da saúde, em que tutores e professores compartilham saberes, aprimorando as habilidades técnicas e científicas do profissional que atua na assistência à saúde, visando à reciclagem de conhecimento que reflete diretamente na qualidade da assistência prestada. Com a utilização de diferentes técnicas atrativas de aprendizagem *online*, o ensino torna-se mais dinâmico e inovador, contribuindo para a adesão dos participantes ao longo do curso (Tavares *et al.*, 2020).

As intervenções educacionais fornecidas pela Plataforma Moodle têm sido objeto de estudos que evidenciam o impacto positivo do ensino a distância no aprimoramento das competências e habilidades clínicas dos participantes. O enfoque na educação continuada valoriza o conhecimento prévio dos alunos, proporciona o conteúdo alinhado com a prática profissional, contribuindo para a segurança e a qualidade da assistência (Barbosa, 2022; Canto *et al.*, 2023; Cavichioli *et al.*, 2022). Na literatura científica encontra-se estudo sobre a eficácia da Moodle como AVA para a capacitação de adultos, em particular do profissional enfermeiro. Pesquisa realizada para treinar enfermeiros sobre o suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória de adulto mostrou que os recursos tecnológicos utilizados, como jogos, vídeos e exercícios favoreceram a aquisição e o desenvolvimento de competências, o que proporcionou maior autonomia, além de estimular a aprendizagem autodirigida. Os profissionais enfermeiros se sentiram protagonistas do próprio aprendizado por possuírem interesses profissionais e pessoais para o enfrentamento de problemas reais no cotidiano, o que acarretou uma maior motivação para realizarem o curso (Tomazini *et al.*, 2018).

Dessa forma, recomenda-se oferecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem do PE, segundo a CIPE®, utilizando a Plataforma Moodle, com vistas a educação permanente do profissional enfermeiro o que pode resultar na melhoria da qualidade da assistência aos usuários na APS, de acordo com os princípios legais e científicos da profissão.

Diante da argumentação apresentada, surgem questionamentos sobre a viabilidade da Plataforma Moodle para o processo de ensino e aprendizagem do PE e da CIPE®. Será que a Plataforma Moodle é uma ferramenta adequada para capacitar enfermeiros nesses aspectos? Seria possível proporcionar um curso sobre o PE e a CIPE® por meio da Plataforma Moodle? Quais seriam as facilidades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros ao utilizar essa ferramenta? Essas indagações refletem a inquietação em explorar a utilização da Plataforma Moodle como ferramenta para capacitar enfermeiros a utilizarem a CIPE® e as etapas do PE.

2 JUSTIFICATIVA

O estudo realizado por Avelino e colaboradores (2017), que teve como objetivo avaliar o processo de ensino-aprendizagem de graduandos de Enfermagem e de profissionais enfermeiros sobre a CIPE[®], utilizando a Plataforma Moodle, revelou que a CIPE[®] proporcionou aos estudantes e aos enfermeiros a organização do raciocínio clínico, otimizando tempo e recursos na continuidade do cuidado, além de permitir que todo o plano de cuidados realizados seja documentado. Os participantes classificaram o conhecimento adquirido com o curso como alto e relataram que gostariam de participar de outros cursos de educação permanente em AVA.

Diante da pandemia pelo novo coronavírus, os cursos de atualização em AVA tornaram-se cada vez mais comuns, uma vez que podem ser ministrados em locais geográficos distintos dos quais o cursista habita, resultando em maior praticidade em acessá-los em qualquer lugar e horário, devido à ausência de barreiras físicas (Ferreira *et al.*, 2022).

Assim, a gestão municipal de saúde da cidade de Itaquaquecetuba, interior do Estado de São Paulo solicitou parceria com docentes da Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal de Alfnas para a qualificação dos profissionais enfermeiros sobre o PE e a CIPE[®], na modalidade de ensino a distância.

A oferta de cursos de educação permanente sobre as etapas do PE, tendo como foco a qualificação dos profissionais enfermeiros na prática clínica, principalmente na APS, pode contribuir para o aprimoramento do conhecimento científico e a legitimidade da profissão. Isso resultará em impacto social, uma vez que esses profissionais estarão mais aptos a realizar as consultas de enfermagem, baseadas no PE e na CIPE[®].

3 REVISÃO DE ESCOPO

3.1 INTRODUÇÃO

Durante o Congresso Internacional de Enfermagem sediado em Seul, Coreia do Sul, em 1989, o CIE deliberou sobre a necessidade premente de uma classificação internacional para a prática de enfermagem. Esta deliberação, fundamentada na urgência de padronizar uma terminologia e a documentação da profissão em escala global, desencadeou o processo de desenvolvimento da CIPE®, culminando em seu lançamento oficial em 1996 (Clares; Guedes; Freitas, 2020).

No Brasil, o centro para pesquisa e desenvolvimento da CIPE® foi criado em 2007, acreditado pelo CIE, situado no município de João Pessoa-PB, na Universidade Federal da Paraíba. Seu propósito é fornecer suporte para o contínuo aprimoramento da CIPE®, além de colaborar com centros de outros países, visando fortalecer e ampliar o reconhecimento internacional da CIPE® como uma terminologia de referência no campo da enfermagem (Garcia; Nóbrega, 2013).

A CIPE® é uma ferramenta tecnológica essencial que, durante a implementação do PE, desempenha um papel importante no auxílio ao raciocínio clínico e na tomada de decisões. No contexto da APS, foi criado o subconjunto denominado "Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva" (CIPESC®), desenvolvido no final da década de 90 como um dos desdobramentos do projeto coordenado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Este subconjunto, desempenha um papel relevante no processo de trabalho na APS, focando na elaboração de padrões de diagnósticos e cuidados em enfermagem na Atenção Básica (Crivelaro *et al.*, 2020).

O uso de uma linguagem padronizada na APS pode aprimorar a comunicação entre os profissionais de saúde, facilitar a documentação de registros e reforçar o reconhecimento e a valorização da profissão (Cavalcante *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2001). Considerando a relevância do assunto e a revisão das pesquisas em bases de dados, constatou-se a ausência de estudos na literatura que abordassem de forma abrangente a utilização da CIPE® na APS. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi mapear as evidências científicas disponíveis sobre utilização da CIPE® no contexto da APS.

3.2 MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão de escopo conduzida em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Joanna Briggs Institute (JBI), e os resultados são apresentados de acordo com o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018). O protocolo de pesquisa foi registrado no Open Science Framework sob o registro DOI 10.17605/OSF.IO/5MXP7.

Esta revisão, realizada no período de janeiro e abril de 2024, apresentou a formulação da questão de pesquisa baseada no acrônimo PCC, onde P (população) refere-se a publicações científicas sobre o tema, C (conceito) abrange à CIPE®, e C (contexto) delimita-se à Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário nacional. A pergunta orientadora foi, portanto: “Quais são as evidências científicas sobre a CIPE® no contexto da APS no cenário nacional?”.

Para alcançar o escopo desta revisão, foram consideradas as seguintes subquestões: Quais são os principais temas abordados nas publicações científicas sobre a utilização da CIPE® na APS no cenário nacional? Quais são os diferentes contextos de aplicação da CIPE® na APS em nível nacional? Quais são os benefícios documentados da utilização da CIPE® na APS? Quais são as limitações enfrentados na implementação e adoção da CIPE® na APS? Qual é o impacto da utilização da CIPE® na prática clínica e na gestão de cuidados na APS?

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para cada componente do acrônimo PCC, considerando as publicações que se concentram sobre a CIPE® no contexto da APS a nível nacional. A revisão englobou estudos experimentais e quase-experimentais, estudos observacionais analíticos e descritivos, abordagens qualitativas, estudos de revisões e metanálises. Além disso, foram considerados capítulos de livros, resumos de conferências, teses, dissertações e outras fontes de literatura cinza pertinentes à temática, tais como revistas e sites especializados na área da saúde, de forma a abarcar uma gama abrangente de perspectivas e evidências. Não foram estabelecidas restrições temporais ou de idioma.

A estratégia de busca teve como objetivo encontrar estudos publicados e não publicados (literatura cinzenta). O processo ocorreu em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa inicial na PubMed e CINAHL para identificar artigos relevantes sobre o tema. As palavras-chave nos títulos e resumos dos artigos

relevantes e os termos indexados (MeSH/ CINAHL Headings) foram identificados para desenvolver uma estratégia de busca abrangente (Pollock *et al.*, 2023)

No entanto, ao realizar a etapa mencionada acima, as pesquisadoras optaram por utilizarem apenas os termos relativos ao conceito, "CIPE®" e ao contexto do estudo "Atenção Primária à Saúde", para a estratégia de busca. Essa escolha se justifica pelo fato de que a inclusão de todos os elementos da estratégia PCC não resultou na recuperação de estudos relevantes sobre a temática. Ademais, considerando que a CIPE® é uma classificação de enfermagem, optar apenas pelos termos relacionados ao conceito e ao contexto permitiu uma busca mais direcionada e alinhada com os objetivos desta revisão. Por esses motivos, a estratégia de busca com apenas os elementos do conceito e contexto foi uma escolha adequada e justificável para a proposta do presente estudo.

O piloto da pesquisa conclusiva foi realizado em duas bases de dados: PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após avaliação da eficácia da estratégia adotada e a identificação de possíveis novos termos relacionados ao conceito de "CIPE®", o protocolo foi registrado. Como ilustração, apresentamos os termos empregados na estratégia de busca utilizada nas bases de dados internacionais: ("Standardized Nursing Terminology" OR "International Classification For Nursing Practice") AND ("Primary Health Care" Or "Primary Care").

Após esta etapa, foi realizada a busca definitiva em 29 de março de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Scopus, Cochrane Database of Systematic Reviews, Web of Science Core Collection. Para identificar a literatura cinza, foi realizada pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Scholar. Adicionalmente, as listas de referências dos artigos que foram incluídos nesta revisão também foram verificadas por dois revisores independentes, com vistas a identificar a literatura que trata do tema em estudo.

Após a busca nas fontes de informação, as citações identificadas foram importadas para o software EndNote 20 (Clarivate Analytics, PA, EUA), onde as duplicatas foram removidas (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Em seguida, os artigos foram exportados para o aplicativo Rayyan (Rayyan Systems Inc, Cambridge, MA, USA), que foi utilizado para a seleção dos estudos (Ouzzani *et al.*, 2016).

A seleção foi realizada de forma individual por dois avaliadores independentes, que avaliaram os títulos e resumos de acordo com os critérios de inclusão. Em seguida, os textos completos dos estudos relevantes foram analisados minuciosamente pelos mesmos avaliadores, seguindo os mesmos critérios. Todas as razões para a exclusão dos estudos que não atendiam aos critérios foram registradas detalhadamente. Em casos de discordância entre os avaliadores em qualquer etapa do processo de seleção, um terceiro avaliador interveio para resolver as diferenças.

A extração de dados dos estudos selecionados para a revisão de escopo foi realizada por dois revisores independentes, utilizando um roteiro de coleta de dados elaborado no Microsoft Excel. Os dados extraídos englobaram elementos de identificação das publicações, como autores, título da fonte, ano de publicação, periódico, instituição vinculada ao estudo. Adicionalmente, foram contemplados o objetivo, o método e os principais resultados de cada estudo, quando aplicável, com base na estrutura PCC para extração de dados.

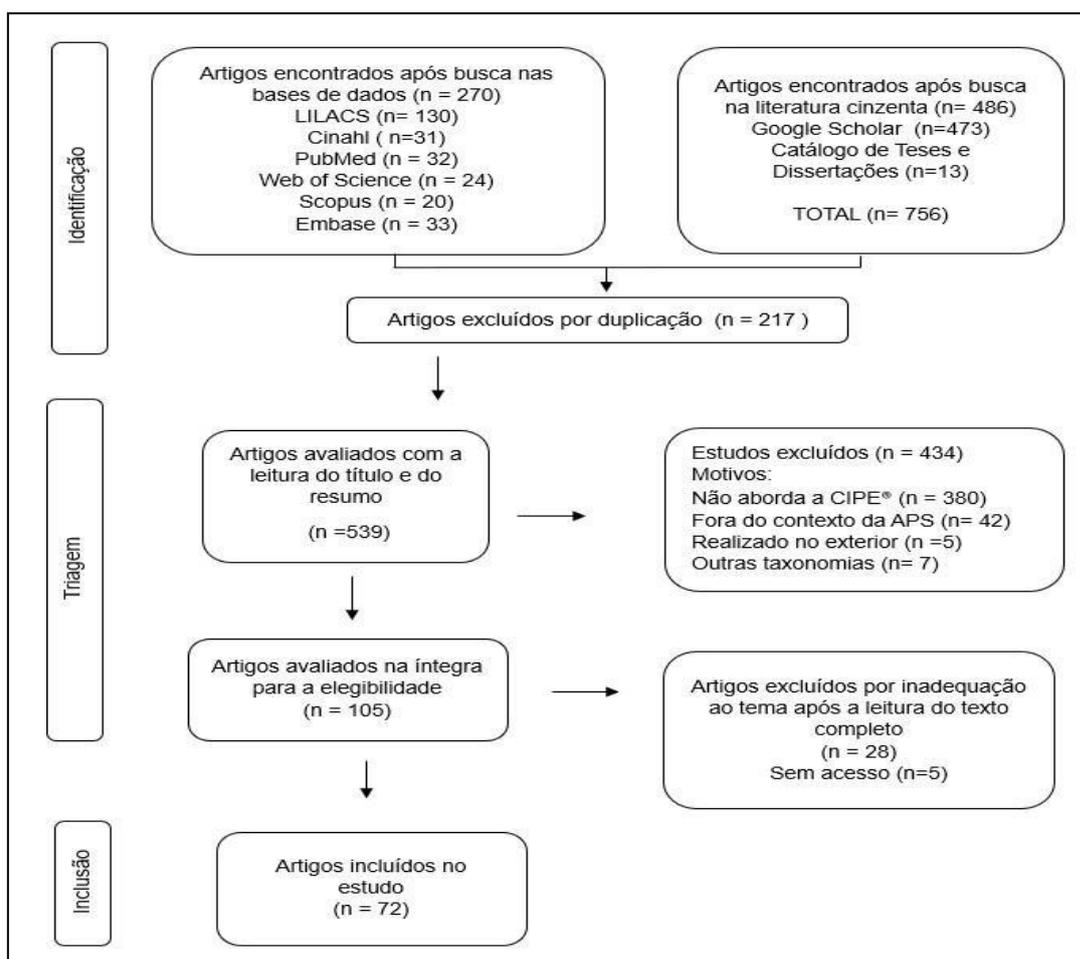
Na condução da análise de dados, utilizou-se o método da análise de conteúdo qualitativa básica, envolvendo uma abordagem combinada de análise indutiva, seguida por análise dedutiva. Tal método é amplamente reconhecido e empregado em pesquisas qualitativas, bem como nas revisões de escopo (Bardin, 2015; Peters *et al.*, 2021; Pollock *et al.*, 2023).

Os resultados da busca e do processo de seleção foram organizados em um fluxograma conforme as diretrizes do PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018). Os dados extraídos foram apresentados de forma descritiva e tabular, seguindo as orientações do Instituto Joanna Briggs. Além disso, foram criadas imagens de síntese a partir dos dados para fornecer uma visualização clara e intuitiva dos resultados obtidos, facilitando a compreensão e interpretação dos principais achados da pesquisa.

3.3 RESULTADOS

Inicialmente, identificaram-se 756 estudos nas bases de dados e na literatura cinzenta. Após a exclusão das duplicadas duplicatas, selecionou-se 539 publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão. A dupla de revisores excluiu 434 documentos após a análise dos títulos e resumos, resultando na seleção de 105 artigos para a leitura na íntegra. Após o rigoroso processo de seleção, 72 artigos compuseram a amostra final (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA.



Fonte: Adaptado do fluxograma PRISMA – ScR (2018).

A síntese dos estudos incluídos na revisão de escopo apresenta-se no Quadro 1. Dos 72 estudos incluídos, observou-se que o ano que mais se destacou foi 2021, com 11 estudos incluídos (Quadro 1). As publicações foram realizadas nos estados de São Paulo (28,2%), Paraíba (14%), Paraná (14%), Ceará (11%), Santa Catarina (9,7%), Rio de Janeiro (8,5%), Piauí (4%), Minas Gerais (4%) Distrito Federal (2,8%), Rio Grande do Norte (2,8%), Pará (1,4%), Goiás (1,4%) e Espírito Santo (1,4%).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Autores	Título do artigo	Ano
Santos <i>et al.</i>	Subconjunto terminológico da CIPE® para prevenção de quedas em idosos na atenção básica	2023
Silva <i>et al.</i>	Subconjunto terminológico CIPE® para pessoas com úlcera de pé diabético na atenção primária à saúde	2023
Ferreira <i>et al.</i>	O enfermeiro frente ao vírus da imunodeficiência humana em idosos na atenção primária: revisão Integrativa	2023
Fernandes <i>et al.</i>	Subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® para pacientes idosos: um estudo metodológico	2023
Carvalho <i>et al.</i>	Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa idosa com Diabetes Mellitus	2023
Abreu <i>et al.</i>	Terminologia de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco: estudo Metodológico	2023
Nogueira <i>et al.</i>	Evidências científicas na consulta de enfermagem em cuidados avançados e no uso de terminologias padronizadas	2023
Pinto <i>et al.</i>	Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de idosos em sofrimento mental: estudo Metodológico	2023
Silva <i>et al.</i>	Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para pessoas com úlceras no pé diabético	2022
Silva <i>et al.</i>	Terminologia de enfermagem especializada para pessoas com úlceras no pé diabético	2022
Ometto <i>et al.</i>	Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente	2022

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Cruz Neto <i>et al.</i>	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo	2022
Silva <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem da CIPE® identificados em puérperas na Atenção Primária à Saúde	2021
Silva; Primo; Prado.	Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com tuberculose	2021
Santos <i>et al.</i>	Terminologia especializada de enfermagem para prevenção de quedas em idosos na atenção primária	2021
Barra <i>et al.</i>	Validação de diagnóstico de enfermagem para consulta de enfermagem em visita domiciliar de Adultos	2021
Costa <i>et al.</i>	Perfil de diagnósticos de enfermagem CIPE® para pré-natal, por trimestre gestacional	2021
Assis; Silva; Martins	Proposta de protocolo de avaliação e treinamento muscular do assoalho pélvico para atendimento de mulheres com incontinência urinária	2021
Fermo <i>et al.</i>	A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde	2021
Silva <i>et al.</i>	Aplicativo mobile do subconjunto terminológico para enfrentamento da violência doméstica contra crianças	2021
Gaete; Pinto.	Informatização do processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde	2021
Moreira <i>et al.</i>	Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas	2021

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Sousa <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para pessoas em assistência domiciliar	2021
Costa <i>et al.</i>	Utilização do subconjunto terminológico “enfermagem comunitária” para usuários hipertensos e/ou diabéticos	2020
Santos; Valente.	Sistematização da Assistência de Enfermagem e da Segurança do Paciente no Ambiente Domiciliar	2020
Cotrim.	O trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes: ações básicas, problemas comuns e a sistematização da assistência na consulta pré-natal	2020
Félix <i>et al.</i>	Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de pessoas com síndrome metabólica	2020
Siega <i>et al.</i>	Subconjunto terminológico da CIPE® para lactentes na Atenção Primária à Saúde	2020
Caballero.	Sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária em saúde: diagnóstico situacional na perspectiva dos profissionais de enfermagem	2020
Crivelaro <i>et al.</i>	O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): Potencialidades na atenção primária	2020
Fonseca.	Revisão e atualização de subconjuntos terminológicos CIPE® para saúde da mulher, pré-natal e pós-parto e proposta de construção de aplicativo para dispositivos móveis	2020
Hanzen; Zanotelli; Zanatta.	Diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem para a consulta de Enfermagem à Criança	2019

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Danta; Abrahão; Souza.	O gerente de unidade de saúde da família: reflexão teórica sobre o uso da CIPESC	2019
Kahl <i>et al.</i>	Contribuições da prática clínica do enfermeiro para o cuidado na Atenção Primária	2019
Silva <i>et al.</i>	Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal	2019
Batista; Matumoto.	Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção Primária	2019
Félix.	Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular	2019
Clares <i>et al.</i>	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem da CIPE ® para idosos comunitários	2019
Barra <i>et al.</i>	Diagnósticos Prioritários da CIPE ® para Consulta de Enfermagem Domiciliar ao Adulto na Atenção Primária à Saúde	2019
Sakata-So <i>et al.</i>	Subconjunto terminológico para o enfrentamento da violência doméstica contra uma criança: um estudo de validação	2019
Nonose <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem à criança com doença de Pompe: estudo de caso	2018
Albuquerque <i>et al.</i>	Validação do Subconjunto Terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE ® - para o Enfrentamento da Violência Doméstica Infantil	2018

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Apostólico <i>et al.</i>	Acurácia dos diagnósticos de enfermagem para identificação da violência doméstica contra crianças	2017
Batista.	Elaboração de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem na atenção à gestante: proposta de utilização da CIPESC	2017
Avelino <i>et al.</i>	Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE® utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem	2017
Cavalcante <i>et al.</i>	A terminologia de enfermagem como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde Coletiva	2016
Clares <i>et al.</i>	Banco de termos para a prática clínica de enfermagem com idosos comunitários	2016
Fernandes <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem para idosos em uso de medicamentos orais	2016
Clares <i>et al.</i>	Subconjunto de Diagnósticos de Enfermagem para Idosos na Atenção Primária à Saúde	2016
Dantas <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem para as etapas do crescimento e desenvolvimento de crianças utilizando a CIPE ®	2016
Paulino.	Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): uma pesquisa-ação na atenção primária à saúde	2016
Santos; Marques.	Diagnósticos de enfermagem na Atenção Básica: contribuições da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	2015
Cavalcantes.	A classificação internacional para as práticas de enfermagem em saúde coletiva (CIPESC®) como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva	2014

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(continua)

Medeiros.	Validação do subconjunto terminológico da CIPE para pessoa idosa	2014
Buchhorn.	Construção de um catálogo CIPE ® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) para o acompanhamento do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos de idade	2014
Luciano <i>et al.</i>	Mapeamento cruzado de diagnósticos de enfermagem em saúde infantil utilizando a classificação internacional da prática de enfermagem	2014
Albuquerque	Construção de um subconjunto terminológico da CIPE ® para crianças e adolescentes vulneráveis à violência doméstica	2014
Moura <i>et al.</i>	Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE ® e na teoria da adaptação em hipertensos	2014
Cavalheiro.	Subconjunto terminológico da classificação internacional para as práticas de enfermagem (CIPE®) para assistência de enfermagem na atenção primária à saúde	2014
Alves <i>et al.</i>	A sistematização da assistência de enfermagem às crianças vítimas de bullying	2013
Alves <i>et al.</i>	Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência	2013
Apostólico; Hin; Egly.	As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada	2013
Medeiros <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem para idosos utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e o modelo de vida	2013

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

(conclusão)

Nóbrega <i>et al.</i>	Mapeamento de termos nos registros de hipertensos em uma unidade de saúde da família com a CIPE®	2013
Brito <i>et al.</i>	Sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária ao hipertenso: relato de experiência	2013
Silva <i>et al.</i>	Desafios para a introdução da CIPE® no ensino de Saúde Coletiva: Relato de Experiência	2013
Nóbrega.	Proposta de subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE ® para hipertensos na atenção Básica	2012
Apostólico.	Potencialidades e limites da CIPESC ® para o reconhecimento e enfrentamento das necessidades em saúde da população infantil	2011
Silvestrini.	A construção de diagnósticos de enfermagem de uma comunidade pela CIPE através da taxonomia das necessidades em saúde	2011
Egry.	Cipescando rumo à equidade: reflexões acerca da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva	2009
Apostólico <i>et al.</i>	Contribuição da CIPESC ® na execução das políticas de atenção à saúde da criança no município de Curitiba, Paraná	2007
Santos; Nóbrega.	Ações de enfermagem orientadas no Projeto CIPESC (a) e utilizadas no cuidado de pacientes com AIDS	2004

Fonte: Das autoras (2024).

Os resultados destacaram uma diversidade nas populações estudadas, incluindo gestante, crianças, idosos e pacientes com doenças crônicas, bem como

estudos direcionados aos próprios enfermeiros. Observou-se que os estudos abordaram o mapeamento de diagnósticos, a construção de subconjuntos terminológicos e a avaliação da aplicabilidade da CIPE® na prática dos enfermeiros na APS, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Correlação entre as populações estudadas e os tipos de pesquisas desenvolvidas acerca da CIPE® para cada uma delas.



Fonte: Das autoras (2024).

Por meio da análise dos artigos levantados identificou-se os principais benefícios e limitações do uso da CIPE® no contexto da APS (Figura 3).

Figura 3 – Principais benefícios e limitações da implementação da CIPE® no contexto da Atenção Primária à Saúde.



Fonte: das autoras (2024).

O uso da CIPE® na APS impulsiona uma série de impactos significativos: agiliza o acesso a diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, fornecendo dados essenciais para embasar práticas, pesquisas e formação profissional. Adicionalmente, facilita a padronização da documentação do cuidado, amplia o reconhecimento da enfermagem e estimula uma maior adoção da CIPE®.

3.4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados na revisão de escopo, emerge uma discussão robusta sobre a abrangência e o impacto da utilização da CIPE® na APS. O destaque do ano de 2021 como o período com maior número de estudos incluídos sugere um crescente interesse e investimento na investigação sobre a implementação e eficácia da CIPE® nesse contexto (Barra *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2021; Assis; Silva; Martins, 2021; Fermo *et al.* 2021; Silva *et al.*, 2021).

A distribuição geográfica das publicações revela uma participação expressiva de diferentes estados brasileiros, refletindo um amplo engajamento nacional nesse campo de estudo. No entanto, foi encontrado um maior percentual de publicações do estado de São Paulo, onde estão localizadas Escolas de Enfermagem com produção de pesquisas na área do processo de cuidar em enfermagem. A diversidade das populações estudadas evidencia a abrangência e a relevância da CIPE® em diversos cenários da APS (Costa *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021; Cotrim, 2020; Crivelaro *et al.*, 2020; Ometto *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021).

Ressalta-se que diversos estudos tiveram como objetivo a construção de subconjunto terminológico específico, um processo que envolve várias etapas. Essa abordagem metodológica busca atender às necessidades específicas da prática clínica, além de contribuir para a melhoria contínua da qualidade do cuidado, promovendo uma maior eficiência e eficácia na prestação dos serviços de enfermagem (Fernandes *et al.*, 2023; Pinto *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Silva; Primo; Prado, 2021). Além dos estudos de construção, vale ressaltar que também foram realizados estudos de validação dos subconjuntos terminológicos. Algumas pesquisas tiveram como objetivo não apenas construir, mas também validar esses subconjuntos terminológicos específicos, um processo que envolve múltiplas etapas rigorosas. A validação dos subconjuntos terminológicos contribui significativamente para a melhoria contínua da qualidade do cuidado, promovendo uma maior eficiência e eficácia na prestação dos serviços de enfermagem (Silva *et al.*, 2023; Ometto *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2021; Batista; Matsumoto, 2019; Sakata-so *et al.*, 2019; Albuquerque *et al.*, 2018; Batista, 2017; Medeiros, 2014).

Outros tipos de estudos desenvolvidos foram o mapeamento de diagnósticos e a avaliação da aplicabilidade da CIPE® pelo enfermeiro da APS. O mapeamento permite a compreensão abrangente dos problemas de saúde enfrentados pela população atendida (Cruz Neto *et al.*, 2022; Costa *et al.*, 2021; Hanzen; Zanotelli; Zanatta, 2019; Apostólico *et al.*, 2017; Luciano *et al.*, 2014; Apostólico *et al.*, 2007) . Ao identificar os diagnósticos mais comuns, o enfermeiro consegue direcionar recursos e esforços de forma mais eficaz, promovendo melhores resultados de saúde (Santos *et al.*, 2021; Clares *et al.*, 2016; Medeiros *et al.*, 2013; Nóbrega *et al.*, 2013). Por sua vez, a avaliação da aplicabilidade da CIPE® fornece dados sobre as facilidades e os desafios encontrados pelos enfermeiros. Esses tipos de estudos complementam a construção de subconjuntos terminológicos, promovendo uma

compreensão abrangente e minuciosa do uso da CIPE® na APS (Silva *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2022).

Observou-se também uma gama de estudos que foram desenvolvidos a partir de um relato de experiência (Assis; Silva; Martins, 2021; Fermo *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019; Alves *et al.*, 2013). Este tipo de estudo é importante para fornecer informações práticas e contextualizadas sobre a implementação e utilização da CIPE® na prática clínica. Os relatos de experiência oferecem uma visão detalhada dos desafios encontrados, das estratégias adotadas e dos resultados alcançados na aplicação da CIPE® em cenários reais de cuidado de saúde. Além disso, contribuem para a disseminação do conhecimento prático entre os profissionais de enfermagem, auxiliando na sua capacitação e no aprimoramento das práticas clínicas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Os estudos trouxeram como vantagens em relação ao uso da CIPE® uma melhor comunicação entre os enfermeiros e outros membros da equipe, garantindo que todos compreendam as intervenções realizadas, direcionando o cuidado, além de fornecer uma estrutura organizada para documentação, planejamento e avaliação das práticas de enfermagem (Crivelaro *et al.*, 202; Abreu *et al.*, 2023; Kahl *et al.*, 2019; Cavalcante, 2014; Luciano *et al.*, 2014; Moura *et al.*, 2014). Esses aspectos têm um impacto direto na qualidade da assistência prestada (Santos *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2023; Medeiros, 2014; Luciano *et al.*, 2014; Apostólico *et al.*, 2007). É importante ressaltar que o acesso à informação desde o processo de graduação até a prática contínua é um benefício adicional para esses profissionais (Silva *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2021; Caballero, 2020; Batista, 2017). Os estudos evidenciaram ainda que o uso da CIPE® favorece a prática da enfermagem baseada em evidências, centrada no paciente e na qualidade da assistência (Ferreira *et al.*, 2023; Silva; Primo; Prado, 2021; Clares *et al.*, 2019; Luciano *et al.*, 2014).

É crucial observar que a validação dos subconjuntos terminológicos foi realizada em poucos estudos, o que pode comprometer a interpretação dos dados e sua aplicabilidade na prática clínica (Fernandes *et al.*, 2023; Abreu *et al.*, 2023; Clares *et al.*, 2016; Clares *et al.*, 2016a). Além disso, a limitação a contextos específicos pode reduzir a generalização dos resultados para outras áreas ou populações (Santos *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Félix *et al.*, 2020; Albuquerque *et al.*, 2018; Santos; Nóbrega, 2004).

Adicionalmente, a falta de conhecimento dos profissionais sobre a CIPE® pode afetar sua implementação e adoção na prática clínica, limitando seu uso e eficácia (Silva *et al.*, 2021; Paulino, 2016; Brito *et al.*, 2013). Outra limitação notável é a escassez de publicações sobre o tema, o que pode dificultar a obtenção de evidências robustas para embasar a prática baseada em evidências e a tomada de decisões clínicas (Ferreira *et al.*, 2013; Nogueira *et al.*, 2023; Pinto *et al.*, 2023; Caballero, 2020). Essas limitações enfatizam a necessidade de investir em pesquisa contínua e educação para os profissionais de enfermagem, a fim de superar esses desafios e promover o uso eficaz da CIPE® na prática clínica.

3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Algumas possíveis limitações da pesquisa incluem viés de seleção de estudos devido à possível influência da disponibilidade e acessibilidade das bases de dados consultadas, bem como uma possível limitação geográfica na representatividade das regiões do Brasil consideradas. Além disso, há a potencial falta de generalização dos resultados para todas as configurações de APS devido à variação na aplicação da CIPE® em diferentes contextos e populações.

3.6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Esta revisão oferece aos enfermeiros uma visão abrangente das abordagens, estratégias e resultados associados ao uso da CIPE® na APS, o que pode enriquecer e fundamentar suas práticas clínicas. Além disso, ao destacar lacunas e áreas com diferentes níveis de evidência, a revisão direciona futuras pesquisas e intervenções, contribuindo para o avanço do conhecimento e da qualidade dos cuidados de enfermagem na APS.

3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão analisou 72 estudos que investigaram o uso da CIPE® na APS, destacando uma maior concentração de pesquisas nos estados de São Paulo, Paraíba e Paraná. A diversidade das populações estudadas reflete a variedade de contextos na APS, com a maioria dos estudos focando na criação de subconjuntos terminológicos, no mapeamento de diagnósticos e na aplicação da CIPE® pelos enfermeiros. Os benefícios dessa classificação de enfermagem incluem a

padronização da linguagem profissional, orientação do cuidado de enfermagem, melhoria da assistência e desenvolvimento profissional.

3.8 REFERÊNCIAS

ABREU, Inácia Beatriz Vieira S. et al. Terminologia de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco: estudo metodológico. **Revista Científica Integrada**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59464/23594632.2023.3076> Acesso em: 11 abr. 2024.

ALVES, Kisna Yasmin A. et al. A sistematização da assistência de enfermagem em crianças vítimas de bullying. **R. Pes. Cuid. Fundam. Online**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 111-121, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n5esp111> Acesso em: 25 abr. 2024.

ALVES, Kisna Yasmin A. et al. Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 381-388, 2013a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141481452013000200025> Acesso em: 30 abr. 2024.

ALBUQUERQUE, Lêda M. et al. Validação do subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem - CIPE® - para o enfrentamento da violência doméstica infantil. **Anais**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/16senaden/anais/edicaoatual.htm> Acesso em: 28 abr. 2024.

ALBUQUERQUE, Lêda Maria. **Construção de um subconjunto terminológico da CIPE® para crianças e adolescentes vulneráveis à violência doméstica**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2014.

APOSTÓLICO, Maíra R. et al. Accuracy of nursing diagnoses for identifying domestic violence against children. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto. v. 51, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017019103290> Acesso em: 21 abr. 2024.

APOSTÓLICO, Maíra Rosa; HINO, P.; EGRY, E. Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 2, p. 320-327, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200007> Acesso em: 03 abr. 2024.

APOSTÓLICO, Maíra Rosa. **Potencialidades e limites da CIPESC® para o reconhecimento e enfrentamento das necessidades em saúde da população infantil**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.83.2011.tde24112011-135653> Acesso em: 15 abr. 2024.

APOSTÓLICO, Maíra R. et al. Contribuição da CIPESC® na execução das políticas de atenção à saúde da criança no município de Curitiba, Paraná. **Texto & Contexto**

– **Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 453-462, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000300011> Acesso em: 19 abr. 2024.

ASSIS, Gisela Maria; SILVA, Camilla Pinheiro Cristaldi; MARTINS, Gisele. Proposal of a protocol for pelvic floor muscle evaluation and training to provide care to women with urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033503705> Acesso em: 28 abr. 2024.

AVELINO, Cavalcante Costa V. et al. Teaching-learning evaluation on the ICNP® using virtual learning environment. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 602-609, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0545> Acesso em: 28 abr. 2024.

BATISTA, Luciana. **Elaboração de roteiro de sistema de assistência de enfermagem na atenção à gestante: proposta e utilização da CIPESC**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-28022018201121/publico/LUCIANABATISTA.pdf> Acesso em: 30 mar. 2024.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.

BARRA, Daniela Couto C. et al. Validation of nursing diagnosis for nursing consultation on home visit to adults. **Rev Bras Enferm**, Brasília v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0115> Acesso em: 11 mar. 2024

BATISTA, Luciana; MATUMOTO, Silvia. Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.], v. 7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e1889.2019> Acesso em: 24 mar. 2024

BRITO, Silmery S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica aos hipertensos: relato de experiência. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 8, p. 5345-5350, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.3452-28790-ED.0708201336> Acesso em: 30 mar. 2024

BUCHHORN, Soraia Matilde Marques. **Construção de um catálogo CIPE® para o acompanhamento do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos de idade**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.7.2014.tde-20082014-091357> Acesso em: 30 mar. 2024

CABALLERO, Selônia Patrícia Oliveira Sousa. **Sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária em saúde: diagnóstico situacional na perspectiva de profissionais de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, 2020.

CARVALHO, Thalia Grazielli S. et al. Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa idosa com diabetes mellitus. **Revista Científica Integrada**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3040> Acesso em: 22 abr. 2024.

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado A. *et al.* Nursing terminology as a work process instrument of nurses in collective health. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 50, n. 4, p. 607-613, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500010> Acesso em: 14 abr. 2024.

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo. **A classificação internacional para as práticas de enfermagem em saúde coletiva (CIPEsc®) como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva.** Dissertação (Mestrado em enfermagem) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/37159/R%20-%20D%20-%20MARILIA%20DANIELLA%20MACHADO%20ARAUJO%20CAVALCANTE.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 17 abr. 2024.

CLARES, Jorge Wilker Bezerra; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; FREITAS, Maria Célia. Classificação internacional para a prática de enfermagem em dissertações e teses brasileiras. **Rev. Eletr. Enferm**, Brasília, v. 22, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56262> Acesso em: 17 abr. 2024.

CLARES, Jorge Wilker B. *et al.* ICNP® nursing diagnoses, outcomes and interventions for community elderly. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, p. 191-198, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0540> Acesso em: 22 abr. 2024.

CLARES, Jorge Wilker B. *et al.* Subset of nursing diagnoses for the elderly in primary health care. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 50, n. 2, p. 270-276, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200013> Acesso em: 22 abr. 2024.

CLARES, Jorge Wilker W. *et al.* Banco de termos para a prática clínica de enfermagem com idosos comunitários. **Rev. Eletr. Enf**, [S.l.], v. 18, 2016a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37759>. Acesso em: 22 abr. 2024.

COSTA, R. *et al.* ICNP® nursing diagnoses profile for prenatal by gestational trimester. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, 2021;34:eAPE00575. Disponível em: <https://actaape.org/en/article/icnp-nursing-diagnoses-profile-for-prenatal-by-gestationaltrimester/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

COSTA, Paula Cristina P. *et al.* Use of the terminological subset "community nursing" for hypertensive and/or diabetic users. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0279> Acesso em: 10 mar. 2024.

COTRIM, Talita M. **O trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes: ações básicas, problemas comuns e a sistematização da assistência na consulta pré-natal.** Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia e Informação em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-18032021-103758/publico/TALITAMENOSSICOTRIM.pdf> Acesso em: 11 mar. 2024.

CRIVELARO, Patrícia Maria S. *et al.* O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): potencialidades na atenção primária. **Braz. J. of Develop**, [S.l.], v. 6, n. 7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-889> Acesso em: 11 mar. 2024.

CRUZ NETO, J. *et al.* Nursing diagnoses and interventions in women with hypertensive disorders of pregnancy: a scoping review. **Aquichan**, [S.l.], v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.3.6> Acesso em: 11 mar. 2024.

DANTAS, Stéphanie Gonçalves Macêdo Rosa; ABRAHÃO, Ana Lúcia; SOUZA, Andrêa Cardoso. O gerente de unidade de saúde da família: reflexão teórica sobre o uso da CIPESC. **Enferm. Foco**, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 188-192, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2389> Acesso em: 11 mar. 2024.

DANTAS, Ana Márcia N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para as etapas do crescimento e desenvolvimento de crianças utilizando a CIPE®. **Rev. Eletr. Enferm**, [S.l.], v. 18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35524> Acesso em: 19 mar. 2024.

EGRY, Emiko Y. Cipescando rumo à equidade: reflexões acerca da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 762-765, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500020> Acesso em: 19 mar. 2024.

FÉLIX, Nuno Damácio de C. *et al.* Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado de pessoas com síndrome metabólica. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0345> Acesso em: 19 abr. 2024.

FÉLIX, Nuno Damácio de Carvalho. **Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019.

FERNANDES, Bruna Karen C. *et al.* Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem para pessoas idosas institucionalizadas. **Rev Científica Integrada**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rci/article/view/3001/2120> Acesso em: 21 abr. 2024.

FERNANDES, Bruna Karen C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos em uso de medicamentos orais. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1179-1184, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201602> Acesso em: 21 abr. 2024.

FERMO, Vivian C. *et al.* A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID19: vivências na atenção primária à saúde. **Rev. Eletr. Enferm**, [S.l.], v. 23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.65893> Acesso em: 27 abr. 2024.

FERREIRA, Sara Cristina S. *et al.* O enfermeiro frente ao vírus da imunodeficiência humana em idosos na atenção primária: revisão integrativa. **Enferm Bras**, [S.l.], v. 22, n. 6, p. 1156-1178, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5478> Acesso em: 27 abr. 2024.

FONSECA, Pâmela Roustini. **Revisão e Atualização de Subconjuntos Terminológicos CIPE® para Saúde da Mulher, Pré-Natal e Pós-Parto e Proposta de Construção de Aplicativo para Dispositivos Móveis**. 90f. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) –Universidade Estadual Paulista, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d2b624cf-4f45-4450a836-08700745a5d2/content> Acesso em: 27 abr. 2024.

GAETE, Rodrigo Cuevas; PINTO, Ione Carvalho. Informatização do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. In: **Anais: Concurso de teses e dissertações - simpósio brasileiro de computação aplicada à saúde (SBCAS); 2021**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação; 2021. p. 31-36. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbcas.2021.16097>. Acesso em: 05 abr. 2024.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima. The ICNP® terminology and the brazilian ICNP® centre participation on its development and dissemination. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília v. 66, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700018> Acesso em: 05 abr. 2024.

HANZEN, Ingrid Pujol; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; ZANATTA, Elisangela Argenta. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Enferm. Foco**, [S.l.], p. 16-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683> Acesso em: 05 abr. 2024.

KAHL, C. *et al.* Contributions of the nurse's clinical practice to primary care. **Revista Brasileira De Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 354-359, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348> Acesso em: 05 abr. 2024.

LUCIANO, Thaís S. *et al.* Cross Mapping Of Nursing diagnoses In Infant Health Using the International Classification of Nursing Practice. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 2, p. 250-256, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000200008> Acesso em: 05 abr. 2024.

MEDEIROS, Ana Claudia T. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos utilizando a classificação internacional para a prática de enfermagem e o modelo de vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Dp7JspBLXHL7hJ8hRNbTQ6x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 abr. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204> Acesso em: 05 abr. 2024.

MOURA, Denizielle de Jesus M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. **Rev. Eletr. Enf, [S.l.]**, v. 16, n. 4, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.22945> Acesso em: 05 abr. 2024.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ, [S.l.]**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em: 05 abr. 2024.

NÓBREGA, Renata Valéria et al. Mapeamento de termos nos registros de hipertensos em uma unidade de saúde da família com a CIPE®. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 2, p. 321-327, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963v7i2a10239p321-327-2013> Acesso em: 05 abr. 2024.

NÓBREGA, Renata Valéria. **Proposta de subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE® para hipertensos na atenção básica**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5090> Acesso em: 05 abr. 2024.

NOGUEIRA, Letícia Waldomiro et al. Evidências científicas na consulta de enfermagem em cuidado avançado e o emprego das terminologias padronizadas. **R Pesq Cuid Fundam**, Ribeirão Preto, v. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v15.1215> Acesso em: 30 abr. 2024.

NONOSE, Eliane Roldão S. et al. Nursing care for children with Pompe disease: a case study. **Online Braz j Nurs, [S.l.]**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6169> Acesso em: 30 abr. 2024.

OMETTO, Heloísa S. et al. Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente: linguagem especializada na promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268960> Acesso em: 30 abr.2024.

OUZZANI, M. et al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev, [S.l.]**, v. 4, n. 210, p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384> Acesso em: 30 abr. 2024.

SAKATA-SO, Karen N. et al. Subconjunto terminológico para o enfrentamento da violência doméstica contra a criança: um estudo de validação. **Atas do 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003000528> Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Paulo Henrique F. et al. ICNP® terminological subset for preventing falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0483en> Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Paulo Henrique F. et al. Specialized nursing terminology for the prevention of falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0271> Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Fernanda Bernardo; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar. **Enferm. Foco**, [S.l.], v. 11, n.1, p. 106-113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2679> Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Sônia Maria Josino; NÓBREGA, Maria Miriam Lima. Ações de enfermagem identificadas no Projeto CIPESC(a) e utilizadas no cuidado de pacientes com AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 38, n. 4, p. 369–78, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000400002> Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Halene Cristina Dias A. et al. ICNP® terminological subset for people with diabetic foot ulcer in primary health care. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 16, n. 5, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0668>. Acesso em: 24 abr.2024.

Silva, Halene Cristina Dias A. et al. Construction and validation of nursing diagnoses for people with diabetic foot ulcers. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0022en> Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Halene Cristina Dias A. et al. Terminologia especializada de enfermagem para a pessoa com úlcera do pé diabético. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 35, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02317> Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Ilisdayne Thallita S. et al. Terminological subset of the international classification for nursing practice for patients hospitalized due to burns. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0502> Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Larissa Layne Soares B. et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® identificados em puérperas na atenção primária à saúde. **Enferm Foco**, [S.l.], v. 12, n. 3,p. 520-525, 2021a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.427> Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Mylene G. et al. Mobile application of the Terminology Subset for Coping with Domestic Violence Against Children. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 74, 2021b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0287> Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, Ludimila Paiva Zamprogno; PRIMO, Cândida Caniçali; PRADO, Thiago Nascimento. ICNP® terminology subset for people with tuberculosis. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 74, n. 2, 2021c. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0059> Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, Júlio César B. et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18713/12235> Acesso em: 17 fev. 2024.

SILVESTRINI, Carine Neves. **A construção de diagnósticos de enfermagem de uma comunidade pela CIPE através da taxonomia das necessidades em saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/4456> Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUSA, Ingrid Nathany M. et al. ICNP® nursing diagnostics for people in-home care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0807> Acesso em: 17 fev. 2024.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Ann Intern Med**, [S.l.], v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/> Acesso em: 30 fev. 2024.

PAULINO, Tayssa Suelen Cordeiro. **Classificação Internacional para a Prática em enfermagem (CIPE®): uma pesquisa-ação na Atenção Primária à Saúde**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.

PETERS, Micah D. J. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Implement**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000277> Acesso em: 30 fev. 2024.

PINTO, Iara Regina S. et al. Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado a idosos em sofrimento mental: estudo metodológico. **Rev. Científica Integrada**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3075> Acesso em: 30 fev. 2024.

POLLOCK, D. et al. Recommendations for the extraction, analysis, and presentation of results in scoping reviews. **JBI Evid Synth**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 520-532, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00123> Acesso em: 25 mar. 2024.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação a distância é um recurso didático que exige um planejamento, desenho, administração, metodologia, materiais, monitoramento, avaliação, além de estratégias educacionais que possibilitem uma aprendizagem sistemática e coerente (Ferreira *et al.*, 2022). O processo de aprendizagem em AVA é uma alternativa de ensino que proporciona uma aprendizagem autônoma por meio de recursos didáticos tecnológicos, o que favorece a personalização da aprendizagem e garante o desenvolvimento de atividades de forma dinâmica e eficiente (Valls *et al.*, 2020).

A ação didática quando ofertada em cursos à distância, requer uma nova forma de ser planejada, ofertada e avaliada. E por essa razão, deverá ser muito bem concebida, uma vez que pela sua natureza *online*, não se tem o professor no exato momento da aprendizagem. É por isso que para iniciar o delineamento da ação pedagógica se deve definir de início alguns parâmetros antes de estruturar o curso em si (Mendes, 2022).

Todo o planejamento que antecede a oferta de um curso na modalidade a distância necessita ser realizado de forma detalhada, com prazos preestabelecidos que envolvam desde a concepção até a implementação, o que requer uma atenção criteriosa para todas as etapas do processo (Mill *et al.*, 2022).

No contexto de treinamentos e desenvolvimento de cursos à distância, o modelo ADDIE é amplamente utilizado. A sigla representa as cinco etapas do processo: *Analysis* (Análise), *Design* (Desenho), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação) e *Evaluation* (Avaliação). As fases são divididas em dois momentos: a concepção e a execução. Na fase da concepção, toda a análise, criação e desenvolvimento do curso são estabelecidos, enquanto a fase da execução envolve a implementação e a avaliação (Abernathy, 2019).

A etapa da análise, uma das fases da concepção que consiste em entender o problema educacional e planejar uma possível solução. Nesse momento, coordenadores e professores precisam analisar o ambiente virtual de escolha e o conhecimento prévio da população-alvo sobre a temática, uma vez que essas informações darão subsídios para o estágio de design. Essa fase é muito importante, pois define o tema principal, objetivos de aprendizagem, recursos tecnológicos a serem utilizados e o conteúdo a ser ofertado (Lu; Sides, 2022).

Na fase de *design*, é desenvolvido o plano de curso, no qual são definidas as estratégias de aprendizagem, a seleção dos recursos didáticos, sendo estabelecidos os critérios de avaliação e as estratégias de feedback. Essa etapa precisa ser bem detalhada e estar alinhada com as informações da análise, que por meio da definição dos seus conteúdos e seu sequenciamento, que serão a base para o desenvolvimento do curso em AVA. Durante o *design* faz-se um planejamento com um roteiro abrangendo os objetivos de aprendizagem, recursos tecnológicos a serem utilizados, atividades, o grau de dificuldade das atividades, a pontuação atribuída e a bibliografia/referências que serão utilizadas (Alsaleh, 2020).

Na fase desenvolvimento, ocorre a transformação do projeto em realidade, no qual são desenvolvidos os recursos didáticos, como material de apoio didático (MAD), vídeos de simulação realística, casos clínicos, slides, entre outros. O produto dessa etapa é a criação da sala virtual do curso, que após a construção deve ser revisada mais de uma vez pela equipe, avaliada para assegurar que preenche todas as lacunas das etapas anteriores e validado os materiais desenvolvidos que serão utilizados em AVA (González, 2022).

A implementação é a fase em que o curso é aplicado ao público-alvo. Isso inclui a entrega de conteúdo de treinamento, a implementação de atividades práticas e a interação com os participantes. Nessa etapa, o professor libera o acesso do curso aos alunos e no primeiro encontro realiza a apresentação de boas-vindas, bem como a ambientação da plataforma virtual. Durante o curso já iniciado, existe a possibilidade de uma reunião intermediária, caso professores e tutores verifiquem a necessidade de realizar ajustes ou de acrescentar atividades e conteúdos complementares. Vale ressaltar que nessa etapa, é imprescindível uma forte comunicação entre os envolvidos no desenvolvimento do curso (Aydin; Gürsoy; Karal, 2023).

A última fase é a avaliação que tem como objetivo avaliar os resultados do curso a distância e a eficácia das estratégias de ensino. Isso envolve a avaliação dos participantes, da aprendizagem alcançada, da transferência de aprendizagem para o ambiente de trabalho e do impacto na organização. Por intermédio da avaliação, professores e tutores conseguem conhecer melhor o público-alvo, avaliar o material utilizado durante o curso, realizar uma autoavaliação quanto ao seu desempenho, listando pontos positivos e pontos a melhorar para possíveis problemas encontrados, o que permite o aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino (Aydin; Gürsoy; Karal, 2023).

Por meio do modelo ADDIE, é possível definir metas claras para o curso e criar um esboço, bem como estabelecer um cronograma para sua execução. Além disso, é possível identificar quais recursos humanos e financeiros serão necessários para atender ao nível de capacitação exigido (Abernathy, 2019).

O sucesso do modelo ADDIE pode ser atribuído a capacidade de adaptação a cursos de diversas áreas de ensino, auxiliando na sistematização, *design*, implementação e avaliação num contexto e espaço de aprendizagem específico. A praticidade desse modelo e suas fases interativas proporcionam uma maior eficácia durante o processo instrucional. O desenvolvimento de cada fase do modelo ADDIE é fundamental para a elaboração de uma aprendizagem colaborativa, reflexiva e com foco no aluno, tendo em vista as etapas de preparação e de organização antes da implementação (Aydin; Gürsoy; Karal, 2023).

Ao determinar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática, é necessário alinhar o *design* do curso de acordo com o objetivo inicial, para que o processo de aprendizagem em AVA seja motivacional e assim os alunos consigam participar e desenvolver suas próprias habilidades. Esse modelo de intervenção de abordagem promove o trabalho corporativo visando entregar um conteúdo de qualidade. A formação dos professores em *design* instrucional é importante para o gerenciamento de informações que irão facilitar o processo de desenvolvimento das atividades em AVA, de maneira consistente e fundamentada e, assim, otimizar os recursos disponíveis na instituição de ensino (Rezayof *et al.*, 2022).

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção dos profissionais enfermeiros sobre a capacitação do processo de enfermagem e de suas etapas, assim como na CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Elaborar a matriz de competências para a capacitação dos profissionais enfermeiros.
- b) Desenvolver um curso na Plataforma Moodle sobre “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE®” em Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- c) Implementar o curso desenvolvido para os enfermeiros das unidades básicas;
- d) Caracterizar os participantes da pesquisa em relação ao sexo, à idade, o vínculo empregatício, se fez uso da Plataforma Moodle anteriormente;
- e) Avaliar o uso da Plataforma Moodle pelos participantes da pesquisa e curso tecnológico e midiáticos para a capacitação sobre o PE e de suas, de acordo com a CIPE®;
- f) Conhecer as percepções dos enfermeiros sobre a eficácia do ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação do PE e de suas etapas, de acordo com a CIPE®.

6 MÉTODO

6.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa se aplica ao estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, e de como sentem e pensam. É capaz de desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos e propiciar a construção de novas abordagens, de novos conceitos e categorias durante a investigação (Minayo, 2014).

A pesquisa qualitativa é empregada para compreender as opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um público-alvo, ainda que não se baseie em comprovações estatísticas. Por meio de técnica de coleta de dados como entrevistas, grupos focais e observação ativa, os pesquisadores podem explorar a complexidade e a diversidade das percepções e comportamentos presentes dentro de um grupo específico (Peddle, 2021).

A abordagem qualitativa oferece uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais. Ao mergulhar nas experiências humanas é possível explorar a complexidade das experiências humanas, as percepções dos participantes e os contextos sociais. Por meio da imersão nesses contextos, revelam-se camadas de complexidade que moldam o processo educacional, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades que se apresentam. Mais do que isso, a pesquisa qualitativa capacita a realização de uma análise abrangente e inclusiva, integrando uma variedade de perspectivas e vozes que enriquecem a compreensão dos fenômenos educacionais (Chiu *et al.*, 2022).

6.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado com profissionais enfermeiros do município Itaquaquecetuba-SP, por meio da oferta de um curso na modalidade a distância pela Plataforma Moodle. A Plataforma Moodle é uma plataforma de acesso livre, no qual os professores e tutores podem conduzir cursos via internet por meio de sua instituição de ensino. A Plataforma Moodle conta com recursos de comunicação síncrona e assíncrona (RADE; ALCÍVAR; GANGOTENA, 2021).

6.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 18 profissionais enfermeiros do município de Itaquaquecetuba-SP que trabalham em 11 unidades básicas de saúde (UBS) e 06 estratégias de saúde da família (ESF).

O recrutamento desses profissionais participantes da pesquisa foi realizado pela Coordenadora de Enfermagem do município Itaquaquecetuba-SP, que fez o convite para a participação do profissional enfermeiro de toda rede de Atenção Primária do município. Foi solicitado que cada enfermeiro participante fornecesse os dados necessários para o cadastro no Centro de Educação Aberta e a Distância da UNIFAL-MG (CEAD-UNIFAL), enviando-os por e-mail, com um remetente e um destinatário (CEAD-UNIFAL). Isso resguardou a identificação dos convidados e a visualização de seus dados de contato (e-mail, telefone, etc.) por terceiros, de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021). Diante disso, não foi utilizado banco de dados para a seleção ou recrutamento dos participantes desta pesquisa.

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Foram incluídos no estudo enfermeiros que atuavam em unidades básicas de saúde, no município de Itaquaquecetuba, independente de sexo e idade. Quanto aos critérios de exclusão, foram enfermeiros que estavam de licença para tratamento de saúde ou em afastamento do trabalho por outros motivos durante o período de realização do curso no AVA e da coleta de dados.

6.5 ETAPAS DA PESQUISA

AS ETAPAS DA PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO, SEGUEM O MODELO ADDIE (ABERNATHY, 2019).

1) Primeira etapa

Na primeira etapa foi realizada a concepção do curso pela pós-graduanda, orientadora e coorientadora, selecionando o ambiente virtual de aprendizagem -

Plataforma Moodle, uma vez que a população-alvo não tinha conhecimento prévio sobre a aplicação da CIPE®. Como foi dito anteriormente, a Plataforma Moodle permite acesso público, sendo bastante amigável e com boa aceitação pela sua facilidade de navegação (GAMAGE; AYRES; BEHREND, 2022).

Nessa etapa, foi elaborada uma matriz de competências para cada Módulo do curso e a definição dos objetivos educacionais (XU *et al.*, 2022). Esses elementos serviram como base para o curso oferecido na Plataforma Moodle como ação extensionista destinado a profissionais enfermeiros. O curso, intitulado "Processo de Enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE® em ambiente virtual de aprendizagem", foi estruturado com encontros síncronos e assíncronos, além de tutoria a distância.

2) Segunda etapa

Na fase de *design* foi desenvolvido o planejamento do curso a partir da matriz de competências, no qual foram estabelecidas as estratégias de aprendizagem, a seleção dos recursos didáticos e tecnológicos utilizados no curso, as atividades propostas, sendo estabelecidos os critérios de avaliação e as estratégias de feedback, sendo estabelecidos os critérios de avaliação e as estratégias de feedback.

3) Terceira etapa

A etapa de desenvolvimento consistiu na organização e estruturação do curso a Plataforma Moodle, explorando todos os recursos disponíveis nesse AVA. Nessa etapa foi criada a sala virtual do curso, na qual foi disponibilizado o vídeo de animação e produzidos os casos clínicos e a videoaula. Para isso, foram fundamentais as etapas de concepção do curso, com a elaboração da matriz de competências que já previa os objetivos educacionais a serem alcançados pelos cursistas e os recursos educacionais e tecnológicos a serem utilizados no AVA.

4) Quarta etapa

A implementação é a fase em que o curso foi aplicado ao público-alvo. Para isso, foi atualizado o material de apoio didático-pedagógico denominado "*Processo de*

Enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE® em ambiente virtual de aprendizagem” na Plataforma Moodle. Esse MAD foi elaborado pela doutoranda em Enfermagem, a orientadora e a coorientadora, com a colaboração da Enfermeira do Centro de Especialidades Médicas da UNIFAL- MG. O MAD contou com o conteúdo de treinamento, sendo disponibilizado na Plataforma Moodle, na qual o cursista pode fazer o download, salvar ou imprimir. O primeiro encontro do curso foi realizado de forma virtual (*online*) pelo Google Meet e os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos, as etapas e os procedimentos desta pesquisa. Nessa ocasião, foi solicitada a concordância do participante, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

O TCLE foi disponibilizado por meio do formulário eletrônico do Google *Forms*, cujo link foi inserido no Chat para que os participantes procedessem à leitura e após esclarecimentos de dúvidas quanto a realização da pesquisa, assinalando a sua concordância no formulário. Nesse encontro, os participantes da pesquisa foram orientados e capacitados para o acesso, a navegação e o uso das ferramentas da Plataforma Moodle. Foram apresentados o cronograma do curso e a programação das atividades, com vistas aos esclarecimentos de dúvidas e interação entre os cursistas. As inscrições dos participantes no curso foram realizadas com o apoio do técnico do CEAD da UNIFAL- MG, para possibilitar acessos futuros a distância.

Na Plataforma Moodle, foram realizadas cinco atividades, sendo a primeira, a resposta ao questionário de caracterização dos participantes (APÊNDICE B). Em seguida a leitura do MAD e participação no fórum de perguntas e respostas como ferramenta de reflexão e de discussão sobre o MAD entre os participantes, mediado por tutoria a distância, com experiência na temática abordada. As próximas atividades consistiram na realização de três estudos de caso clínico, sendo dois em versão textual e um vídeo de animação já validados por Avelino e colaboradores (2017).

5) Quinta etapa

A última fase consistiu na avaliação da capacitação a distância e as estratégias de ensino adotadas durante o curso. Essa etapa foi realizada de forma síncrona (*online*) pelo Google Meet, por meio do formulário eletrônico do Google *Forms*, cujo link foi disponibilizado no Chat, com as seguintes perguntas norteadoras: Na sua opinião qual (is) é (são) a (s) justificativa (s) para o enfermeiro aplicar o Processo de

Enfermagem na prática clínica? Descreva sua experiência de aprendizagem sobre a utilização da CIPE® para a sua prática profissional? Quais foram as facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos? 4) E quais foram as dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos? 5) Na sua opinião como foi sua experiência em participar de um curso de atualização em Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE®?

Ainda nessa etapa, foi disponibilizado um outro questionário na Plataforma Moodle, cujo objetivo foi avaliar o uso do AVA e dos recursos tecnológicos e midiáticos, como estratégias de ensino e aprendizagem sobre o PE e suas etapas, de acordo com a CIPE® pelos participantes (APÊNDICE C).

6.6 COLETA, TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados demográficos para a caracterização dos participantes foi realizada no dia 27 de outubro de 2023, sendo armazenados em um banco de dados criado por meio do software SPSS for Windows versão 17.0 e analisados por meio de análise percentual das respostas encontradas. A tabulação dos dados foi realizada por dupla digitação para evitar erros de transcrição e registro.

Os dados qualitativos foram coletados no dia 08 de dezembro de 2023 pelo Google Meet, na qual foi utilizado um formulário Google *Forms*, cujo link foi disponibilizado no Chat. As respostas foram transcritas, com a autorização dos participantes da pesquisa em conformidade com os princípios éticos, sendo os nomes dos participantes substituídos pela inicial “P” de participante, seguido pelo número distribuído de forma aleatória a cada um dos participantes. Essa conduta tem por objetivo garantir o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa, bem como sua privacidade e segurança.

Para a análise e interpretação dos dados textuais, foi empregada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Essa abordagem constitui uma parte fundamental da pesquisa acadêmica, pois o rigor metodológico nela empregado determina a qualidade e a validade dos resultados obtidos. A análise de conteúdo, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas é estruturada em três etapas principais, cada uma com elementos e objetivos específicos (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo seguiu rigorosamente as fases propostas por Bardin, que incluem: pré-análise, codificação, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados. A fase de pré-análise envolve a seleção cuidadosa dos documentos ou a definição do corpus de análise, além da

elaboração dos objetivos e indicadores que irão sustentar a interpretação final (Bardin, 2016).

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e submetidas a uma leitura inicial, realizando a organizando preliminar do corpus, ou conjunto de documentos, destinado à análise. Durante essa etapa, os objetivos do estudo definidos no projeto de pesquisa foram reafirmados. A partir dessa leitura inicial e alinhados com os objetivos do estudo, iniciou-se a codificação dos elementos organizados no corpus. Esse processo de codificação garante a seriedade da pesquisa e minimiza o viés, tornando os resultados eticamente apresentáveis e isentando o pesquisador de possíveis influências pessoais nas interpretações finais (Bardin, 2016).

Para a análise dos conteúdos, a pesquisadora se orientou pelo recorte de fragmentos textuais, chamados unidades de registro (URs), e pela construção das unidades de contexto (UCs), que dão sentido às falas dos sujeitos. Na etapa de exploração do material, foram implementadas regras para a enumeração e codificação sistemática das URs. As regras estabelecidas na pré-análise foram: 1) definição de cores para representar cada categoria: categoria 1 = AMARELA, categoria 2 = VERMELHA, categoria 3 = VERDE; categoria 4 = AZUL; categoria 5 = BRANCA; 2) recorte das URs, destacando-as com a cor correspondente à categoria; 3) construção das UCs, utilizando as URs e as inferências resultantes da exploração do material (Bardin, 2016).

Na etapa de exploração do material, a pesquisadora realizou uma nova leitura flutuante do corpus, seguindo as regras estabelecidas na fase anterior. Durante essa leitura, as URs foram identificadas e categorizadas utilizando a codificação de cores predeterminada. Esse processo de exploração permitiu a codificação e enumeração das URs, bem como a construção das UCs, fornecendo as primeiras inferências para a análise das falas dos participantes.

As entrevistas transcritas foram revisadas para identificar temas emergentes, que foram então codificados. As categorias identificadas foram: I) A aplicabilidade do Processo de Enfermagem na prática clínica; II) Aprendizagem sobre a utilização das etapas do PE e da CIPE® para a prática profissional; III) Facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos; IV) Dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos; V) Participação de um curso de atualização em Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE®.

Nas fases subsequentes de tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados, foram revisadas e finalizadas as UCs, organizando-se as principais evidências levantadas durante a exploração do material para uma posterior interpretação dos resultados obtidos (Bardin, 2016).

Para preservar o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos: P para os participantes, seguidos do número correspondente à ordem dos questionários na planilha do Excel 2010, por exemplo, P1, P2, P3.

6.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização da pesquisa foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Itaquaquecetuba-SP para a participação dos profissionais enfermeiros da rede básica, segundo a Resolução n. 466/2012 (Brasil, 2012) (APÊNDICE D).

Como mencionado anteriormente, os profissionais enfermeiros foram previamente convidados a participar da pesquisa por meio de um convite e o TCLE foi disponibilizado pelo formulário eletrônico do Google *Forms*, durante o primeiro encontro síncrono, cujo link foi disponibilizado no Chat. Somente participaram da pesquisa aqueles que assinalaram a sua concordância no TCLE.

É importante destacar que o consentimento foi previamente apresentado e, caso o profissional enfermeiro, concordasse em participar, foi considerado anuência quando assinalado o TCLE (Brasil, 2021). Vale ressaltar que a não concordância em participar da pesquisa pelos profissionais enfermeiros não alteraria sua condição e relação civil e social com a equipe da pesquisa e o município de origem.

Foram garantidos o anonimato e o sigilo das informações prestadas pelos respondentes durante a realização da pesquisa, bem como pela aplicação dos dois questionários (APÊNDICE B e C). No entanto, os participantes foram informados sobre as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação devido às características do ambiente virtual e meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas (Brasil, 2021).

Foi elaborada uma declaração de compromisso pela orientadora e pesquisadora responsável pela pesquisa (APÊNDICE E), bem como do Termo de Anuência Institucional da Escola de Enfermagem (APÊNDICE F).

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, por meio da Plataforma Brasil, parecer nº 5.460.968 CAAE 56519421.4.0000.5142 de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 (Brasil, 2012; Brasil, 2021) (ANEXO A).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

A elaboração da matriz de competências é parte integrante da primeira etapa do modelo ADDIE (Abernathy, 2019), na qual é elaborada a concepção do curso, com a definição dos objetivos de aprendizagem propostos. Assim, foi elaborada uma matriz de competências cognitivas, atitudinais e de habilidades, construída para cada conteúdo, visando direcionar a seleção de estratégias/recursos educacionais e conduzir a elaboração do *design* e do desenvolvimento do curso na Plataforma Moodle (Leal *et al.*, 2020).

A matriz de competências é uma ferramenta estruturada utilizada no desenvolvimento de cursos para estabelecer e categorizar as habilidades, conhecimentos e comportamentos que os alunos devem dominar ao término do curso. Essa representação detalhada das competências serve para guiar e orientar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os objetivos educacionais sejam claramente definidos e alcançados ao longo do curso (Leal *et al.*, 2020).

Ao definir claramente as competências que devem ser desenvolvidas, a matriz de competências direciona o planejamento do curso, como a seleção de conteúdo, métodos e estratégias de ensino, atividades de aprendizagem e avaliações. Isso ajuda a garantir que o curso seja estruturado de forma a promover o desenvolvimento das competências desejadas. Essa construção minuciosa garante que os objetivos educacionais estejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, as demandas da profissão e as expectativas dos alunos (Brito; Garcia; Lopes, 2023).

A elaboração da matriz de competências orienta o ensino e assegura que os objetivos de aprendizagem do curso estejam diretamente ligados às habilidades, conhecimentos e atitudes que os alunos necessitam desenvolver. Assim, permite que o curso seja prático e eficaz, preparando os alunos de forma adequada para enfrentar os desafios da profissão (Brito; Garcia; Lopes, 2023).

É importante destacar que cada competência deve ser detalhada em termos de conhecimento, habilidades e atitudes, possibilitando a identificação dos conteúdos teóricos e práticos, os quais podem ser abordados por meio de uma variedade de abordagens educacionais (Silva *et al.*, 2023), como mostra o Quadro 2, 3, 4 e 5.

Quadro 2 – Ambientação da Plataforma Moodle, Alfenas, Minas Gerais, 2023.

Objetivo Específico	Tipo de Objetivo	Tutorial da Moodle	Encontro virtual	Material de Apoio	Teste de conhecimento cognitivo	CH
Conhecer a proposta do curso, objetivos de aprendizagem, estrutura e funcionamento, cronograma, sistema de tutoria e avaliação.	COGNITIVO		X	X		1 hora
Responder o questionário	COGNITIVO		X			1 hora
Desenvolver habilidades na Plataforma Moodle: acesso, navegação, recursos e ferramentas para a realização das atividades do curso.	COGNITIVO/ HABILIDADE/ ATITUDINAL	X		X		14 horas

Fonte: Autoras (2024).

Quadro 3 – Matriz de Competências do estudo de caso clínico 1.

Objetivo Específico	Tipo de Objetivo	Caso clínico	aterial de Apoio	ICNP	CH
Identificar os problemas e necessidade de saúde da Srª PRS	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X			6 horas
Estabelecer os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a Srª PRS, de acordo com a CIPE	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X	X	X	8 horas
Refletir sobre o feedback	COGNITIVO/ ATITUDINAL	X			1 hora

Fonte: Autoras (2024).

Quadro 4 – Matriz de Competências do estudo de caso clínico 2.

Objetivo Específico	Tipo de Objetivo	Caso clínico	Vídeo animação	Material de Apoio	CH
Identificar os problemas e necessidade de saúde da gestante	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X	X		5 horas
Estabelecer os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a gestante, de acordo com a CIPE	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X		X	8 horas
Refletir sobre o feedback	COGNITIVO/ ATITUDINAL	X			1 hora

Fonte: Autoras (2024).

Quadro 5 – Matriz de Competências do estudo de caso clínico 3.

Objetivo Específico	Tipo de Objetivo	Caso clínico	Material de Apoio	ICNP	CH
Identificar os problemas e necessidade de saúde da criança	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X			6 horas
Estabelecer os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a criança, de acordo com a CIPE	COGNITIVO/ ATITUDINAL/ HABILIDADE	X	X	X	8 horas
Refletir sobre o feedback	COGNITIVO/ ATITUDINAL	X			1 hora

Fonte: Autoras (2024).

7.2 DESENVOLVIMENTO DO CURSO NA PLATAFORMA MOODLE

O processo de desenvolvimento do curso foi realizado, de acordo com o modelo ADDIE (Abernathy, 2019). Partiu-se da concepção do curso com base na população alvo, com o intuito de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas. Dessa forma, buscou-se compreender quais eram as lacunas educacionais sobre a

CIPE® para a prática clínica do profissional enfermeiro, quais os objetivos a serem alcançados ao final do curso e os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados.

Foi elaborada a proposta de *design* com vistas à estruturação, à organização e ao funcionamento do curso no ambiente virtual de aprendizagem, com a seleção e a produção dos materiais, recursos didáticos e tecnológicos. Assim, foram disponibilizados na Plataforma Moodle o mapa de atividades, fórum café com prosa, biblioteca virtual, MAD, fórum de discussão, vídeo de animação e estudos de caso.

O mapa de atividades oferece uma visão sistêmica das tarefas e recursos disponíveis ao longo do curso. Essa ferramenta apresenta uma organização cronológica ou temática das atividades, facilitando aos alunos uma compreensão clara das próximas etapas do processo de aprendizagem. Além disso, o mapa de atividades proporciona aos instrutores o planejamento, organização e monitoramento do progresso dos alunos, o que auxilia na melhor gestão do curso. Essa funcionalidade promove uma experiência de aprendizado ordenada e orientada, tanto para alunos quanto para instrutores (Oliveira; Vaz, 2022).

O desenvolvimento do mapa de atividades foi realizado por meio do Google Drive, através da ferramenta “apresentação google”, em forma de slides, os quais foram disponibilizados na Plataforma Moodle. Com o intuito de otimizar a acessibilidade dos alunos às atividades síncronas, foram inclusos no mapa de atividades o roteiro detalhado das tarefas, bem como as datas e os links correspondentes para acesso às sessões virtuais no Google Meet. Essa abordagem proporciona aos alunos uma experiência mais integrada e facilita a participação efetiva nas atividades programadas, promovendo envolvimento importante com o conteúdo do curso (Figura 4).

Figura 4 – Mapa de atividades



MAPA DE ATIVIDADES

CURSO

**Processo de Enfermagem
e suas Etapas, de acordo
com a CIPE**

**Alfenas/MG
2023**

Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

O fórum café com prosa é o espaço reservado para a informações gerais, sendo mediada pelos tutores (Wander; Gomes; Pinto, 2020). Esse ambiente possibilita que tutores e alunos podem dialogar, tendo a oportunidade de trocar experiências e de tirar dúvidas, além de realizarem um feedback das atividades desenvolvidas. A biblioteca virtual é o local que está disponível o MAD, o livro da CIPE® digitalizado, guias e portarias do Ministério da Saúde sobre os temas dos casos clínicos e do vídeo de animação, sendo possível ao aluno realizar download (Figura 5).

Figura 5 – Recursos Moodle: Fórum café com prosa e Biblioteca Virtual.



Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Antes do início do curso, foi adotada uma abordagem de comunicação direta com os enfermeiros por meio de um e-mail. Este e-mail consistia em um convite formal, expressando o propósito e os objetivos do curso de atualização sobre a CIPE®, ressaltando sua relevância e aplicabilidade na prática de enfermagem e carga horária do curso (Figura 6). Ademais, incluía um link direto do Google *Forms*, para os enfermeiros realizassem a inscrição. Ao acessar o link, o enfermeiro era direcionado para o TCLE e o questionário de caracterização dos participantes. Em seguida, a inscrição dos participantes foi encaminhada ao CEAD para que se procedesse o cadastro dos enfermeiros na Plataforma Moodle.

Figura 6 – Convite para a inscrição do curso.



Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

No primeiro encontro *online*, os enfermeiros receberam boas-vindas e lhes foi apresentadas informações sobre o cronograma do curso. Durante o encontro houve a ambientação da Plataforma Moodle, na qual os participantes puderam explorar as suas funcionalidades principais e esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas à navegação e à utilização. Após o encontro, os enfermeiros receberam um tutorial detalhado por e-mail, fornecendo instruções passo a passo sobre como acessar e navegar efetivamente na Plataforma Moodle. Esse tutorial foi elaborado com o intuito de garantir que todos os participantes aproveitassem os recursos disponíveis. Também foi criado um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação rápida e contínua entre os participantes.

No segundo encontro, realizado de forma síncrona, foi conduzida uma aula expositiva com o tema "A Utilização da CIPE® na Assistência ao Paciente". Durante a aula, foram discutidos diversos tópicos, incluindo a origem da CIPE®, a utilização do ICNP (International Classification For Nursing Practice) Browser para estabelecer os diagnósticos, as intervenções e os resultados esperados. O ICNP Browser pode ser acessado no *site* do CIE de forma gratuita, rápida e fácil, com uma ampla variedade

de termos e conceitos relacionados à prática de enfermagem, sem a necessidade de instalação de software adicional (Figura 7).

Figura 7- Recursos Moodle: ICNP Browser.

The screenshot displays the 'Navegador da CIPE' interface. At the top, it shows '2019 release' and 'Brazilian Portuguese'. A search bar is present. On the left, a list of terms is shown, with 'Hipertensão' selected. The right panel provides details for 'Hipertensão' (ICNP Primitive, code 10009394). The description is: 'Processo do Sistema Circulatorio, Prejudicado: Fluxo de sangue através dos vasos com pressão maior do que a normal.' The focus is 'Foco'. The general term is 'Processo do Sistema Circulatorio, Prejudicado'. It also indicates it appears for the first time in the version/launch.

Busca...	Tipo:	ICNP Primitiva
Hipertensão	Código:	10009394
Hipertermia	Termo Preferencial:	Hipertensão
Hipertermia	Nome do Conhecimento:	Hypertension
Hiperventilação	Descrição:	Processo do Sistema Circulatorio, Prejudicado: Fluxo de sangue através dos vasos com pressão maior do que a normal.
Hiperventilação	Eixo:	Foco
Hipervitaminose	Termo Geral (Pais):	Processo do Sistema Circulatorio, Prejudicado
Hipervolemia	Termos Especificos (Filhos):	
Hipnotizar	Aparece pela primeira vez na versão / lançamento:	1
Hipoatividade		
Hipocalcemia		
Hipofosfatemia		
Hipoglicemia		
Hipoglicemia		
Hipomagnesemia		
Hiponatremia		
Hipopotassemia		
Hipotensão		
Hipotermia		
Hipotermia		
Hipoventilação		
Hipovitaminose		
Hipovolemia		
Hipóxia		
Hoje		

Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Ao final da aula, os enfermeiros realizaram um estudo de caso em colaboração com a doutoranda, com a intenção de esclarecer possíveis dúvidas. Após o término da aula, os participantes receberam orientações para iniciar as atividades propostas na Plataforma Moodle. É importante destacar que a aula foi gravada e disponibilizada para acesso dentro da plataforma, facilitando a revisão do conteúdo pelo cursista, se necessário.

Na Unidade I, como primeira atividade assíncrona, foi disponibilizado um estudo de caso no qual o enfermeiro da Estratégia de Saúde realiza uma visita domiciliar a uma paciente do sexo feminino, de 61 anos, portadora de hipertensão arterial há 13 anos, que enfrenta dificuldades na adesão ao tratamento medicamentoso. Há seis anos, ela começou a sentir fortes dores no quadril, o que compromete sua capacidade de caminhar (Figura 8).

Figura 8 - Caso Clínico 1.

Estudo de Caso Clínico 1

Agora que vocês assistiram a aula sobre o Processo de Enfermagem e a CIPE, fizeram a leitura do [Material de Apoio Didático](#) e esclareceram suas dúvidas, que tal aplicar seus conhecimentos e experiências no Estudo do Caso Clínico 1?



Realizada visita domiciliar a cliente P.R.S., sexo Feminino, 61 anos, viúva, mora com a filha (35 anos), renda familiar dois salários mínimos. Em visita domiciliar realizada pela enfermeira da Unidade de Saúde da Família foi encontrada deitada na cama, na presença da filha. P.R.S. relata que há 4 meses começaram as dores no quadril que dificultava a marcha e passou a tomar dipirona para alívio da dor. Ao exame físico apresentou-se orientada, não deambula, porém fica de pé com auxílio da filha, apresenta dificuldade na movimentação articular de quadril, Pressão Arterial= 130/70 mmHg, Pulso= 70 ppm, Frequência Respiratória= 19 irpm, Frequência Cardíaca= 105 bpm, Temperatura 36,5° C, nível 7 de dor, em uma escala de 1 a 10, não apresenta edemas, pele e mucosas normocoradas, turgor preservado.

Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Situações clínicas como a descrita no estudo são comuns na ESF. Ao se deparar com um estudo que relata queixas semelhantes às da prática clínica, o enfermeiro aprimora seu raciocínio clínico e fortalece suas habilidades no PE. Isso inclui a capacidade de realizar avaliações precisas, identificar problemas de saúde, planejar intervenções adequadas e avaliar os resultados obtidos (Silva *et al.*, 2023).

Na segunda unidade do curso, os participantes tiveram acesso ao Material MAD, uma ferramenta pedagógica que explora os princípios do PE e as etapas envolvidas, além de abordar a CIPE® com base em conhecimentos e evidências científicas atualizadas. O MAD é apresentado de forma a incorporar tanto elementos verbais quanto não verbais, facilitando uma aprendizagem significativa e promovendo a autonomia do aluno em seu processo educacional (Castaman; Marques; Tommasini, 2020)(ANEXO B).

Após a leitura do MAD, os participantes foram convidados a participar de um fórum de discussão, oferecendo uma oportunidade para compartilhar ideias e reflexões sobre o conteúdo abordado. É relevante destacar que, dado que o curso foi realizado no período de 27 de outubro a 08 de dezembro de 2023, a resolução do COFEN utilizada para orientar as práticas relacionadas ao PE foi a Resolução COFEN nº 358/2009 (Cofen, 2009). No entanto, em janeiro de 2024, foi publicada uma nova

resolução que revoga a Resolução nº 358/2009. A nova Resolução nº 736 modifica a forma e os conceitos do PE.

O fórum de discussão foi configurado no formato de perguntas e respostas, tendo como principal objetivo incentivar a participação e interação entre os participantes. Todos os alunos tiveram acesso às respostas publicadas pelos seus colegas e tinham a oportunidade de continuar o debate, acrescentando comentários, dúvidas e perguntas (Wander; Gomes; Pinto, 2020) (Figura 9).

Figura 9 – Recursos Moodle: Material de Apoio Didático.



Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Na Unidade III, foi oferecido o segundo caso clínico em vídeo de animação, uma estratégia diferente da que os alunos estão habituados. Esse método apresenta situações cotidianas da prática profissional do enfermeiro, fundamentais para o processo de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades, raciocínio e tomada de decisões. Nesse estudo, foi utilizado um vídeo de simulação sobre uma gestante em consulta pré-natal na unidade de saúde da família, com três atores narrando as personagens. A duração do vídeo é de 05h58min. Após assistirem ao vídeo, foi solicitado aos participantes que realizassem atividades estabelecendo os

diagnósticos, as intervenções e os resultados de enfermagem, segundo a CIPE® (Figura 10).

Figura 10 - Vídeo de Animação: Caso Clínico II.



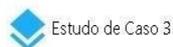
Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Na unidade IV, foi disponibilizado o terceiro relato de caso, referente a uma criança do sexo masculino de 6 meses e 5 dias, trazida para consulta de puericultura na UBS. A criança está em aleitamento materno exclusivo. Durante o exame físico, apresentava secreção nasal e região perianal hiperemiada. Após a leitura do caso clínico, os participantes foram solicitados a elaborar os diagnósticos, as intervenções e os resultados, conforme mostrado na Figura 11.

Figura 11 - Recursos Moodle: Estudo de Caso Clínico III.

Unidade IV



Caso Clínico

Trata-se de criança com idade de 06 meses e 05 dias, sexo masculino, trazida pela mãe para consulta de puericultura neste serviço. Mãe relata que a criança está em aleitamento exclusivo, em livre demanda. Dorme cerca de 10 horas por noite +soneca diurna de 01h. Eliminações sem alterações com média de trocas de 04fraldas /dia. Mantém uso de Adtil 02 gotas/dia. Aparente relação afetuosa entre mãe e bebê. Vacinação em dia. Nega alergias e sem queixas no momento. Ao exame: BEG, ativa e cooperativa. Dados antropométricos: PC=42,5 E=67 cm P=8,2 KG. Cabeça sem anormalidades aparentes, couro cabeludo limpo e íntegro. Olhos sem alterações. Pavilhão auricular sem anormalidades. Otoscopia: membrana timpânica sem anormalidades. Narinas com secreção clara em pequena quantidade (tipo coriza). Oroscofia: sem anormalidade. Ausência de dentição. Pescoço sem alterações e com boa mobilidade. AR: MVF/RA. Tórax simétrico e com boa expansibilidade. ACV: BNRNF s/sopros. Perfusão capilar <2seg. AGI: abdome globoso, flácido e indolor á palpação. Rh normoativos. AGU: genitália típica masculina, meato uretral não visualizado. Testículos tópicos e indolores á palpação. Presença de hiperemia (3+/4+) na região perianal. MMSS: sem anormalidades, boa movimentação. MMII: sem alterações, bom tônus muscular e boa movimentação. Dorso com mancha mongólica em região sacral. Reflexo de Babinski presente. Desenvolvimento infantil compatível com a idade.

Fonte: Autoras (2024).

Nota: Curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, utilizando a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

O encerramento do curso foi realizado no último encontro *online*, no qual os participantes foram convidados para compartilhar suas experiências e percepções sobre o curso realizado na Plataforma Moodle. Durante este encontro, houve uma troca de experiências entre os alunos e a tutora, proporcionando um espaço para reflexões e discussões construtivas. Ao final, foram disponibilizados dois formulários Google *Forms*, cujos links foram inseridos no chat, um para a avaliação dos recursos midiáticos da Plataforma Moodle e o outro para o relato das percepções dos participantes sobre o uso da CIPE® em AVA.

7.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MUDIÁTICOS DA PLATAFORMA MOODLE

Participaram da pesquisa 18 profissionais enfermeiros, predominantemente do sexo feminino (88,9%) e com idades entre 29 e 53 anos e média de 40 anos. A maioria era servidor público municipal (94,4%) e não havia participado de nenhum curso de atualização, utilizando a Plataforma Moodle (77,7%).

Em relação à adequação dos recursos educacionais na Plataforma Moodle, os resultados revelaram uma alta satisfação dos participantes em relação à formatação visual da página, com 94,1% deles considerando-a em conformidade com os objetivos educacionais estabelecidos pelo curso.

Da mesma forma, a acessibilidade à página foi avaliada como adequada, com 94,1% dos participantes expressando essa opinião. Além disso, a navegação na internet em busca de informações relacionadas aos objetivos educacionais do curso foi considerada apropriada por 94,1% dos participantes.

A adequação das imagens ao conteúdo educacional também foi unanimemente reconhecida, com todos os participantes indicando que as consideraram adequadas. Quanto ao Material de Apoio Didático disponibilizado na plataforma, a maioria dos participantes (82,4%) o considerou muito adequado, enquanto uma proporção menor (17,6%) o avaliou como razoavelmente adequado.

A avaliação dos casos clínicos, tanto textuais quanto em vídeo de animação, demonstrou um alto percentual de aprovação entre os participantes. O caso clínico textual foi considerado muito adequado por 88,2% dos participantes, enquanto 11,8% o classificaram como razoavelmente adequado. Já o caso clínico em vídeo de animação foi avaliado como muito adequado por todos os participantes (100%).

Além disso, 88,2% dos participantes manifestaram a intenção de continuar utilizando a Plataforma Moodle em outros cursos à distância, indicando uma aprovação geral do AVA.

Esses resultados sugerem que a Plataforma Moodle e os recursos educacionais oferecidos foram bem avaliados pelos participantes, refletindo uma percepção positiva de sua adequação e utilidade para o ensino a distância. Essas descobertas podem ser valiosas para a melhoria contínua do *design* e desenvolvimento de cursos *online*, visando atender melhor às necessidades dos alunos e promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e satisfatória (Santos; Quintana; Cruz, 2020)

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), durante a pandemia, um bilhão e 600 milhões de professores e estudantes em escala global realizaram a transição para o ensino *online*. Além disso, o Ministério da Educação (MEC) estendeu a permissão para aulas a distância até 31 de dezembro de 2020, conforme estipulado pela Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, o que resultou em

um aumento considerável do número de instituições de ensino que adotaram a Educação a Distância (Abed, 2020; Brasil 2020).

O ensino a distância, outrora utilizado como uma opção complementar, tornou-se repentinamente a única alternativa viável para os estudantes durante a pandemia. Com as restrições impostas pelo isolamento social, as instituições de ensino rapidamente adotaram o ensino a distância. Essa transição acelerada resultou em um aumento significativo de cursos e atividades educacionais baseados em AVA, com destaque para a ampla utilização da Plataforma Moodle (Nascimento *et al.*, 2021).

A Plataforma Moodle é amplamente reconhecida em todo o mundo, abrangendo mais de 130 milhões de usuários. Ela é respaldada por uma comunidade de desenvolvedores e patrocinada por mais de 80 empresas internacionais. Com disponibilidade em mais de 120 idiomas, a Moodle oferece ferramentas que estimulam a participação ativa dos alunos em AVA, adaptando-se às necessidades educacionais e segue rigorosamente normas técnicas de segurança da informação (Almeida *et al.*, 2021).

A Moodle oferece uma variedade de ferramentas pedagógicas adaptáveis a diferentes métodos de ensino, que vão desde aprendizagem totalmente *online* até abordagens híbridas, individuais ou colaborativas. Para garantir uma experiência de aprendizagem envolvente e significativa para os alunos, é fundamental que os professores e tutores estejam sempre atualizados, capacitados a explorar e aplicar essas abordagens nas atividades realizadas dentro da Plataforma. Isso promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e prazeroso para os alunos, proporcionando uma educação mais eficaz e centrada no estudante (Rade; Alcívar; Gangotena, 2021).

A elaboração de um curso na Plataforma Moodle demanda, primeiramente, a construção de um modelo teórico consistente que funcione como alicerce para todo o processo. Esse modelo tem o papel de orientar as decisões pedagógicas e metodológicas para alcançar os objetivos educacionais propostos. A partir de sua definição, os responsáveis pela concepção do curso têm a oportunidade de compreender mais profundamente as demandas e as expectativas dos alunos, possibilitando a adaptação das estratégias de ensino e aprendizagem em conformidade com os princípios educacionais pertinentes (Valenzuela *et al.*, 2021).

Os estudos que utilizaram a Plataforma Moodle para realizar cursos de atualização para enfermeiros constataram que essa ferramenta auxilia a tornar a aprendizagem menos monótona, resultando em um aumento significativo da

aprendizagem, o que reforça a importância do curso de atualizações na construção do conhecimento dos enfermeiros (Costa, 2020; Folador, 2020; Matsubara *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2024).

A acessibilidade virtual assegura a plena e a equitativa participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações no processo de aprendizagem. Um ambiente virtual acessível é aquele que o aluno pode acessar o curso de qualquer lugar e a qualquer momento, desde que o usuário tenha acesso à internet. Contudo, persistem fragilidades no ensino a distância que devem ser consideradas, como a vulnerabilidade social e a desigualdade preexistente, que limita o acesso aos recursos tecnológicos, como computadores, notebooks, tablets ou celulares (Gonçalves, 2023).

No AVA, os alunos se deparam com uma variedade de desafios e oportunidades durante o processo educacional. Embora as ferramentas e recursos digitais ofereçam uma gama de possibilidades, a natureza digital também apresenta obstáculos específicos, como dificuldades na navegação e no acesso ao conteúdo. Diante desse cenário repleto de informações transmitidas por meio de vídeos, textos ou atividades interativas é fundamental considerar a formatação visual do curso. Elementos visuais interessantes e atrativos podem aumentar significativamente o engajamento dos alunos, melhorar a organização visual do conteúdo, facilitar sua navegação e compreensão (Junqueira, 2020).

A formatação visual também é um componente relevante na redução da taxa de desistência e no envolvimento dos alunos. Com o aumento da oferta de cursos em AVA, há uma diversidade de perfis de alunos, cada um com suas próprias necessidades e preferências. É necessário levar em conta essa heterogeneidade do público-alvo durante o processo de formatação do curso. Dessa forma, garantir uma experiência de aprendizagem visualmente atraente e intuitiva é fundamental para manter os alunos motivados e incentivá-los a concluir os cursos a distância (Gouveia; Ferreira, 2021).

A prática de realizar casos clínicos em AVA é uma estratégia frequentemente utilizada, pois oferece ao aluno a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas e realistas, o que pode resultar na melhor compreensão e retenção do conteúdo. Além disso, os casos clínicos permitem que os alunos desenvolvam habilidades importantes, como resolução de problemas, tomada de decisões e

pensamento crítico, que são essenciais para a prática profissional dos enfermeiros (Campos *et al.*, 2023).

Os casos clínicos permitem aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com os desafios e o ambiente da prática profissional, preparando-os de maneira mais eficaz para o que realizarão em contexto real. Essa abordagem torna a experiência de aprendizagem mais enriquecedora e estimulante para os alunos, permitindo a colaboração e a interação entre alunos e tutores, mesmo a distância. Isso facilita discussões, compartilhamento de experiências e aprendizado conjunto, enriquecendo assim o processo de aprendizagem (Kolahdouzan *et al.*, 2020).

Outro recurso midiático que tem sido utilizado em cursos em AVA são os vídeos curtos de animação, que possibilita o aprendizado mais dinâmico, que associam a percepção visual e sonora. Ao utilizar animações, é possível ilustrar conceitos e processos dinâmicos de forma visualmente atrativa e compreensível. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos alunos, mas também aumenta sua retenção de informações e envolvimento com o conteúdo visual e sonoro. Os vídeos de animação oferecem uma experiência de aprendizagem mais interativa e cativante, permitindo que os alunos assimilem os conhecimentos de maneira mais eficaz e, conseqüentemente, melhorando suas experiências educacionais (Tackett *et al.*, 2021; Nungu; Mukama; Nsabayezu, 2023).

Existem diversas abordagens para criar cursos a distância, e é necessário compreender o perfil da população-alvo para desenvolver estratégias eficazes. Nesse contexto, usar a criatividade é fundamental para atrair os alunos e garantir resultados positivos. Quando os alunos se sentem motivados e engajados com o conteúdo, estão mais propensos a buscar novas oportunidades de aprendizagem dentro da Plataforma do Moodle (Grossi; Lopes; Baia, 2023).

7.4 CATEGORIAS ANALÍTICAS

A análise das respostas revelou cinco categorias analíticas: 1) A aplicabilidade do Processo de Enfermagem na prática clínica; 2) Aprendizagem sobre a utilização das etapas do PE e da CIPE® para a prática profissional; 3) Facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos; 4) Dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE®

nos casos clínicos; 5) Participação de um curso de atualização em Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE®.

7.4.1 Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na Prática Clínica

Em relação à categoria 1, os depoimentos dos enfermeiros revelaram uma compreensão da importância do Processo de Enfermagem na prática clínica. Segundo suas experiências e reflexões, destacaram diversos aspectos que fundamentam a aplicação desse processo no cuidado ao paciente:

[] “Para que todos os profissionais saibam o que está acontecendo com o paciente e sua evolução clínica”. (P1)

[] “Ao seguir uma metodologia organizada, podemos priorizar as necessidades do paciente, otimizar o uso de materiais e equipamentos e planejar nossas atividades de forma mais eficiente.” (P8)

[] “Clareza nas informações, documentação e formalização do nosso trabalho, exclusividade do enfermeiro.” (P11)

[] “O processo de enfermagem facilita a comunicação multidisciplinar. Isso contribui para uma assistência mais integrada e coordenada.” (P14)

[] “Padronizar e organizar o nosso trabalho! E documentar a nossa segurança e do paciente!” (P5)

[] “O Processo de Enfermagem é uma ferramenta essencial para a prática clínica porque nos ajuda a promover a continuidade do cuidado, além da padronização da linguagem de enfermagem” (P2)

[] “Ajuda o enfermeiro a desenvolver o raciocínio clínico olhar o paciente” como um todo, não só a queixa principal. (P3)

[] “Melhorar o atendimento e ter uma visão holística e priorizar necessidades do paciente.” (P18)

[] “Ao registrar todas as etapas do processo de forma sistemática, facilitamos a comunicação entre os membros da equipe de saúde, garantindo que todas as informações relevantes sobre o paciente estejam disponíveis e atualizadas.” (P12)

[] “Auxiliar na conduta, manejo e acompanhamento do paciente.” (P2)

[] “Para que de modo prático, suas ações com o paciente, seja completa e acompanhada.” (P7)

[] “Organizar nosso processo de trabalho de forma dinâmica descrever e documentar a prática de enfermagem.” (P13)

[] “O processo de enfermagem é fundamental no cuidado de paciente para uma avaliação e um cuidado individualizado” (P6)

[] “Na minha opinião o processo de enfermagem me traz autonomia e conhecimento para realizar um atendimento de qualidade.” (P4)

[] “O processo de enfermagem é importante para eu realizar a documentação da assistência e direcionar o meu trabalho. Ele é uma ferramenta essencial para a prática clínica porque me ajuda a promover a continuidade do cuidado.”

[] “O processo de enfermagem me auxiliar a ter conhecimento teórico e científico através da anamnese do paciente.” (P15)

[] “O enfermeiro deve buscar de forma assertiva realizar a avaliação e cuidados ao paciente, para melhor processo de acompanhamento em enfermagem.” (P10)

[] “Facilidade durante o trabalho. Amplo conhecimento. Mesma linguagem e padronização. Autonomia para nossa área é muito importante, pois podemos avaliar todo o processo, e evolução.” (P8)

Seguindo as diretrizes estabelecidas pela recente resolução do COFEN nº 736/2024, o PE requer uma base teórica, que englobe diversos elementos complementares, tais como Teorias e Modelos de Cuidado, Sistemas de Linguagens Padronizadas, ferramentas de avaliação de risco validadas, Protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos pertinentes. Essa estrutura teórica abrange tanto aspectos conceituais quanto operacionais, fornecendo uma variedade de propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas essenciais para sua fundamentação. Em relação às etapas do PE, a Resolução COFEN nº 358/2009 estabelecia cinco fases, tais como, coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A partir da publicação da Resolução COFEN nº 736/2024, as etapas do PE de enfermagem passaram a ser: avaliação, diagnóstico, planejamento, intervenção e evolução de enfermagem (Brasil, 2024).

Tanto a Resolução COFEN N° 358/2009 e a nova resolução definem os papéis e responsabilidades dos profissionais de enfermagem, enfatizando a necessidade de uma documentação precisa e uma atualização contínua através de capacitações. Essas orientações visam fortalecer a prática da enfermagem, promovendo uma assistência de alta qualidade e alinhada com os mais recentes avanços na área. Destaca-se que a atualização da nova resolução melhora a qualidade dos serviços de

enfermagem no Brasil, além de promover maior valorização da profissão pela sociedade (Barros *et al.*, 2024).

A avaliação de enfermagem, primeira etapa, exige uma abordagem focada e detalhada da coleta de dados fundamentada na história clínica do paciente. Por meio da escuta qualificada se obtém uma compreensão abrangente do estado de saúde do indivíduo, incluindo sintomas presentes, histórico médico, intervenções prévias e condições de saúde pré-existentes. O enfermeiro também deve realizar o exame físico detalhado. A nova Resolução COFEN nº 736/2024 estabelece que o profissional enfermeiro deve utilizar um conjunto de técnicas complementares como, exames laboratoriais, testes clínicos, escalas de avaliação validadas, protocolos institucionais, entre outros recursos. Essas informações são essenciais para o estabelecimento do diagnóstico de enfermagem e a formulação de planos de cuidados individualizados que atendam às necessidades específicas do paciente (Brasil, 2024).

O diagnóstico de enfermagem constitui a segunda etapa do PE, no qual os problemas de saúde ou potenciais problemas são identificados por meio da análise dos dados coletados anteriormente. O enfermeiro utiliza sua expertise para interpretar e sintetizar as informações obtidas durante a coleta de dados, resultando em diagnósticos de enfermagem precisos. A elaboração do diagnóstico de enfermagem possibilita uma compreensão mais aprofundada do quadro clínico do paciente, orientando assim a elaboração do plano de cuidados (Barros *et al.*, 2020).

No planejamento de cuidados, terceira etapa, é estabelecida as metas e os objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis e relevantes. Nesse momento, deve-se priorizar os diagnósticos de enfermagem, definir os resultados desejados e estabelecer metas, detalhando as ações e intervenções necessárias. O objetivo é desenvolver um plano de cuidados individualizado para cada paciente, adaptado às suas necessidades e circunstâncias específicas, visando alcançar os resultados desejados e promover a recuperação da saúde (Brasil, 2024).

É importante ressaltar que a nova Resolução COFEN nº 736/2024, prevê que antes de elaborar o plano de cuidados do paciente, é fundamental revisar a avaliação de enfermagem realizada anteriormente, adaptando-o às necessidades e circunstâncias específicas do paciente (Brasil, 2024).

Já na implementação dos cuidados, quarta etapa, as intervenções de enfermagem planejadas são colocadas em prática de acordo com o plano estabelecido durante a fase anterior, e isso envolve a realização de atividades

específicas destinadas a promover, manter ou restaurar a saúde do paciente. É indispensável, o monitoramento contínuo da resposta do paciente às intervenções implementadas, ajustando-as conforme necessário para garantir sua eficácia e segurança (Garcia *et al.*, 2021).

Ainda nessa etapa, o enfermeiro deve realizar a educação em saúde e o apoio ao paciente e à família, oferecendo informações relevantes sobre o cuidado, tratamento e autocuidado da saúde, contribuindo para o protagonismo do indivíduo no processo de recuperação e manutenção da saúde (Dorneles *et al.*, 2021).

Na última etapa do PE, ocorre a avaliação dos objetivos alcançados em relação às metas estabelecidas. O enfermeiro avalia a eficácia das intervenções implementadas na melhoria do estado de saúde do paciente. Se necessário, o plano de cuidados é revisado e ajustado com base nos resultados obtidos, garantindo uma abordagem contínua e adaptativa. A documentação precisa de todas as etapas do PE fornece um registro completo do cuidado prestado, facilitando a comunicação entre os membros da equipe de saúde e assegurando a continuidade do cuidado ao longo do tempo (Brasil, 2024).

É responsabilidade exclusiva do enfermeiro realizar tanto o diagnóstico quanto a prescrição de enfermagem no PE. Os técnicos e auxiliares de enfermagem podem participar do PE registrando observações, além de implementar os cuidados prescritos pelo enfermeiro e realizar a checagem, sempre sob sua supervisão e orientação direta (Brasil, 2024).

A utilização do PE como método que orienta as ações de cuidado, garante uma prática de enfermagem de qualidade, centrada no paciente e baseada em princípios científicos e éticos, e a CIPE® como ferramenta norteadora do PE, facilita a sistematização do cuidado ao fornecer uma terminologia padronizada para os elementos da prática clínica dos enfermeiros. Embora essencial, a CIPE® ainda não é tão amplamente divulgada no meio acadêmico como outras taxonomias de enfermagem (Tommasi, *et al.*, 2023).

A CIPE® representa uma classificação global, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que busca abranger os diversos elementos da prática clínica dos enfermeiros. Seu uso está alinhado com a recomendação da nova Resolução COFEN nº 736/2024, que preconiza a aplicação do PE em todos os contextos de cuidado do profissional enfermeiro. No entanto, ainda se observa lacunas na literatura

científica em relação ao ensino dessa classificação, especialmente em modalidades de ensino a distância na enfermagem (Avelino *et al.*, 2017).

7.4.2 Aprendizagem sobre a utilização das etapas do PE e da CIPE® para a prática profissional

A categoria 2 revela a percepção dos enfermeiros sobre a incorporação da CIPE® em suas práticas profissionais e as experiências de aprendizagem associadas a esse processo. Os depoimentos dos enfermeiros refletem uma variedade de perspectivas e vivências em relação à utilização deste sistema de classificação de enfermagem:

[] “Achei muito mais fácil e muito objetivo para realizar o diagnóstico de enfermagem e planejar as intervenções, foi muito importante para minha evolução profissional.” (P8)

[] “O aprendizado foi bom, pois eliminou algumas dúvidas que costumamos ter referente a diagnósticos de enfermagem, eu gostei muito do curso.” (P13)

[] “Pra mim foi uma experiência muito boa e prática, pois é importante para a prática profissional. Me capacitou a fornecer uma assistência mais abrangente e humanizada, promovendo o bem-estar integral dos meus pacientes.” (P11)

[] “Foi muito interessante, é uma excelente ferramenta, um facilitador na comunicação, um recurso muito prático.” (P2)

[] “Aprendi que tem uma forma mais prática para realização do nosso trabalho, de realizar os diagnósticos, as intervenções e depois a avaliação do que foi realizado.” (P17)

[] “Eu achei bem acessível, como um meio de padronizar as informações que colhemos na admissão do paciente.” (P5)

[] “Eu achei muito interessante conhecer a CIPE, pois ajuda a priorizar as necessidades do paciente.” (P16)

[] “A compreensão e aplicação desse sistema de classificação de enfermagem trouxeram uma nova perspectiva para minha prática profissional. Sendo assim, eu posso aprimorar minha capacidade de documentar de forma precisa e padronizada as intervenções de enfermagem.” (P7)

[] “Foi uma experiência positiva, uma vez que me auxilia na identificação, no processo e avaliação dos casos que encontramos todos os dias na unidade de saúde.” (P3)

[] “Com o uso diário, irá facilitar e padronizar as resoluções das consultas de enfermagem.” (P15)

[] “Despertou meu interesse no estudo e para me atualizar com as linguagens padronizadas.” (P12)

[] “Aprendi a identificar e classificar os diagnósticos de enfermagem de acordo com os termos padronizados da CIPE, o que me ajudou a planejar e implementar intervenções mais direcionadas e individualizadas.” (P6)

[] “Acredito que aprender a CIPE® por uma plataforma online de forma moderna e prática me ajudou a entender melhor o seu funcionamento” (P18)

[] “A CIPE® nos dá os caminhos para podermos executar com excelência o atendimento de ponta.” (P9)

[] “Houve uma dificuldade inicial para entender como funciona o processo de avaliação com a CIPE®, após conseguir uma melhor maestria com o sistema houve uma facilidade maior.” (P10)

[] “A CIPE® me mostrou que utilizando os diagnósticos eu posso ter mais autonomia e firmeza das minhas ações.” (P4)

[] “Eu gostei, pois, contribuiu muito para a construção de diagnósticos de enfermagem devido a sua facilidade.” (P14)

Apesar da maioria dos participantes expressaram satisfação com a aplicabilidade da CIPE®, uma participante destacou sua preferência por utilizar taxonomias de enfermagem:

[] “Não gostei muito da aplicabilidade, não sei se é porque estou habituado com a Nanda, Nic e Noc.” (P1)

É fundamental que o profissional enfermeiro tenha um profundo conhecimento de sua profissão, incluindo suas responsabilidades, competências e as ferramentas disponíveis para desempenhar suas funções. Conhecer a profissão permite ao enfermeiro compreender o impacto de suas ações no cuidado ao paciente, bem como reconhecer a importância do trabalho em equipe interdisciplinar (Santos *et al.*, 2021).

Manter-se atualizado com as últimas evidências científicas e as melhores práticas na enfermagem é necessário para a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos pacientes. Nesse sentido, compreender e utilizar a CIPE® auxilia o

enfermeiro a desenvolver autonomia em sua prática, tomar decisões fundamentadas nas melhores evidências disponíveis e assumir a responsabilidade pelo seu trabalho. Para alcançar a autonomia, o enfermeiro deve ter a capacidade e a autoridade para tomar decisões no âmbito de sua prática profissional (Pires; Costa, 2022).

Antes do uso das taxonomias em enfermagem a documentação e a comunicação de informações clínicas eram menos estruturadas e consistentes. Sem uma estrutura organizada para classificar e categorizar os conceitos e fenômenos relevantes para a enfermagem, a documentação muitas vezes carecia de clareza e precisão. Isso resultava em dificuldades na identificação de padrões de cuidados, na avaliação da eficácia das intervenções e na comunicação da equipe (Meneses *et al.*, 2020).

Os enfermeiros dependiam de linguagem descritiva para relatar suas observações e intervenções, o que muitas vezes resultava em interpretações divergentes e dificultava a compreensão de outros profissionais. Essa dependência da linguagem descritiva limitava o avanço da enfermagem como ciência, pois tornava mais desafiador o estabelecimento de padrões claros e consistentes. Além do mais, a dificuldade na comunicação também representava um obstáculo para o desenvolvimento de melhores práticas na área da enfermagem, uma vez que a falta de clareza e precisão nas descrições poderia prejudicar a eficácia das intervenções e dos cuidados prestados aos pacientes (Meneses *et al.*, 2020).

A introdução e adoção das classificações, trouxeram a padronização da documentação dos cuidados de enfermagem, de forma precisa e eficaz com base sólida para a prática baseada em evidências. Dentre as classificações de enfermagem, o enfermeiro pode utilizar a CIPE[®] de maneira clara, organizada e uniforme para registrar informações relevantes sobre o cuidado ao paciente. Isso garante que a documentação seja completa, precisa e compreensível para todos os membros da equipe de saúde envolvidos no tratamento do paciente (Crivelaro *et al.*, 2020).

Ao utilizar a CIPE[®] na documentação da assistência, os enfermeiros têm a oportunidade de identificar padrões e tendências nos problemas de saúde dos pacientes e comunidade, os capacitando a desenvolver intervenções específicas e a ter uma compreensão mais profunda do perfil de saúde da população atendida. Isso permite o acompanhamento da evolução desses problemas ao longo do tempo,

possibilitando a detecção de mudanças significativas nos padrões ou na eficácia das intervenções (Rodrigues, 2023).

Uma das muitas vantagens da utilização da CIPE® é a sua capacidade de adaptar às mudanças na prática de enfermagem ao longo das décadas. Projetada para ser dinâmica, a CIPE® possibilita a incorporação de novos conceitos e termos à medida que surgem na área da enfermagem, garantindo que esteja sempre alinhada com as melhores práticas e conhecimentos atualizados (Lopes, 2022).

Isso garante que a CIPE® permaneça sempre alinhada com as necessidades dos enfermeiros e com as constantes mudanças do ambiente de saúde. Essa habilidade de adaptação garante sua aplicabilidade e utilidade nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ao permanecer flexível e atualizada, essa ferramenta facilita a documentação, comunicação e análise de práticas de enfermagem, apoiando assim a prestação de cuidados seguros, eficazes e baseados em evidências (Brandão, 2023).

7.4.3 Facilidades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos

A categoria 3 proporciona uma visão abrangente das facilidades encontradas pelos enfermeiros ao utilizarem a CIPE® nos casos clínicos. Esses depoimentos refletem a experiência prática dos profissionais e destacam os benefícios percebidos na implementação da CIPE® no seu cotidiano profissional:

[] “O browser da CIPE® no site, pois ele vem bem completo. Trouxe uma grande facilidade na documentação e comunicação entre os membros da equipe de saúde.” (P7)

[] “Pra mim a maior facilidade foi a simplicidade dos termos.” (P10)

[] “Usar o browser e utilizar as palavras chaves, pois assim eu consegui descrever de forma clara e precisa.” (P2)

[] “A facilidade de ter uma ferramenta ampla, completa e de fácil acesso.” (P17)

[] “A facilidades pra mim foi a quantidade de diagnósticos, resultados e intervenções encontradas no browser, pois mostra várias sugestões, dando mais suporte na prática.” (P12)

[] “Uma linguagem bem fácil e simples, com abrangência e flexibilidade.” (P11)

[] “A quantidade de diagnósticos já descritos pela CIPE® ajuda a escolher aquele que mais se encaixa com os problemas do paciente, isso ajuda a poupar o nosso tempo.” (P1)

[] “A principal facilidade foi que utilizando a CIPE® eu consigo ter uma visão geral do paciente e de suas necessidades.” (P10)

[] “Eu gostei muito da aplicabilidade da CIPE®, porque quando se tem o foco, tudo gira ao redor dele e é mais fácil de construir as intervenções e os resultados esperados.” (P4)

[] “A facilidade é a objetividade da CIPE® e a facilidade de acesso ao browser”. (P15)

[] “As palavras chaves, que me ajudaram a direcionar as intervenções.” (P13)

[] “A CIPE® é de fácil manuseio, flexibilidade e possui uma sequência para todas as etapas.” (P17)

[] “No começo eu tive um pouco de dificuldades, mas logo eu entendi como funcionava, depois achei mais fácil de realizar os diagnósticos.” (P18)

[] “Mostra mais opções não temos que consultar a NANDA ou lembrar dos diagnósticos, já fica tudo descrito as opções, facilitando o nosso trabalho.” (P3)

[] “Encontrar com facilidade as respostas para as queixas, construir diagnósticos mais precisos.” (P5)

[] “Desenvolver as ações para melhora e progressão do paciente utilizando o browser” (P9)

[] “Agilidade e continuidade na identificação e resolução para o problema do paciente.” (P8)

[] “Poder acessar o browser e encontrar os diagnósticos e intervenções apenas pelas palavras chaves, abrindo um leque de informações.” (P6)

A CIPE® é um sistema de classificação da enfermagem em constante desenvolvimento, projetado para ser aplicado em diferentes níveis de assistência. Funciona como um padrão internacional para facilitar a coleta, armazenamento e análise de dados de enfermagem em diferentes ambientes de saúde, idiomas e regiões geográficas (Fernandes *et al.*, 2023).

Essa classificação oferece um conjunto de termos e relações significativas que profissionais de enfermagem podem utilizar para descrever e documentar sua prática de forma sistematizada. A documentação pode ser usada de forma confiável para

apoiar o cuidado ao paciente e a tomada de decisões, além de fomentar a educação, a pesquisa e as políticas de saúde relacionadas à enfermagem (Rodrigues, 2023).

Como mencionado nos depoimentos acima, a CIPE® atua como um recurso de fácil acesso para organizar o cuidado de enfermagem, permitindo o desenvolvimento do raciocínio clínico e a documentação de seus registros. De modo a promover cuidados de qualidade, centrados nas necessidades dos indivíduos, além de facilitar a comunicação entre enfermeiros e outros membros da equipe multiprofissional. O uso da CIPE® contribui para o contínuo desenvolvimento e aprimoramento profissional, proporcionando maior visibilidade, reconhecimento e autonomia dentro da prática de enfermagem (Fernandes *et al.*, 2023).

A CIPE® é reconhecida como um dos pilares no avanço das tecnologias de informação, capaz de gerenciar os dados de enfermagem. O uso da linguagem padronizada auxilia a definir as atividades dos enfermeiros e avaliar o impacto de suas intervenções na saúde e no bem-estar das pessoas. Desde sua origem, tem sido evidente um avanço contínuo e gradual na evolução dos conceitos da CIPE®, devido as atualizações realizadas para acompanhar as mudanças no campo da enfermagem e atender às demandas crescentes da prática clínica e da pesquisa. Essa evolução contínua permite que a CIPE® se mantenha atualizada e alinhada com as necessidades e avanços da profissão, garantindo sua eficácia e aplicabilidade ao longo do tempo (Assunção, 2018).

Dentre as vantagens de ser utilizar a CIPE® está a capacidade de garantir que os dados dos cuidados de enfermagem possam ser comparados de maneira consistente e padronizada. Isso permite uma avaliação mais precisa e objetiva da qualidade dos cuidados prestados, facilitando a identificação de áreas de melhoria e a implementação de melhores práticas em ambientes clínicos (Lopes, 2022).

Além disso, a CIPE® foi elaborada para facilitar a informatização da informação em enfermagem. Cada conceito da CIPE® é atribuído a um código numérico único, o que simplifica o processo de registro e armazenamento de dados em sistemas de informação de saúde. Essa ferramenta agiliza o fluxo de informações entre os profissionais de saúde, melhora a precisão e a integridade dos dados, reduzindo o risco de erros de documentação e promovendo uma comunicação mais eficaz entre os membros da equipe (Lopes, 2022).

7.4.4 Dificuldades encontradas ao utilizar a CIPE® nos casos clínicos

A categoria 4 revela as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao utilizar a CIPE® em situações clínicas. Esses relatos evidenciam os desafios práticos e conceituais enfrentados pelos profissionais ao realizar estudos de casos clínicos na Plataforma Moodle:

[] “Entender como utilizar os diagnósticos, intervenções e resultados utilizando a CIPE, mas depois que entendi ficou tranquilo.” (P18)

[] “No segundo caso clínico, tive dificuldade em um termo referente a violência doméstica pois não localizei nada específico, então coloquei o termo que havia.” (P1)

[] “Raciocínio sobre em qual eixo se enquadrava a palavras ou frase que desejava usar.” (P17)

[] “Nas primeiras vezes só para aprender a mexer no browser e entender como realizava os diagnósticos.” (P16)

[] “Achei confuso utilizar essa ferramenta no início, mas depois eu fui me familiarizando e ficou mais fácil usar.” (P15)

[] “Se adequar a plataforma no início do curso.” (P4)

[] “A inexperiência por minha parte, pois nunca havia trabalhado com essa ferramenta.” (P14)

[] “Primeiro acesso, e utilização do celular, no computador tive mais facilidade em resolver os casos clínicos.” (05)

[] “No começo eu não achei tão simples, pois requer, prática diária, para facilitar o manusear do browser.” (P13)

[] “A minha maior dificuldade foi utilizar a plataforma, que eu não conhecia.” (P6)

[] “Falta de conhecimento de como que funcionava, mas depois eu fui pegando o jeito.” (P12)

[] “Somente no início, depois peguei o jeito.” (P7)

[] “A acessibilidade do sistema, como encontrar a causa ou problema.” (P9)

[] “Como eu nunca tinha usado a CIPE antes no começo eu achei um pouco difícil, mas ao fazer os casos clínicos ficou fácil de aplicar.” (P10)

[] “Foi mais no primeiro momento para se ambientar.” (P8)

Embora alguns participantes tenham mencionado enfrentar dificuldades devido à inexperiência, três participantes relataram não terem encontrado dificuldades:

[] “Não tive grandes dificuldades, achei muito bom.” (P11)

[] “Não encontrei dificuldades, mesmo sendo a primeira vez que eu usei a Cipe”. (P3)

[] “Não encontrei dificuldade, acredito que a prática deixa tudo mais fácil.” (P2)

O curso em AVA tem como objetivo transformar os alunos de espectadores passivos em participantes ativos do processo educacional. No entanto, um dos desafios enfrentados é a assimilação dos conteúdos por um grupo diversificado de indivíduos, devido às variações nos estilos de aprendizagem e nos conhecimentos prévios. Essas diferenças individuais podem influenciar a forma como os alunos interagem com o conteúdo e participam das atividades de ensino e aprendizagem a distância, exigindo abordagens adaptativas e estratégias flexíveis para garantir uma experiência educacional eficaz e inclusiva (Ryan; Poole, 2019).

A falta de familiaridade com o uso da CIPE® pode estar relacionada à sua escassa incorporação nos currículos dos cursos de enfermagem. Algumas instituições de ensino não abordam de maneira eficaz o ensino da CIPE®, não fornecendo oportunidades suficientes para os alunos praticarem o uso da terminologia na realização de diagnósticos, intervenções e resultados esperados. Em decorrência disso, muitos graduandos concluem seus estudos sem dominar os conceitos e as habilidades necessários para aplicar a CIPE® no contexto da prática clínica (Silva *et al.*, 2023).

A integração da CIPE® com outras ferramentas e tecnologias pode apresentar desafios que exigem atenção especial. Para garantir uma transição suave e eficiente, é necessário realizar treinamentos adicionais e ajustes nos processos já existentes. Integrar a CIPE® com sistemas de registros eletrônicos de saúde, por exemplo, requer familiaridade com as interfaces e protocolos de integração específicos de cada sistema. Além disso, os profissionais de enfermagem podem precisar de orientações e suporte técnico para compreender como utilizar a CIPE® de forma integrada e eficaz. Portanto, investir em capacitação e recursos adequados é fundamental para garantir o sucesso da integração da CIPE® com outras ferramentas de documentação clínica (Lopes, 2022).

É indispensável que os enfermeiros realizem a reciclagem periódica de seus conhecimentos, acompanhando de perto as mudanças e atualizações da classificação. Dessa forma, a educação continuada trará ao enfermeiro menos

dificuldades, maior confiança, autonomia, resultando em uma prestação de cuidados mais eficaz e de qualidade aos pacientes (Crivelaro *et al.*, 2020).

As capacitações proporcionam oportunidades para aprimorar as habilidades técnicas e clínicas dos enfermeiros, permitindo-lhes aplicar as melhores práticas no cuidado ao paciente. Essas ações educativas são necessárias para preencher as lacunas do conhecimento e fortalecer os enfermeiros da APS, assegurando que estejam bem-preparados para lidar com os desafios do dia a dia (Kahl *et al.*, 2019).

7.4.5 Participação em um curso de atualização em Ambiente Virtual de aprendizagem sobre a CIPE®

A categoria 5 revela as experiências positivas dos enfermeiros ao participarem de um curso de atualização sobre a CIPE® em AVA. Essas narrativas destacam os benefícios e os aprendizados adquiridos durante o curso, fornecendo informações sobre como essa experiência influencia a prática profissional:

[] “Minha experiência no curso de atualização em Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE® foi extremamente enriquecedora.” (P15)

[] “Muito bom, um incentivo a atualização.” (P16)

[] “Foi uma ótima experiência, ambiente virtual muito fácil de utilizar.” (P5)

[] “Foi ótimo! Ampliei meu conhecimento e agora tenho uma ferramenta que auxilia no meu trabalho.” (P14)

[] “Foi muito proveitoso, facilitou muito a comunicação e o aprendizado.” (P6)

[] “Participar do curso de atualização sobre a CIPE® foi uma experiência extremamente valiosa para minha trajetória profissional. A metodologia de ensino adotada, aliada à riqueza de conteúdo, proporcionou-me uma compreensão mais aprofundada e abrangente sobre o tema.” (17)

[] “Extremamente perfeita. Agradeço a oportunidade de participar.” (P7)

[] “O curso me proporcionou uma aprendizagem dinâmica e interativa, permitindo-me explorar os conceitos da CIPE® de forma prática.” (P3)

[] “Muito boa a experiência. Deveríamos ter mais oportunidades para acesso.” (P13)

[] “Bem produtiva e superou minhas expectativas, fazer o curso na plataforma foi algo novo pra mim.” (P9)

[] “A flexibilidade oferecida pelo ambiente virtual permitiu conciliar os estudos com minha rotina profissional e pessoal. Estou muito satisfeito com os conhecimentos adquiridos e confiante em aplicá-los em minha prática cotidiana.”

(P12)

[] “Muito bom! Me manter atualizada e aprimorar meus conhecimentos, o curso contribuiu para isso” (P4)

[] “Muito bom. Aprender é sempre bom.” (P18)

[] “Enriquecedora, apesar da dificuldade pela falta de tempo, pude desenvolver de melhor forma meu olhar clínico.” (P8)

[] “Foi fácil o acesso e me facilitou muito o processo de enfermagem.” (P2)

[] “O curso proporcionou uma aprendizagem dinâmica e interativa, eu pude explorar os conceitos da CIPE de forma prática e aplicável ao meu contexto profissional.” (P15)

Mesmo que a maioria dos participantes tenha expressado satisfação com o curso de atualização sobre a CIPE® em AVA, uma participante mencionou uma experiência diferente:

[] “Eu não gostei do Moodle especificamente por que toda vez que eu entro tenho que mudar a senha, mesmo acabando de trocar quando retornava em outro aparelho por exemplo tinha novamente que solicitar nova senha, mais a CIPE pra mim foi um bom aprendizado.” (P1)

Atualmente, os recursos de aprendizado disponíveis em AVA estão mais acessíveis e amplamente disponíveis. Isso possibilita que os cursistas se beneficiem da integração da tecnologia e da inovação, tanto no ambiente de sala de aula, quanto no ensino *online*. Nota-se que a combinação dos avanços tecnológicos com os recursos educacionais abre caminhos para uma nova fase na educação, na qual a tecnologia tem um papel relevante no processo de aprendizagem (Nurmawati; Yulisetian, 2022).

Entre as diversas plataformas de *e-learning* utilizadas em instituições educacionais, a Plataforma Moodle destaca-se pela sua ampla aceitação pela comunidade e em várias instituições, contendo uma grande variedade de cursos ativos. A Plataforma Moodle é reconhecida como uma ferramenta robusta e versátil para apoiar a aprendizagem, proporcionando benefícios para educadores e alunos. Há evidências substanciais indicando que o uso da Moodle resulta em maior

engajamento, desempenho e satisfação dos alunos ao longo do processo educacional (Gamage; Ayres; Behrend, 2022).

A Plataforma Moodle se destaca como uma ferramenta confiável no panorama educacional, proporcionando ensino e avaliação, sem a necessidade de contato direto entre professores e alunos. Sua flexibilidade permite manter a qualidade do ensino, ao mesmo tempo que reduz os custos associados à educação. Ao eliminar as barreiras geográficas, a Moodle amplia significativamente a oferta educacional, possibilitando o acesso ao ensino a um público mais diversificado e disperso em diferentes áreas geográficas (Kaoma *et al.*, 2021).

Além disso, sua robustez garante a continuidade das atividades educacionais, mesmo em períodos de instabilidade como guerras ou pandemias, assegurando que a educação não seja interrompida. Essa capacidade de adaptação também permite a formação de um número maior de estudantes, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e para o desenvolvimento de comunidades educacionais mais inclusivas e resilientes (Kaoma *et al.*, 2021).

A implementação dessa inovação tecnológica teve um impacto positivo na educação em enfermagem, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento do raciocínio clínico e a aquisição de habilidades práticas. A utilização dessa ferramenta dentro da plataforma oferece aos estudantes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e competências a qualquer momento e em qualquer lugar, enquanto recebem suporte de tutores a distância que proporcionam um ambiente de aprendizado enriquecedor. Essas interações ajudam os alunos a se tornarem profissionais qualificados, capacitando-os a fornecer cuidados de alta qualidade e preparando-os de maneira completa para os desafios encontrados na prática profissional (Tinôco *et al.*, 2021).

A participação ativa dos alunos também tem um papel importante no aprimoramento dos cursos em AVA. Os comentários fornecidos pelos usuários são fundamentais para promover uma reflexão crítica sobre os conteúdos, a forma de apresentação e a condução do curso. Essa contribuição auxilia a identificar áreas que necessitem de reformulação ou ajustes, garantindo assim a eficácia do curso. Portanto, por meio desse processo, o *feedback* dos alunos permite identificar conteúdos que podem ser melhorados para promover uma aprendizagem mais eficaz (Costa, 2020).

Um estudo quase-experimental de intervenção educativa realizado na França investigou as mudanças na frequência e satisfação de alunos e professores ao utilizar a Plataforma Moodle como parte do curso presencial. Os resultados revelaram melhorias significativas nessas áreas, evidenciando a eficácia da integração dessa ferramenta para melhorar a experiência de aprendizado e o envolvimento dos alunos (Lebeaux *et al.*, 2021).

Um estudo realizado em Portugal na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra ilustra essa tendência. Esse estudo mostrou que o uso de tecnologias digitais e de simulação em laboratório teve um impacto significativo na aprendizagem dos participantes. Além disso, participantes avaliaram o curso como altamente satisfatório e houve um aumento satisfatório na aprendizagem cognitiva, demonstrando que o uso da tecnologia em saúde pode ser uma relevante ferramenta de inovação educacional (Fonseca *et al.*, 2016).

Outra pesquisa realizada na Áustria, que avaliou o conhecimento dos alunos após uma intervenção educativa na Plataforma Moodle, também obteve resultados semelhantes. Houve um aumento significativo no grau de conhecimento dos participantes, os quais demonstraram aprovação em relação a esse método de ensino. Essa descoberta reflete uma tendência observada na literatura, sugerindo que o desempenho após cursos *online* pode ser altamente satisfatório, e por vezes até superior ao das aulas tradicionais (Ettl *et al.*, 2022).

O estudo brasileiro conduzido por Avelino e colaboradores (2017) explorou o uso da CIPE® em AVA, incorporando uma variedade de recursos tecnológicos de aprendizagem, como casos clínicos, vídeo de animação, MAD, fóruns de discussão e a ferramenta Wiki para elaboração de textos colaborativos. Os participantes avaliaram positivamente esses recursos, expressando uma preferência pelo uso da CIPE® na elaboração de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Esses achados corroboram com os resultados do nosso estudo. Ademais, os participantes destacaram que a utilização da CIPE® proporcionou praticidade e flexibilidade, permitindo uma cobertura mais abrangente de diagnósticos e intervenções, o que, por sua vez, promove uma maior possibilidade de ofertar cuidados integrados para indivíduos e comunidades.

Embora a Moodle tenha se mostrado eficaz em países desenvolvidos, sua disseminação tem sido cada vez mais perceptível em instituições de ensino superior ao redor do mundo, especialmente em resposta às demandas impostas pela

pandemia. Entretanto, ressalta-se a importância de adaptá-la para atender às necessidades específicas da população-alvo, o que pode envolver ajustes na interface, conteúdo, funcionalidades e abordagem pedagógica. Isso visa melhorar o ensino e oferecer uma experiência educacional mais personalizada e envolvente (Kaoma *et al.*, 2021).

No contexto educacional, o uso das tecnologias digitais proporciona aos alunos o acesso rápido de uma grande quantidade de informações, reforçando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e incentivando sua participação ativa na aprendizagem. Essa abordagem colaborativa entre tecnologia e aprendizado também facilita a reflexão sobre novos conteúdos, ao contextualizá-los com os conhecimentos prévios dos alunos, resultando em uma aprendizagem mais significativa e duradoura. No âmbito da prática da enfermagem, a utilização da CIPE® contribui para a consolidação da enfermagem enquanto ciência, uma vez que agrupa termos padronizados e relevantes, que caracterizam e singularizam o cuidado de enfermagem dentro de um contexto multiprofissional, proporcionando ao enfermeiro a identificação dos problemas de enfermagem (Silva *et al.*, 2023).

Os estudos recentes têm demonstrado que as ferramentas virtuais estão sendo cada vez mais utilizadas na educação continuada da enfermagem como estratégia de ensino-aprendizagem. Essas ferramentas, integradas em AVA, visam não apenas transmitir conhecimento teórico, mas também proporcionar uma experiência de aprendizado interativa e colaborativa. Por meio da análise dessas experiências, pesquisadores buscam compreender os benefícios, desafios e impactos das ferramentas na formação continuada dos profissionais de enfermagem, visando o seu aprimoramento (Silva; Nogueira; Batista, 2020).

Em um ambiente educacional cada vez mais centrado na modalidade *online*, a eficácia de programas educacionais em AVA é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a colaboração dos profissionais da tecnologia de informação (TI) desempenha um papel fundamental na garantia da conformidade das plataformas em AVA com os padrões institucionais predefinidos. A contínua assistência desses especialistas assegura a funcionalidade técnica dos AVA, acessibilidade e usabilidade adequada. Ao trabalhar em conjunto, esses profissionais podem colaborar na identificação de soluções eficientes, na implementação de atualizações necessárias e na resolução ágil de eventuais problemas, resultando em

uma experiência de aprendizado a distância coesa e alinhada com os objetivos educacionais do curso (Shelgikar, 2020).

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de que todos os participantes são da mesma categoria profissional, bem como às dificuldades que alguns enfrentaram ao acessar a Plataforma Moodle.

Ainda assim, este estudo oferece contribuições para a prática clínica, especialmente na APS. Destaca-se que a capacitação dos enfermeiros em PE e CIPE® pode aprimorar a documentação dos cuidados de enfermagem, permitindo a elaboração de diagnósticos, intervenções e resultados embasados em evidências. Além disso, ao aprender a utilizar tecnologias digitais, os enfermeiros podem acessar e realizar mais cursos de aprimoramento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o desenvolvimento do curso, seguindo o referencial teórico do modelo de ADDIE, contribuiu significativamente para a eficaz implementação do mesmo. Os participantes do curso na Plataforma Moodle foram 18 profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, predominantemente do sexo feminino, com idades variando entre 29 e 53 anos, a maioria sendo servidores públicos municipais. A elaboração da matriz de competências facilitou a definição dos objetivos de educacionais.

A organização e a estruturação do curso na Plataforma Moodle foram bem avaliadas pelos participantes. Destacando-se o fácil acesso, a interatividade dinâmica, a flexibilidade e o conteúdo enriquecedor, sendo considerada um importante recurso educacional. A maioria dos participantes percebeu a CIPE® como uma ferramenta que promove padronização, organização, comunicação e autonomia do profissional enfermeiro.

Compreender a percepção dos profissionais enfermeiros sobre a capacitação do Processo de Enfermagem e a CIPE® em Ambiente Virtual de Aprendizagem tem um grande impacto social. Esse conhecimento pode melhorar a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos aos pacientes e contribuir para a valorização do enfermeiro buscando a legitimidade e a cientificidade da profissão. Para pesquisas futuras é necessário realizar estudos sobre a eficácia de cursos de capacitação para enfermeiros por meio da Plataforma Moodle, visando melhores evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ABED. **O ensino híbrido é o futuro da educação pós pandemia?**, São Paulo: Grupo Padrão, 2020. Disponível em: https://abed.org.br/arquivos/O_ensino_hibrido_futuro_educacao_pospandemia_.pdf Acesso em: 21 mar. 2024.

ABERNATHY, Dixie. ADDIE in Action: A Transformational Course Redesign Process. **Journal for the Advancement of Educational Research**, [S.l.], v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1252113.pdf> Acesso: 22 mar. 2022.

ALMEIDA, Daniele Cristine Novaes S. *et al.* Um diálogo com o aluno na avaliação da educação a distância: as melhores práticas em metodologias ativas com o uso das TDICS no Moodle. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/200/191> Acesso em: 21 mar. 2024.

ALSALEH, Nada. The effectiveness of an instructional design training program to enhance teachers' perceived skills in solving educational problems. **Educ. Res. Rev**, [S.l.], v. 15, n. 12, p. 751-763, 2020. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1280098.pdf> Acesso em: 22 mai. 2022.

ASSUNÇÃO, Mariana Neiva. **Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: um mapeamento cruzado entre as taxonomias NANDA e CIPE**. 2018. 32f. Especialização (Residência Multiprofissional em Oncologia) - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

AVELINO, Cavalcante Costa V. *et al.* Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE ® utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 3, mai./jun., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0545> Acesso em: 19 set. 2021.

AYDIN, Aydanur; GÜRSOY, Ayla; KARAL, Hasan. Mobile care app development process: using the ADDIE model to manage symptoms after breast cancer surgery (step 1). **Discov Oncol**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 63, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12672-023-00676-5> Acesso em: 22 dez. 2023.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Ana Paula de Magalhães. **Saberes e práticas da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos: construção e aplicação de um programa de educação permanente virtual**. 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2015.

BARROS, Alba Lucia Bottura L. et al. O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/139288> Acesso em: 28 mar. 2024.

BARROS, Alba Lucia Bottura L. et al. Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0798> Acesso em: 29 mar. 2024.

BITENCOURT, Júlia Valéria de Oliveira V. et al. Resignificando o aprendizado acerca do processo de enfermagem para desenvolver raciocínio clínico. **Rev. Univ. Ind. Santander. Salud**, Bucaramanga, v. 55, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18273/saluduis.55.e:23010> Acesso em: 15 abr. 2024.

BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pessoas idosas em situação de violência**. 2023. 123f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Circular nº 1/2021 CONEP/SECNS/MS**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3185/portaria-mec-n-544-2020> Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução Nº. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa desenvolvendo seres humanos. Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n. 736/2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n. 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN, 2009.

BRITO, Aline de Souza; GARCIA, Telma Alves; LOPES, Flavio Marques. Development and validation of competency framework for pharmacy undergraduate programs in Brazil. **Concilium**, [S.l.] v. 23, n. 17, p. 595–616, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-2191-23Q25> Acesso: 23 mar. 2023.

BUCHHORN, Soraia Matilde Marques. **Construção de um catálogo CIPE® para o acompanhamento do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos de idade.** Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.7.2014.tde-20082014-091357> Acesso em: 17 abr. 2021.

CAMPOS, Rafael Góis. **Aprendizagem baseada em casos clínicos em vídeo: facilitando o ensino em psiquiatria.** 2023. 67f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57555> Acesso em: 21 mar. 2024.

CANTO, Débora F. et al. Development of an online course for caregivers of older stroke patients. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, p. e20230040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230040.en> Acesso em: 21 mar. 2024.

CARDOSO, Rosane Barreto; CALDAS, Célia Pereira. A importância da ciência normal para a consolidação do processo de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Ribeirão Preto, v. 14, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358824> Acesso: 23 mar. 2023.

CAVICHIOLO, Flávia Carla T. et al. Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões. **Acta Paulista De Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE0174345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0174345> Acesso em: 23 mar. 2023.

CASTAMAN, Ana Sara; MARQUES, Marta; TOMMASINI, Angélica. Atendimento Educacional Especializado na Educação Profissional e Tecnológica: possibilidades e desafios a partir do uso de materiais didático-pedagógicos. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 5048, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/525/498> Acesso em: 10 abr. 2024.

CHIU, P. et al. Theory utilization in applied qualitative nursing research. **J Adv Nurs**, [S.l.], v. 78, n. 12, p. 4034-4041, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.15456>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, Taine. **Treinamento online sobre a avaliação da dor neonatal para enfermeiros de um hospital de ensino: avaliação de aprendizagem, reação e impacto no trabalho.** 2020.174f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24022021-121949/publico/Taine_Costa.pdf Acesso em: 19 mar. 2024.

CRIVELARO, Patrícia Maria da S. et al. O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): Potencialidades na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n, 7, p. 54085– 54101, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-889> 2020 Acesso em: 26 mar. 2024.

DORNELES, Flávia C. et al. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6028.2021> Acesso em: 29 mar. 2024.

ETTL, F. et al. A moodle course to substitute resuscitation teaching in a medical curriculum during the COVID-19 pandemic: a prospective pilot study. **Front Public Health**, [S.l.], v. 10, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9691759/> Acesso em: 24 mar. 2024.

FARIAS, Dilzilene Cunha S. et al. Elaboration of a nursing record standard for an Emergency Care Unit . **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0253> Acesso em: 24 mar. 2024.

FERREIRA, Sara Cristina S. et al. O enfermeiro frente ao vírus da imunodeficiência humana em idosos na atenção primária: revisão integrativa. **Enferm Bras.**, [S.l.], v. 22, n. 6, p. 1156-1178, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5478> Acesso em: 24 mar. 2024.

FERREIRA, Daniela M. et al. Influência do ambiente virtual de aprendizagem no desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0247345> Acesso em: 19 mar. 2024.

FERNANDES, Bruna Karen K. et al. Subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem para pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Científica Integrada**, [S.l.], v. 6, n. 1, e–202301, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3001> Acesso em: 26 mar. 2024.

FREIRE, Daiane Janne Dantas. As tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de aprendizagem na escola. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 732–746, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12988> Acesso em: 10 mar. 2024.

FOLADOR, Pollyana. **Desenvolvimento e avaliação de um curso online sobre escuta empática para enfermeiros que atuam no cuidado a puérperas**. 2020. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1258566> Acesso em: 24 mar. 2024.

GAMAGE, Sithara; AYRES, Jennifer; BEHREND, Monica. A systematic review on trends in using Moodle for teaching and learning. **Int J STEM Educ**, [S.l.], v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40594-021-00323-x> Acesso em: 18 mar. 2024.

GARCIA, Telma Ribeiro (org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)®: versão 2019-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

GARCIA, Nayara P. et al. O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde. **Rev. Esc. Enferm USP**, Ribeirão Preto v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020005103717> Acesso em: 29mar. 2024.

GONÇALVES, Simone Fernandes **Avaliação de acessibilidade digital do ambiente Moodle em um curso de especialização lato sensu em educação especial e inovação tecnológica**. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades Digitais) - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2023. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/6593/2/2023%20-%20Simone%20Fernandes%20Gon%c3%a7alves.pdf> Acesso em: 21 mar. 2023.

GONZÁLEZ, Berenice Morales. Diseño instruccional según el modelo ADDIE en la formación inicial docente. **Apertura (Guadalajara, Jal.)**, Guadalajara, v. 14, n. 1, p. 80-95, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32870/ap.v14n1.2160> Acesso em: 15 abr. 2024.

GOUVEIA, Marco Aurélio da Cruz; FERREIRA, Sandra Lúcia. Autorregulação: desafios para programas inovadores em EaD. **Revista Docent Discunt**, [S.l.] v. 2, n. 1, p.95-106, 2021. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1380/1237> Acesso em: 20 mar. 2024.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; LOPES, Mariana Prado; BAIA, Flávia Janaina. Discutindo o uso das metodologias ativas na educação a distância. **Revista Científica de Educação à Distância**, [S.l.] v. 15, n. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1392> Acesso em: 24 mar. 2024.

JUNQUEIRA, Eduardo Santos. Eye tracking technique reveals strategies of multiple and nonlinear actions for virtual navigation of distance learning students on the LMS and on the internet. **Rev. Bras. Aprend. Aberta**, [S.l.], e:304, 2020. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/304/327> Acesso em: 20 mar. 2024.

KAHL, C. *et al.* Contributions of the nurse's clinical practice to primary care. **Revista Brasileira De Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 354-359, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348> Acesso em: 25 mar. 2024.

KOAMA, A. *et al.* Moodle, une pédagogie alternative crédible d'enseignement de la médecine en milieu tropical pour répondre aux grands nombres et aux situations de pandémie?. **Med Trop Sante Int**, [S.l.], v. 29, n. 1, 2021. Disponível em: [10.48327/mtsimagazine.n1.2021.76](https://doi.org/10.48327/mtsimagazine.n1.2021.76). Acesso em: 18 mar. 2024.

KOLAHDOUZAN, M. *et al.* The effect of case-based teaching and flipped classroom methods in comparison with lecture method on learning and satisfaction of internship students in surgery. **J Educ Health Promot**, [S.l.], v. 28, n.9, 2020. Disponível em: [10.4103/jehp.jehp_237_19](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_237_19). Acesso em: 31 mar. 2024.

LEAL, Erica Geralda Rodrigues; NUNES, Marilene Rivany. Diagnóstico de enfermagem predominante na sala de urgência/emergência da Unidade de Pronto Atendimento. **Revista Mineira de Ciências de Saúde**, Belo Horizonte, v. 10, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/5130> Acesso em: 14 abr. 2024.

LEAL, Laura A. et al. Construção de matriz de competências individuais do enfermeiro em unidades cirúrgicas. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 6, 2020. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0584> Acesso em: 22 mar. 2024.

LEBEAUX, D. et al. Introducing an Open-Source Course Management System (Moodle) for Blended learning on infectious diseases and microbiology: A prepost observational study. **Infectious Diseases Now**, [S.l.], v. 51, n. 5, p. 477-483, 2021, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idnow.2020.11.002> Acesso em: 5 mar. 2024.

LOPES, Donatília Cristina Lima. **Terminologia padronizada de enfermagem para o cuidado de pessoas com sequelas por COVID-19**. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.

LU, Liangyue; SIDES, Meredith. Instructional design for effective teaching: The application of ADDIE model in a college reading lesson. **NOSS Practitioner to Practitioner**, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1343586.pdf> Acesso: 28 fev. 2024.

LUCENA, Amália F. et al. Modelo multidimensional de envelhecimento bem sucedido e terminologias de enfermagem: semelhanças para aplicação na prática clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, p. e20190148, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190148> Acesso em 17 mar. 2024.

MAIA, Natália Maria Freitas S. et al. Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE03017, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0003017> Acesso em: 10 mar. 2024.

MATSUBARA, Maria das Graças S. et al. Estratégias de treinamento admissional da equipe de Enfermagem de um Câncer Center durante a pandemia do COVID- 19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3784> Acesso em: 24 mar. 2024.

MENESES, Abel S. et al. Taxonomia do conhecimento sobre história da enfermagem. **Revista Eletrônica (HERE)**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/71> Acesso em: 28 mar. 2024.

MILL, D. et al. Jornadas formativas mediadas por tecnologias Digitais no ensino superior: aportes para pensar atividades assíncronas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, [S.l.], v. 31, n. 65, p. 201-224, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p201-224> Acesso em: 15 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.

NASCIMENTO, Milena S. et al. Avaliação da Aprendizagem em Tempo de Isolamento Social Face ao Coronavírus: Relatos sobre a Gestão do Consórcio CEDERJ. **EaD em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1264> Acesso: 21 mar. 2024.

NERY, Maria Dalva Sandin; ROLÓN, Julio César Cardozo. A importância pedagógica da interface das tecnologias de informação e comunicação (TIC): opiniões de alunos, gestor escolar e professores de língua portuguesa da escola estadual Dr. Coracy Nunes, Macapá, Amapá, Brasil. **Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem**, [S.l.], v. 7, p. 636–656, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/183> Acesso em: 11 fev. 2024.

NURMAWATI, Fulusia; YULISETIAN, Septo. Thematic Learning System as the Most Effective Method to Activate Students: A Systematic Literature Review. **Journal of Education and Instruction**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 275-282, 2022. Disponível em: <https://www.pegegog.net/index.php/pegegog/article/view/2076/623> Acesso: 21 mar. 2024.

NUNGU, Leonardo; MUKAMA, Evode; NSABAYEZU, Ezequiel Online collaborative learning and cognitive presence in mathematics and science education. Case study of university of Rwanda, college of education. **Educ Inf Technol (Dordr)**, [S.l.], v. 8, p, 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11607-w> Acesso: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pina; VAZ, Débora Rodrigues. **Mapa de Atividades para a sistematização de disciplinas e curso on-line**. In: Silva GTR (Org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 17-22. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c02> Acesso em: 10 abr. 2024.

OMETTO, Heloísa S. et al. Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente: linguagem especializada na promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, e23,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268960> Acesso em: 13 mar. 2024.

ORDORICA, Sandra Araceli Varela; GONZÁLEZ, Jaime Ricardo Valenzuela. Uso de las tecnologías de la información y la comunicación como competencia transversal en la formación inicial de docentes. **Educare**, [S.l.], v. 24 n.1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15359/ree.24-1.10> Acesso em: 22 abr. 2023.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; GONÇALVES, Laís Barreto de Brito; STRUCHINER, Miriam. A Narrativa do Aluno de Medicina na Formação em Atenção Primária à Saúde: Potencializando Espaços de Aprendizagem Mediados pelas Tecnologias Digitais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 330- 40, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190213> Acesso em: 22 abr. 2023.

PEDDLE, Mônica. Maintaining reflexivity in qualitative nursing research. **Nurs Open**, [S.l.], v. 9, n. 6, p. 2908-2914, 2022 Nov;9(6):2908-2914. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.999> Acesso em: 25 nov. 2023.

PIRES, Marlene; COSTA, Maria Antônia. Medidas preventivas para evitar úlceras por pressão na face em doentes submetidos a ventilação não invasiva, em contexto hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação**, [S.l.], v. 8, n. 10, p. 115–127, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7016> Acesso em: 28 mar. 2024.

RADE. Layla Yasmin Viteri; ALCÍVAR, Mário Valverde; GANGOTENA, Mário Wellington Torres. La plataforma Moodle como ambiente de aprendizaje de estudiantes universitarios. **Revista Publicando**, [S.l.], v. 8, n. 31, p. 61-70, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51528/rp.vol8.id2234> Acesso em: 14 de. 2024.

REZAYOF, E. et al. A virtual instructional design improved breaking bad news in obstetrics and gynecology residents. **J Family Reprod Health**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 282-289, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18502/jfrh.v16i4.11359> Acesso em: 10 dez. 2023.

RYAN, Eimear; POOLE, Claire. Impacto do ambiente virtual de aprendizagem na satisfação, envolvimento, recuperação e retenção dos alunos. **Jornal de Imagens Médicas e Ciências da Radiação**, [S.l.], v. 50, n. 3, p.408-415, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmir.2019.04.005> Acesso em: 18 mar. 2024.

SÁNCHEZ, Carlos Villén. **El profesorado y las tecnologías en tiempos de confinamiento por la pandemia covid-19. Creencias sobre actitudes, formación, competencia digital e importancia de las tic en educación.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Salamanca, Salamanca, 2020.

SANTOS, Marisa G. et al. Aplicação das etapas do processo de enfermagem ao paciente com câncer na atenção primária. **Rev Enferm Atenção Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.7168> Acesso em: 11 mar. 2024.

SANTOS, P. H. F. et al. ICNP® terminological subset for preventing falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, [S.l.], v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0483en> Acesso em: 22 fev. 2024.

SANTOS, Paulo Henrique F. *et al.* Specialized nursing terminology for the prevention of falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, [S.l.], v. 55, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0271> Acesso em: 22 fev.2024.

SANTOS, Ana Laura Dias; QUINTANA, Alexandre Costa; CRUZ, Ana Paula Capuano. Utilização do moodle em curso de graduação em ciências contábeis: reflexos desse uso. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 29-44, 2020. Disponível em:

<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5891> Acesso em: 10 abr. 2024.

SEYMOUR-WALSH, Amy.; WEBER, Antônio; BELL, Andy. Pedagogical foundations to online lectures in health professions education. **Rural and Remote Health**, [S.l.], v. 20, n. 2, e6038, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32466654/> Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, Claude Marise S. *et al.* Simulações de consultas em laboratórios de monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, [S.l.], v. 12, n. 14, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15320> Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Kênia L. *et al.* **Matriz de competências para atuar sobre as desigualdades sociais – uma proposta para o ensino de enfermagem.**

Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53814/1/Matriz%20de%20compet%C3%A2ncias%20para%20atuar%20sobre%20as%20desigualdades%20sociais.pdf> Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Patrícia de Paula Alves C. *et al.* Impactos das tecnologias digitais no ensino de enfermagem: caminhos para inovação educacional. **Revista EDaPECI**, [S.l.], v. 23, n.1, p. 26-35, jan./abr., 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.29276/redapeci.2023.23.118298.26-35> Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, Ludimila Paiva Zamprogno; PRIMO, Cândida Caniçali; PRADO, Thiago Nascimento. ICNP® terminology subset for people with tuberculosis. **Rev Bras Enferm**, [S.l.], v. 74, n. 2, e20200059, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0059> Acesso em: 13 jan. 2024

SILVA, Lorena Fernanda Silva de Oliveira; NOGUEIRA, Cecília Valença; BATISTA, Maria Carolina Silva. Educação à distância; educação contínua; enfermagem. **Rev Cuba Enf**, Cuba, v. 36, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenl.cgi?IDARTICULO=97122> Acesso em: 25 mar. 2024.

RODRIGUES, Maria Teresa Hipólito Reis Dias. **Uniformização do registo na área das feridas : um cenário a melhorar**. 2023. 82f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Católica Portuguesa, Portugal, Porto, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/43926/1/203443306.pdf> Acesso em: 26 mar. 2024.

TACKETT, S. et al. Use of Commercially Produced Medical Education Videos in a Cardiovascular Curriculum: Multiple Cohort Study. **JMIR Med Educ**, [S.l.], v. 7, n. 4, e27441, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/27441>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TINÔCO, Jéssica Dantas S. et al. Virtual clinical simulation in nursing education: a concept analysis. **Int J Nurs Educ Scholarsh**, [S.l.], v. 18, n. 1, jun., 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34139113/> Acesso em: 18 mar. 2024.

TOMMASI, V. et al. Perceived knowledge on the ICNP© in undergraduate nursing students: the development of a scale. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, [S.l.], v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2023-0021> Acesso em: 29 mar. 2024.

TOMAZINI, Edenír Aparecida S. et al. Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente. **Rev Rene**, [S.l.], v. 19, e32444, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946674> Acesso em: 22 out. 2022.

VALENZUELA, Teresa L. et al. **Tecnología y educación en tiempos de cambio.**

UMA Editorial, 2021. 636p. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Pedro->

[L/publication/356528766_SACITEd_PROTOTIPO_DE_UN_SISTEMA_INTELIGENTE_QUE_PERMITE_AUTOMATIZAR_LA_INTEGRACION_DE_LAS_TECNOLOGIAS_EN_EL_AULA_DE_CLASES_Libro_Tecnologia_y_Educacion_en_Tiempos_de_Cambio/links/619f780ac4ed925f9debc9b3/SACITEd-PROTOTIPODE-UN-SISTEMA-INTELIGENTE-QUE-PERMITE-AUTOMATIZAR-LAINTEGRACION-DE-LAS-TECNOLOGIAS-EN-EL-AULA-DE-CLASES-LibroTecnologia-y-Educacion-en-Tiempos-de-Cambio.pdf#page=86](https://www.researchgate.net/publication/356528766_SACITEd_PROTOTIPO_DE_UN_SISTEMA_INTELIGENTE_QUE_PERMITE_AUTOMATIZAR_LA_INTEGRACION_DE_LAS_TECNOLOGIAS_EN_EL_AULA_DE_CLASES_Libro_Tecnologia_y_Educacion_en_Tiempos_de_Cambio/links/619f780ac4ed925f9debc9b3/SACITEd-PROTOTIPODE-UN-SISTEMA-INTELIGENTE-QUE-PERMITE-AUTOMATIZAR-LAINTEGRACION-DE-LAS-TECNOLOGIAS-EN-EL-AULA-DE-CLASES-LibroTecnologia-y-Educacion-en-Tiempos-de-Cambio.pdf#page=86) Acesso em: 23 mar. 2023.

VALLS, Valéria M. et al Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): a experiência da FABCI/FESPSP. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 7, n. 2, p. 89–104, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.24208/rebecin.v7i2.224> Acesso em: 15 abr. 2024.

SHELGIKAR, Anita Valanju. Optimizing virtual and distance learning during an emergency and beyond. **J Clin Sleep Med**, [S.l.], v. 16, n. 11, p. 1929-1932, 2020.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8034223/> Acesso: 18 mar. 2024.

WANDER, Brenda; GOMES, Marta Quintanilha; PINTO, Maria Eugênia Bresolin.

Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade a distância. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [S.l.], v. 24, p. e190513, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/Interface.190513> Acesso em: 10 abr. 2024.

XU, X. et al. Developing a leadership and management competency framework for nurse champion: a qualitative study from Shanghai, China. **J Nurs Manag.**, v. 30, n. 4, p. 962-972, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jonm.13580> Acesso em: 17 mar. 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG
CEP 37130-001 – Tel: (35) 3701.9000



APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido - Participante da Pesquisa

Dados de Identificação

Título da Pesquisa: Eficácia de uma Intervenção Educativa Sobre o Processo de Enfermagem de acordo com a **CIPE**® para Profissionais Enfermeiros em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Pesquisador(a) responsável: Prof^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Pesquisador(es) participante(s): Coorientadora Prof^a Soraia Matilde Marques Buchhorn, Doutoranda Alice Silva Costa Rodrigues e Colaboradora Carolina Costa Valcanti Avelino

Patrocinador (se houver): FAPEMIG

Nome do participante:

Data de nascimento: CPF: Email do participante:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa “Eficácia de uma Intervenção Educativa Sobre o Processo de Enfermagem de acordo com a CIPE para Profissionais Enfermeiros em

Ambiente Virtual de Aprendizagem”, de responsabilidade da pesquisadora Prof^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre

as informações a seguir, e no caso de aceitar fazer parte do nosso estudo, você terá a opção de imprimir uma via desse documento ou você deverá informar seu endereço de e-mail para receber uma via desse documento.

Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, enviando a sua desistência em participar da pesquisa para o email acima citado. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras ou com as instituições.

Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Ao ler os itens abaixo, você deve declarar se foi suficientemente esclarecido (a) sobre as etapas da pesquisa ao final desse documento. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar uma intervenção educativa sobre o processo de enfermagem e de suas etapas, de acordo com a CIPE® para profissionais enfermeiros, em ambiente virtual de aprendizagem.

1. A sua participação nesta pesquisa consistirá em participar do curso “Processo de Enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE® em ambiente virtual de aprendizagem” na Plataforma Moodle da Universidade Federal de Alfenas-MG, durante 27 de outubro a 08 de dezembro de 2023 responder ao formulário de caracterização demográfica. Além disso, você deverá participar da leitura do Material de Apoio Didático e da identificação dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, de acordo com a CIPE® a partir da análise dos casos clínicos textuais e do vídeo de animação. Durante a realização da pesquisa você participará de encontros virtuais online pelo Google Meet o que resultará em exposição de sua imagem e áudio.

2. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto, estresse, vergonha, cansaço, aborrecimento quanto ao preenchimento do questionário online e participação do curso, com a realização das atividades previstas, mas ressalta-se que você tem o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento caso assim desejar e sem nenhum prejuízo. Também existe o risco de quebra de sigilo, quebra de anonimato, divulgação de imagem e exposição da imagem do participante em vídeos (gravados ou não) que possam resultar na sua identificação mesmo que de forma involuntária e não intencional, devido às limitações tecnológicas

utilizadas. No entanto, para evitar o potencial risco da sua violação e quebra de sigilo, após a coleta de dados as pesquisadoras irão apagar todo e qualquer registro da Plataforma Moodle.

Em relação às medidas minimizadoras de sua participação nesta pesquisa, as pesquisadoras irão garantir o sigilo em relação às respostas dos participantes, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Também será garantido o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa. Será garantido a todos os participantes a não identificação nominal no formulário e no banco de dados, com o objetivo de garantir o seu anonimato.

Será realizada uma abordagem cautelosa ao indivíduo respeitando seus valores, cultura e crenças, promovendo a privacidade em um ambiente tranquilo e seguro. Será garantido o sigilo dos dados fornecidos e que as informações coletadas serão armazenadas de maneira adequada durante a pesquisa, assumindo o compromisso de não publicar o nome dos participantes e nem mesmo as iniciais ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

Serão realizadas explicações necessárias para que o participante possa responder aos questionários, e para evitar a quebra de sigilo de informações referentes aos participantes, após a coleta de dados as pesquisadoras irão apagar todo e qualquer registro da Plataforma Moodle. Será esclarecido e informado a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando o participante desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e ao participante. Será garantido ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento, os tópicos que serão abordados, antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Durante toda a pesquisa será garantida a liberdade para que o participante não responda questões constrangedoras e caso desista de participar da pesquisa, poderá retirar seu consentimento prévio, ou simplesmente interromper o autopreenchimento das respostas e não enviar o formulário. Os indivíduos que não optarem por participar

da pesquisa serão informados sobre a não alteração da sua condição e a relação civil e social com a equipe de pesquisa da universidade.

Durante o curso na Plataforma Moodle serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio econômico e financeiro. Também será garantida a não interferência dos pesquisadores nos procedimentos habituais do local de estudo ou na vida do participante. Uma vez concluída a coleta de dados, as pesquisadoras irão realizar o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" (BRASIL, 2021).

4. Ao participar deste trabalho você contribuirá para o seu aprimoramento do conhecimento, habilidades e competências sobre o processo de enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE®, visando melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente na prática clínica, o que resultará em impacto social uma vez que esses profissionais estarão mais aptos a realizar as consultas de enfermagem, baseadas no PE e na CIPE ® e protocolos clínicos. Os profissionais enfermeiros poderão reciclar seus conhecimentos e aprender a utilizar novas ferramentas no AVA. Essa pesquisa também poderá contribuir para a implementação de outros cursos no AVA em outros municípios sobre a temática em questão.

5. Sua participação neste projeto terá a duração de 27 de outubro a 08 de dezembro de 2023.. No primeiro encontro do curso que será realizado de forma virtual (*online*) pelo Google Meet, você será esclarecido sobre os objetivos, as etapas e os procedimentos dessa pesquisa e, convidado a participar, com sua concordância após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) a ser disponibilizado por meio do formulário eletrônico do Google *Forms*, cujo o link será disponibilizado no Chat para que você proceda à leitura e após esclarecimentos de dúvidas quanto a realização da pesquisa, assinalando a sua concordância no formulário. Nesse encontro, os participantes da pesquisa serão orientados e capacitados para o acesso, navegação e uso das ferramentas da Plataforma Moodle.

As inscrições dos participantes no curso serão realizadas com o apoio do técnico do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da

UNIFAL-MG, para possibilitar acessos futuros a distância.

Em seguida será disponibilizado o Material de Apoio Didático sobre o tema “Processo de Enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE®” a ser disponibilizado na Plataforma Moodle .

Por fim, no último encontro online pelo Google Meet, terá como objetivo avaliar o uso do AVA e de seus recursos tecnológicos e midiáticos, como estratégias de ensino e aprendizagem sobre o Processo de Enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE®.

6. Você não terá nenhuma despesa por sua participação na pesquisa, sendo os questionários, aulas, curso e tutoria totalmente gratuitos; e deixará de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. No entanto, o participante deverá arcar com os custos indiretos, com a utilização de ferramentas eletrônicas de sua propriedade, bem como do uso da energia elétrica e acesso à internet que garantam a sua participação no curso.

7. Você foi informado (a) e está ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar, por sua participação, no entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, terá direito à buscar ressarcimento.

8. Caso ocorra algum dano, previsto ou não, decorrente de sua participação no estudo, você terá direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita pela sua instituição de saúde a qual tem vínculo de trabalho, pelo tempo que for necessário e terá o direito a buscar indenização.

9. Será assegurada a sua privacidade, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo(a), será mantido em sigilo. Caso você deseje, poderá ter livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

10. Você foi informado(a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados da pesquisa, poderão ser publicados/divulgados por meio de trabalhos acadêmicos ou artigos científicos por profissionais da área.

11. É compromisso de todas as pessoas envolvidas na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para os indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação.

12. Enfatizamos a importância do participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia das atividades realizadas na Plataforma Moodle.

13. Será garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

14. Será assegurada ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo dos instrumentos mediante a concordância em participar da pesquisa uma vez que se trata de um estudo de intervenção educativa do tipo pré e pós-teste.

15. Asseguramos que uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Dessa forma, as pesquisadoras estabelecerão um prazo de 15 (quinze) dias após a finalização do curso para que você salve as atividades realizadas na Plataforma Moodle.

16. Os riscos decorrentes da participação nessa pesquisa na coleta de dados poderão ser o desconforto, o medo, a vergonha, o estresse, a quebra de sigilo, o cansaço, o aborrecimento e disponibilidade de tempo para responder os instrumentos quanto ao preenchimento dos questionários *online* e participação do curso, com a realização das atividades previstas na Plataforma Moodle, no entanto, será ressaltado que o participante tem o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento caso assim desejar e sem nenhum prejuízo.

17. Por se tratar de uma pesquisa em AVA, também existe o risco de invasão de privacidade, possibilidade de constrangimento, alterações de comportamento, desconforto emocional quanto à presença do pesquisador, desconfortos e constrangimentos caso houver falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação e também discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado

18. Para a realização da pesquisa será utilizado o recurso Google Forms por meio de um link a ser disponibilizado no Chat do Google Meet. Posteriormente as respostas serão transcritas, lidas e analisadas, sendo os nomes dos participantes substituídos pela inicial "P" de participante, seguido pelo número distribuído de forma aleatória a cada um dos participantes. Diante dos motivos já expostos:

AUTORIZO () NÃO AUTORIZO ()

19. Você poderá consultar a pesquisadora no seguinte telefone (035) 99128-8102 de segunda a sexta em horário comercial ou email alicescosta14@gmail.com e/ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (CEP/UNIFAL-MG*), com endereço na Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Cep - 37130-000, Fone: (35) 3701 9153, no e-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e sua participação.

**O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (CEP/UNIFAL-MG) é um colegiado composto por membros de várias áreas do conhecimento científico da UNIFAL-MG e membros da nossa comunidade, com o dever de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento científico dentro de padrões éticos.*

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo

(a) pesquisadora Prof^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa.

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA ()

NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA ()



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG
 CEP 37130-001 – Tel: (35) 3701.9000



APÊNDICE B - Caracterização dos participantes da pesquisa

1. Sexo (1) Masculino (2) Feminino
2. Idade: _____ anos.
3. Tempo de conclusão do curso de graduação _____ anos.
4. Tempo de trabalho na Atenção Primária à Saúde _____ anos.
5. Qual equipamento de informática utiliza?

(1) Microcomputador (2) Notebook (3) Iped ou Tablet

4. Possui acesso a internet em casa ? (1) Sim (2) Não
5. Fez uso da Plataforma Moodle?
(1) Sim (2) Não
6. Quais as ferramentas da Plataforma Moodle você conhece?
() Fórum () Wiki () Arquivo () Pasta () Rótulo () Tarefas () Outras
7. Você tem conhecimento sobre o processo de enfermagem e de suas etapas?
(1) Sim (2) Não

Se a resposta for afirmativa, qualifique o grau de conhecimento:

- (1) Muito pouco (2) pouco (3) regular (4) alto (5) muito alto
8. Você tem conhecimento sobre a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE®)?
(1) Sim (2) Não

Se a resposta for afirmativa, qualifique o grau de conhecimento:

- (1) Muito pouco (2) pouco (3) regular (4) alto (5) muito alto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG
CEP 37130-001 – Tel: (35) 3701.9000



APÊNDICE C - Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem - Plataforma Moodle

9. Você considera a formatação visual da página adequada aos objetivos educacionais propostos pelo curso?
- (1) sim (2) não
10. Você considera o acesso à página da Plataforma Moodle adequado aos objetivos educacionais propostos pelo curso?
- (1) Sim (2) não
11. Você considera a navegação na internet adequada aos objetivos educacionais propostos pelo curso?
- (1) Sim (2) não
12. Você considera os hipertextos (registros dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem) adequados aos objetivos educacionais propostos pelo curso?
- (1) Sim (2) não
13. Você considera as imagens adequadas aos objetivos educacionais propostos pelo curso?
- (1) Sim (2) não
14. Você considera o tempo disponível para realizar as atividades na Plataforma Moodle?

(1) Inadequado (2) pouco adequado (3) adequado (4) muito adequado

15. Qual é a avaliação que você faz do material didático disponibilizado na Plataforma Moodle em relação ao tema do curso?

(1) inadequado (2) pouco adequado (3) razoavelmente adequado

(3) muito adequado

16. Qual é a avaliação que você faz dos casos clínicos textuais?

(1) inadequados (2) pouco adequados (3) razoavelmente adequados

(3) muito adequados

17. Qual é a avaliação que você faz do caso clínico em vídeo de animação?

(1) inadequado (2) pouco adequado (3) razoavelmente adequado

(3) muito adequado

18. Você gostaria de utilizar a Plataforma Moodle em outros cursos a distância?

(1) Sim (2) Não

**APÊNDICE D – Autorização da Secretaria Municipal de Saúde de
Itaquaquecetuba – SP**

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA**
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
E-mail: equipetecnica@itaqua.gov.br
Rua MMDC, nº 38 Centro – CEP: 08070-007 – Itaquaquecetuba/SP – Telefone: 4505-4300

Itaquaquecetuba, 23 de setembro de 2021.

Ofício: Nº 122/ SEMSA/2021
Assunto: Autorização para a realização da pesquisa EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM DE ACORDO COM A CIPE PARA PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Cumprimentando cordialmente, vimos pelo presente autorizar à V. Sa. a realizar a pesquisa intitulada "EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM DE ACORDO COM A CIPE PARA PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM" de autoria da pós-graduanda ALICE SILVA COSTA RODRIGUES, sob orientação da Profa. Sueli Leiko Takamitsu e Coorientação da Profª Drª Soraiá Buchhorn.

Sem mais, reiteramos protestos de estima e consideração.

Edson Rodrigues
Secretário de Saúde de Itaquaquecetuba

Jéssyca Stherlany Rosendo Alencar
Coordenadora Geral de Enfermagem

A Sua Senhoria a senhora
Profª Drª Soraiá Buchhorn



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG
CEP 37130-001 – Tel: (35) 3701.9000



APÊNDICE E - Declaração de Compromisso

Eu Sueli Leiko Takamatsu Goyatá como pesquisadora responsável do projeto intitulado “Eficácia de uma intervenção educativa sobre o processo de enfermagem de acordo com a CIPE para profissionais enfermeiros em ambiente virtual de aprendizagem” declaro conhecer e cumprir os termos da *Resolução CNS N.º 466/2012* e/ou da *Resolução CNS N.º 510/2016*, bem com suas complementares. A pesquisa terá a duração de 26 meses, com previsão de início em outubro/2021 e término em novembro/2023.

Comprometo-me a zelar pela privacidade e sigilo das informações, utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Responsabilizo-me pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Assumo o compromisso de comunicar o CEP-UNIFAL, via Plataforma Brasil, sobre qualquer alteração no projeto de pesquisa, enviando relatórios parciais, por meio de notificação e/ou emenda. Assumo também o compromisso de enviar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil em formato de relatório final.

Será garantido que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes dessa pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Comprometo-me também a iniciar a pesquisa somente após a aprovação do projeto pelo Sistema CEP/CONEP no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, responsável pelo acompanhamento

ético de pesquisas com seres humanos, localizado na Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Sala O 314-E, Alfenas/MG, no telefone (35) 3701-9153, ou no e-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br .

Alfenas, 26 de setembro de 2021.



Profª Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Pesquisadora responsável Orientadora

APÊNDICE F – Termo de Anuência Institucional - TAI



Eu, Maria Betânia Tinti de Andrade, diretora da Escola de Enfermagem Universidade Federal de Alfenas estou ciente, de acordo e autorizo a execução da pesquisa intitulada EFICÁCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM DE ACORDO COM A CIPE PARA PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, e que tem como objetivo geral “avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre o processo de enfermagem e suas etapas, de acordo com a CIPE® para profissionais enfermeiros, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)”, coordenada pela pesquisadora Profa. Dra. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá.

Afirmo o compromisso institucional de apoiar o desenvolvimento deste estudo e sinalizo que esta instituição está ciente de suas responsabilidades, de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, e também nos sigilos das informações coletadas, bem como dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tais condições.

A pesquisa será realizada em consonância com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, com a Lei 13.709/18 Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que tratam dos aspectos éticos em pesquisa e tratamento de dados pessoais envolvendo seres humanos. Afirmo ainda que todo procedimento envolvendo participante de pesquisa a ser desenvolvido será iniciado apenas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas -UNIFAL-MG, responsável pelo acompanhamento ético de pesquisas com seres humanos, localizado na Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Sala O 314-E, Alfenas/MG, no telefone (35) 3701-9153, ou no e-mail:

comite.etica@unifalmg.edu.br.

Alfenas, 26 de outubro de 2021

A handwritten signature in black ink, reading "Maria Betânia Tinti de Andrade". The signature is written in a cursive style with a large initial 'M' and a long, sweeping tail.

Maria Betânia Tinti de

Andrade Diretora

ANEXO A – COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Eficácia de uma Intervenção Educativa sobre o Processo de Enfermagem de acordo com a CIPE para Profissionais Enfermeiros em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Pesquisador: SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56519421.4.0000.5142

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.460.968

Apresentação do Projeto:

Projeto de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. Trata-se de um estudo misto quanti e qualitativo, realizado pré e pós a oferta de um curso, na modalidade a distância, por meio da Plataforma Moodle a 50 enfermeiros do município de Itaquaquecetuba-SP, que trabalham em 11 unidades básicas de saúde (UBS) e 06 estratégias de saúde da família (ESF).

Financiamento Próprio.

Não mencionam conflito de interesse.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre o processo de enfermagem e de suas etapas, de acordo com a CIPE® para profissionais enfermeiros, em ambiente virtual de aprendizagem.

Objetivo Secundário:

- Analisar a associação entre as variáveis sexo, idade, tempo de conclusão do curso de graduação, tempo de trabalho na APS, qual equipamento de informática mais utiliza, se possui acesso à internet em casa e fez uso da Plataforma Moodle, conhecimento prévio sobre o processo de enfermagem e de suas etapas, conhecimento prévio sobre a CIPE® com o grau de conhecimento dos participantes sobre o PE e suas etapas, utilizando a CIPE®, antes e após o uso do AVA.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E

Bairro: centro

CEP: 37.130-001

UF: MG

Município: ALFENAS

Telefone: (35)3701-9153

Fax: (35)3701-9153

E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.460.968

Avaliação do CEP:

- a. objetivos claros e bem definidos;
- b. coerentes com a propositura geral do projeto;
- c. exequível (considerando tempo, recursos, metodologia etc.)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise do CEP:

- a. Os riscos de execução estão bem descritos no projeto e apresentam medidas preventivas e minimizadoras adequadas aos riscos;
- b. Há benefícios oriundos da execução do projeto, como a aquisição de conhecimentos, melhora da qualidade de assistência de Enfermagem e aprendizado de novas ferramentas no AVA. A pesquisa também poderá contribuir para a implementação de outros cursos no AVA em outros municípios sobre a temática em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo misto quanti e qualitativo, realizado pré e pós a oferta de um curso, na modalidade a distância, por meio da Plataforma Moodle a 50 enfermeiros do município de Itaquaquecetuba-SP, que trabalham em 11 unidades básicas de saúde (UBS) e 06 estratégias de saúde da família (ESF). Será realizado em 4 etapas: 1ª) aplicação do pré-teste por meio do formulário eletrônico do Google Forms, visando identificar o nível de conhecimento sobre o uso do AVA como estratégia educacional na formação profissional e os conhecimentos prévios adquiridos nos assuntos relacionados ao curso. Nessa etapa será também disponibilizado o questionário sobre as características sociodemográficas dos participantes por meio do Google Forms. 2ª e 3ª etapas) oferta do curso e atividades relacionadas ao conteúdo oferecido. 4ª) aplicação do pós teste por meio do formulário eletrônico do Google Forms, com o objetivo de avaliar o uso do AVA e de seus recursos tecnológicos e midiáticos e realização de grupos focais para avaliação do curso. Os grupos focais serão realizados por meio do Google Meet, gravados, transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin.

Análise do CEP:

- a. Metodologia da pesquisa – adequada ao objetivo do projeto.
- b. Referencial teórico da pesquisa – atualizado e suficiente para aquilo que se propõe;
- c. Cronograma de execução da pesquisa – coerente com os objetivos propostos e adequado ao tempo de tramitação do projeto no CEP.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E
Bairro: centro **CEP:** 37.130-001
UF: MG **Município:** ALFENAS
Telefone: (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS**



Continuação do Parecer: 5.460.968

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- a. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – presente e adequado
- b. Termo de Assentimento (TA) – não se aplica
- c. Termo de Assentimento Esclarecido (TAE) – não se aplica
- d. Termo de Compromisso para Utilização de Dados e Prontuários (TCUD) – não se aplica.
- e. Termo de Anuência Institucional (TAI) da Secretaria de Saúde de Itaquaquecetuba-SP e da Unidade Acadêmica – presente e adequado.
- f. Folha de rosto - presente e adequada.
- g. Projeto de pesquisa completo e detalhado - presente e adequado.
- h. Declaração de compromisso do pesquisador responsável - presente e adequada

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após análise a coordenação do CEP emite parecer ad referendum.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1832749.pdf	29/05/2022 11:04:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAGINADO.pdf	29/05/2022 11:03:20	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FINAL_REVISADO.pdf	29/05/2022 11:01:47	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Pendencia_CEP2.pdf	29/05/2022 10:56:56	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Pendencia_CEP.pdf	02/05/2022 17:47:09	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	22/04/2022	SUELI LEIKO	Aceito

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E
Bairro: centro **CEP:** 37.130-001
UF: MG **Município:** ALFENAS
Telefone: (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.460.968

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	14:15:11	TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI_EEUNIFAL.pdf	27/10/2021 11:08:42	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao.pdf	26/09/2021 19:13:33	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso.pdf	26/09/2021 19:13:14	SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ALFENAS, 10 de Junho de 2022

Assinado por:
DANIEL AUGUSTO DE FARIA ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E
Bairro: centro **CEP:** 37.130-001
UF: MG **Município:** ALFENAS
Telefone: (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

ANEXO B – MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ALICE COSTA SILVA RODRIGUES
CAROLINA COSTA VALCANTI AVELINO
SORAIA MATILDE MARQUES BUCHHORN
SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ**



SUMÁRIO

1 O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO DO CUIDADO.....	03
2 CONHECENDO AS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM	05
3 CONHECENDO E APLICANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM - CIPE®.....	08
5 REFERENCIAS.....	19

As autoras autorizam a reprodução total ou parcial deste material de apoio didático, desde que citada a fonte.

1 O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO DO CUIDADO

Para prestar o cuidado adequado às diferentes situações de vida do ser humano é preciso que o enfermeiro utilize uma metodologia de trabalho embasada cientificamente.

Para isso, temos como principal recurso o Processo de Enfermagem (PE), uma ferramenta do cuidar que direciona o raciocínio clínico e melhora a qualidade do cuidado prestado¹.

Para Silva, Silva e Gonzaga (2017)² o PE “é uma ferramenta que quando utilizada torna a assistência de enfermagem sistemática, organizada em fases, tendo como objetivo orientar o profissional a ter o cuidado de promover uma qualidade melhorada ao cuidado prestado ao cliente”.

O Processo de Enfermagem que tem como finalidade o cuidado da pessoa família, grupo social e comunidade, deve ser: a) Intencional uma vez que deve estar direcionado ao alcance de metas, b) Sistemático já que sua organização está definida por fases, visando atingir os objetivos e metas do cuidado, c) Dinâmico, pois compreende mudanças contínuas, segundo a condição da

pessoa, d) Flexível uma vez que pode ser aplicado em diferentes contextos específicos da assistência do profissional enfermeiro e) Baseado em teoria pois o PE deve estar ancorado em teorias ou modelos teóricos da área de enfermagem e outras áreas para sua operacionalização.²

A enfermagem necessita incorporar o processo de enfermagem e seus referencias teóricos na assistência e desenvolver pesquisas que fundamentem novas intervenções de enfermagem, visando o resgate e o empoderamento de sua autonomia profissional. Para isso, necessita também do apoio dos gestores de saúde que reconheçam e defendam o trabalho do profissional enfermeiro.³

Para saber mais...

A expressão "Processo de Enfermagem" foi utilizada pela primeira vez por Orlando, em 1961. Naquela época, o Processo de Enfermagem (PE) era composto por três elementos básicos: 1) o comportamento do cliente, 2) as reações do enfermeiro e 3) as ações de enfermagem⁴. Somente em 1985, foi proposta a sua operacionalização em quatro fases: 1) levantamento de dados, 2) planejamento, 3) implementação e 4) avaliação. Assim, o PE começou a ser realizado pelos enfermeiros com a finalidade de avaliar e melhorar a assistência, sistematizar as ações e delegar tarefas à equipe de enfermagem, priorizando as necessidades reais dos clientes⁶.

A Resolução COFEN nº 358 de 2009⁸ torna obrigatório o uso do processo de enfermagem em instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar, instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, entre outros. E prevê o seu desenvolvimento em cinco etapas, como podemos ver na Figura 1 e no Quadro 1. Além disso, a Resolução COFEN Nº 429/2012, dispõe sobre a responsabilidade e dever dos profissionais da enfermagem registrarem suas ações em prontuário impresso ou eletrônico, necessário para assegurar a continuidade e a qualidade da assistência prestada⁹.

FIGURA 1 – Etapas do Processo de Enfermagem



QUADRO 1 – As cinco etapas do Processo de Enfermagem



Etapas do Processo de Enfermagem

I - Coleta de dados - processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

II - Diagnóstico de Enfermagem - processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

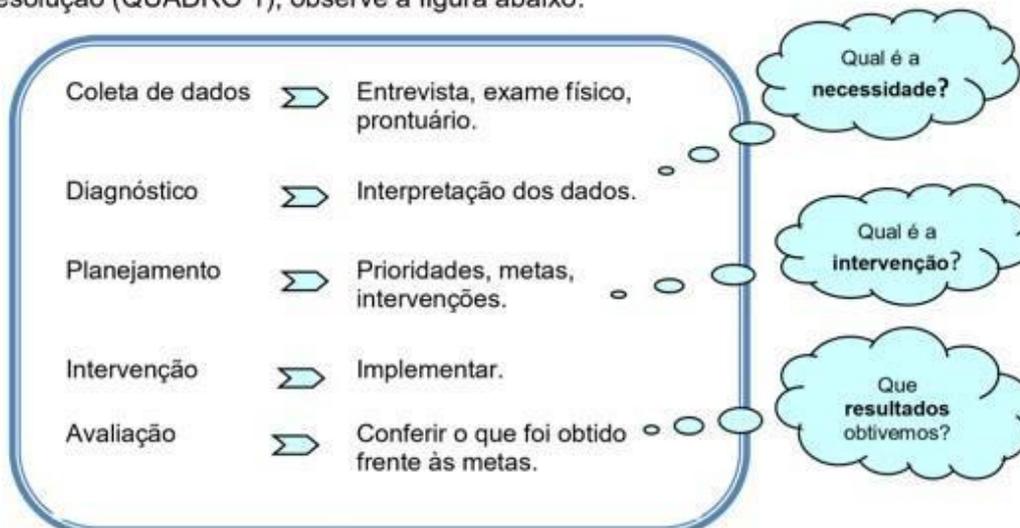
III - Planejamento de Enfermagem - determinação dos resultados que se espera alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana, em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV - Implementação - realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V - Avaliação de Enfermagem - processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado; e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem.

Fonte: Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 2009.

Para melhor compreensão das etapas do Processo de Enfermagem descritas na Resolução (QUADRO 1), observe a figura abaixo:



Neste curso serão desenvolvidas as etapas de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.

2 CONHECENDO AS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM

Para trabalharmos o processo de enfermagem não basta conhecer suas etapas, é desejável a utilização de um sistema de classificação. Há várias classificações, e em nosso meio as mais conhecidas são NANDA e a Classificação Internacional para Práticas de Enfermagem (CIPE®).

A CIPE® consiste em uma ferramenta eficiente para a padronização da linguagem, colaborando para a sistematização da assistência, descrevendo os possíveis diagnósticos, intervenções e resultados no processo de cuidado de enfermagem. Essas nomenclaturas permitem a descrição e a comparação de dados de enfermagem globalmente e em todos os níveis de assistência.¹⁰

Na prática clínica, esse instrumento favorece o registro do cuidado prestado e a qualidade da assistência de enfermagem, além de passar por atualizações em sua estrutura e termos, periodicamente, promovendo uma linguagem mais unificada e universal. Entretanto, nota-se ainda a dificuldade na utiliza-

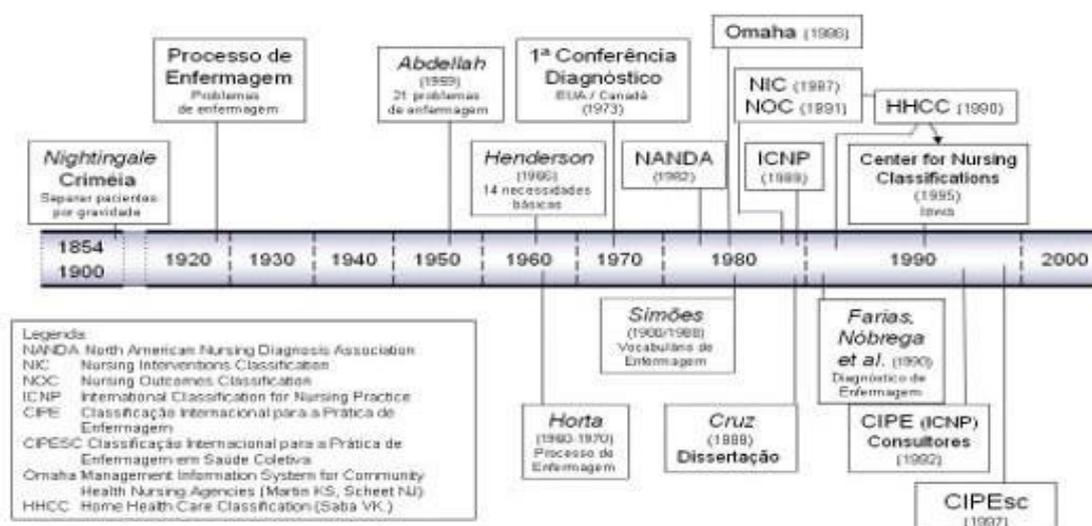
ção e no manuseio do material para as etapas do processo de enfermagem, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros.¹¹

A utilização dos sistemas de classificação permite que haja uniformidade de significado dos termos e o seu uso científico. O uso de uma linguagem única e padronizada favorece o processo de comunicação, ao tornar possível que os termos utilizados pelos diferentes profissionais transmitam a todos o mesmo significado.⁹ Além disso, a adoção de sistemas de classificação em enfermagem facilita o julgamento clínico do enfermeiro sobre os cuidados a serem prestados, contribui para a construção e a utilização de um corpo próprio de conhecimento, favorece a compilação de dados, o desenvolvimento de estudos relacionados à qualidade do cuidado prestado e o processo de ensino-aprendizagem.¹²

A ausência de uma terminologia própria contribui para o desenvolvimento da Enfermagem como ciência, pois esta começa a existir quando seus conceitos são aceitos e a denominação dos seus fenômenos começa a ser realizada.

Podemos observar na Figura 2 uma cronologia da evolução do movimento e da construção de classificações.

FIGURA 2 - Marcos na evolução do movimento de classificações em enfermagem.



Os esforços para o desenvolvimento de sistemas de classificação na enfermagem foram desencadeados pelos avanços das tecnologias da informação na área da saúde na década de 1960. O reconhecimento de que as decisões clínicas essenciais para o processo de enfermagem são os diagnósticos, as intervenções e os resultados de enfermagem, contribuiu para os crescentes esforços para desenvolver classificações sobre esses elementos. Apesar de a década de 1960 ter sido marcante, alguns fatos anteriores vinham preparando terreno para construção das classificações em enfermagem³.

Na década de 1920 foi proposto o processo de enfermagem como forma de guiar o ensino das enfermeiras nos Estados Unidos. Abdellah, na década de 1950, produz um trabalho norteado pelo pressuposto de que as enfermeiras precisavam voltar a centrar o cuidado no paciente. Henderson, em 1966, propõe 14 necessidades básicas como as áreas de pertinência dos cuidados de enfermagem que prepararam a enfermagem para as classificações¹³.

Mas somente em 1973 que se dá o principal marco dos movimentos de classificação na enfermagem. Nesse ano, reuniu-se um grupo de enfermeiras dos Estados Unidos e Canadá com a finalidade de identificar e classificar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.

No Brasil, destacaram-se os trabalhos de Horta, nas décadas de 1960 e 1970. A aplicação da teoria das necessidades humanas básicas, ainda que não tivesse a finalidade de criar um sistema de classificação, requeria a categorização dos problemas de enfermagem dos pacientes, segundo as necessidades humanas básicas e a categorização das atividades de enfermagem, segundo o grau de dependência do paciente para o atendimento das necessidades identificadas¹³.

Em 1982, instituiu-se a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), que assumiu os trabalhos de classificação dos diagnósticos. Junto com essas iniciativas na América do Norte, foram desenvolvidas outras

classificações para atender a necessidades de projetos específicos como a *Client Management Information System for Community Health Nursing Agencies* e a *Home Health Care Classification*¹⁴.

Em 1989 o Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE) iniciou um projeto para desenvolver um sistema de classificação internacional de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.

A ideia de classificação de diagnósticos começou a ser veiculada no Brasil principalmente a partir da década de 1990. Dois núcleos de estudos sobre diagnósticos de enfermagem começaram a ser desenvolvidos: um em São Paulo, com as orientações da Profa. Dra. Edna Arcuri, e outro na Paraíba com a liderança da Profa. Marga Coler da Universidade de Connecticut, professora visitante na Universidade Federal da Paraíba¹³.

Em 1990 Farias e colaboradoras publicaram o primeiro livro traduzido para a língua portuguesa sobre os diagnósticos de enfermagem da NANDA. Nessa época o CIE agregou consultoras brasileiras nos trabalhos para a Classificação Internacional de Enfermagem, sendo que, em 1989, por iniciativa desse Conselho teve início a construção do projeto da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem - CIPE®.¹⁵ No Brasil em 1997 iniciou-se o projeto Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), esforço articulado de grande número de pesquisadores, com a finalidade de identificar elementos próprios das práticas em

saúde coletiva para a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®)¹³.

3 CONHECENDO E APLICANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM - CIPE®

Como vimos na unidade anterior existem atualmente muitos sistemas de classificação em enfermagem. No entanto, apesar dos avanços alcançados, a maioria dessas classificações apresentava importantes diferenças estruturais entre si¹⁵. Desse modo, necessitávamos de uma terminologia que pudesse ser compartilhada em âmbito mundial para expressar os elementos da prática de enfermagem em diferentes países: *o que os enfermeiros fazem* (cuidado de enfermagem), *frente a determinadas necessidades humanas* (diagnósticos de enfermagem), *para produzir os resultados esperados* (resultados de enfermagem). A utilização dessa terminologia tanto permitiria descrever a prática profissional da Enfermagem, quanto compará-la entre cenários clínicos, clientes, áreas geográficas e tempos distintos¹⁶.

Enquanto classificação reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2008, a CIPE® possibilita a uniformização da linguagem, facilitando a comunicação entre a enfermagem dos diversos países¹².

Assim, em 1989, o CIE deu início à criação da Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem – CIPE®¹⁷.

Atualmente a CIPE® encontra-se em sua versão 2019-2020, mas a sua trajetória iniciou-se em 1989, desde sua criação, com alterações e avanços importantes como podemos ver na linha do tempo da Figura 4.

FIGURA 3 – Sistema de Classificação CIPE®.

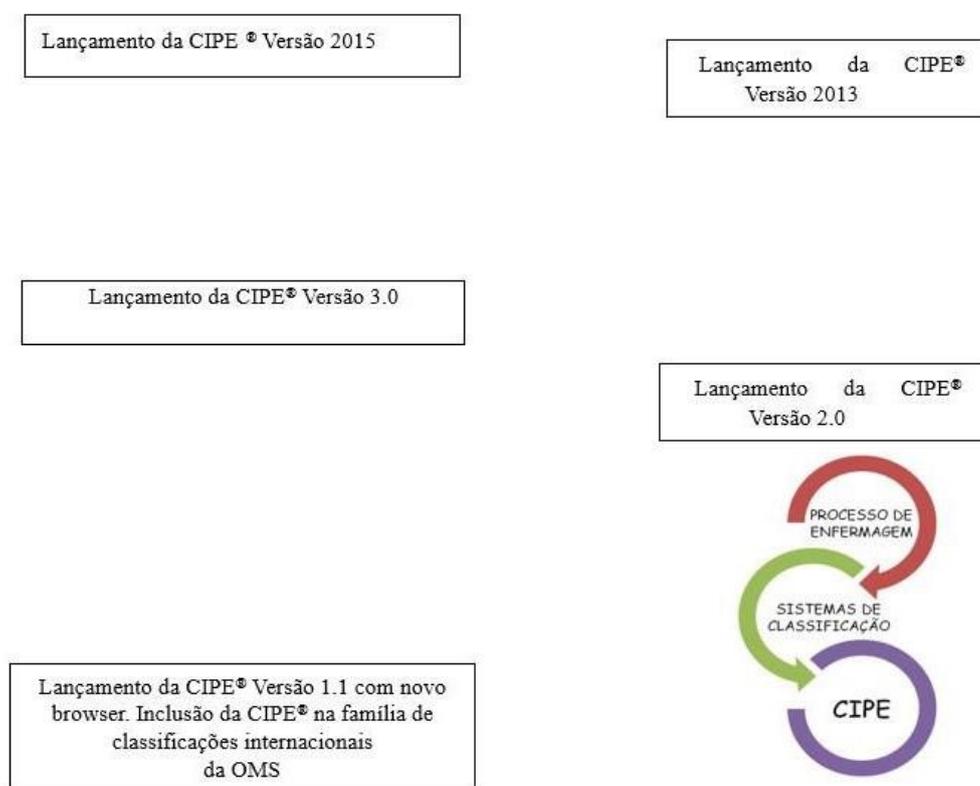
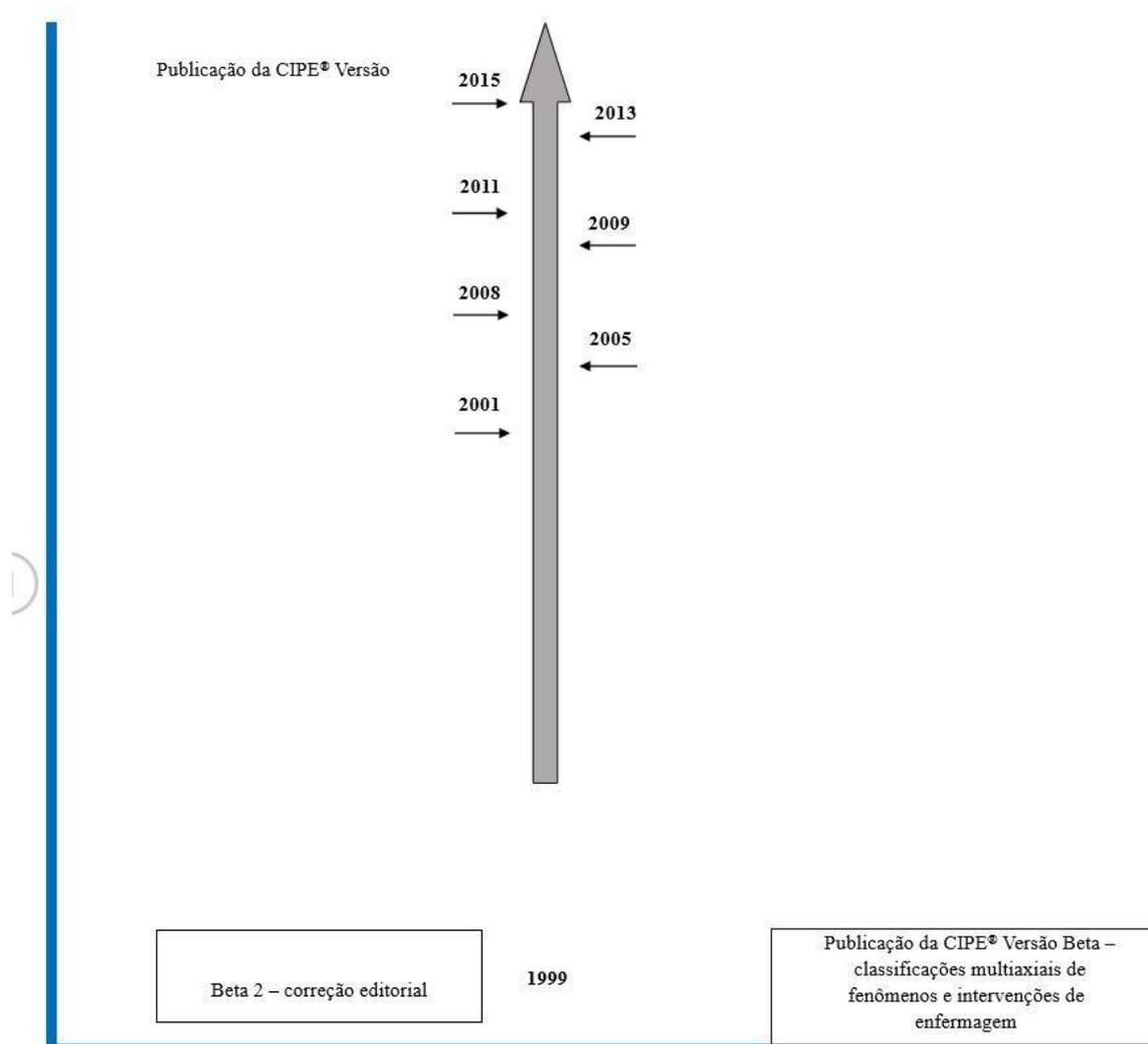
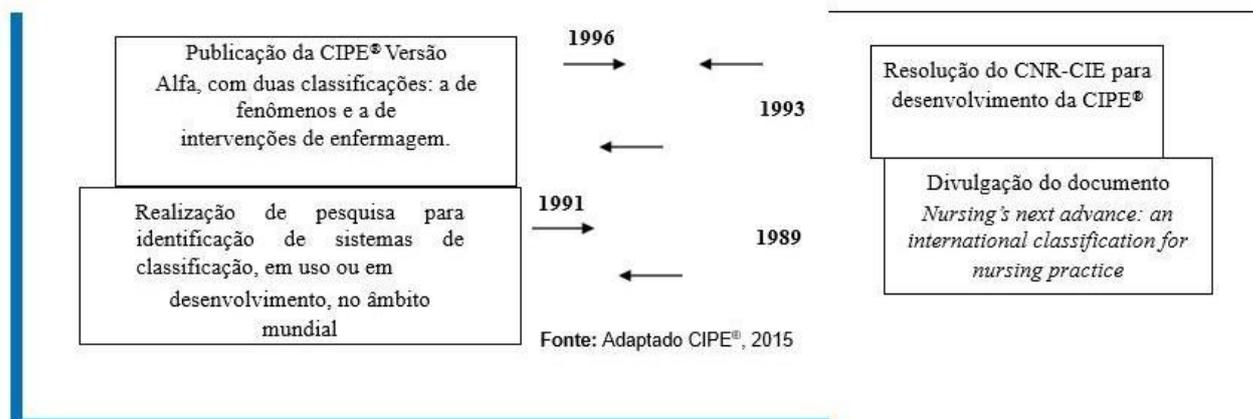


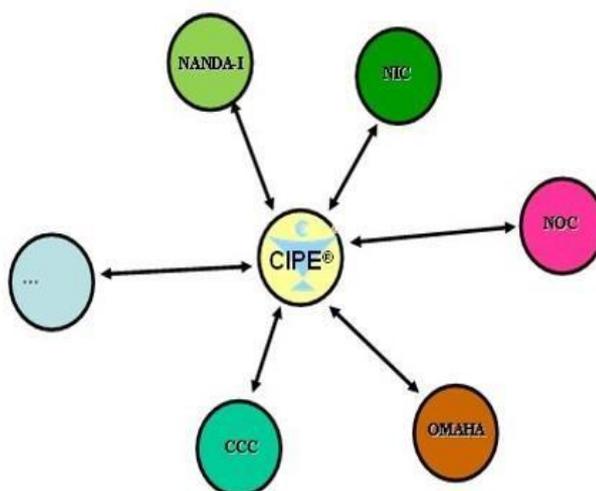
FIGURA 4 – Evolução da CIPE®, 1989 a 2015.





De acordo com os critérios do CIE, a CIPE® precisa ser ampla o suficiente para servir as necessidades de diferentes países, como marco unificador e pautado pelas diversas classificações já existentes, como vemos na Figura 5. A CIPE® deve ser simples o suficiente para ser vista como um significativo recurso para a descrição e a estruturação da prática clínica; consistente com a estrutura de conceitos definidos claramente; baseada em um núcleo central ao qual adições possam ser realizadas; suscetível à variedade cultural; reflexo de um sistema de valor comum à enfermagem; utilizável de forma complementar ou integrada com a família de classificações da OMS e possível de ser utilizada para a inserção de dados em sistemas de informação computadorizados^{16,17,18}.

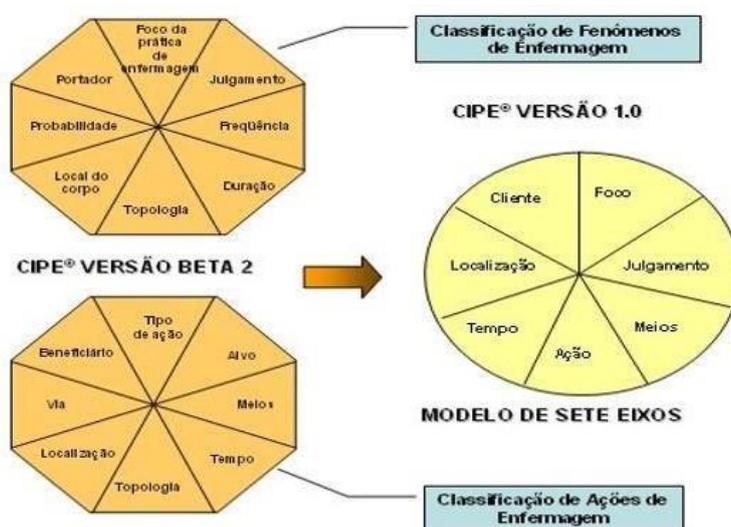
FIGURA 5 – CIPE® como marco unificador.



A CIPE® constitui um sistema de linguagem que permite a composição de sentenças que facilita o desenvolvimento e o mapeamento cruzado de termos locais com terminologias já existentes. Desse modo, é uma terminologia combinatória na qual conceitos simples se unem para formar declarações complexas¹⁹.

Ao considerarmos a história da CIPE®, é possível perceber que ao longo dos anos ela sofreu alterações em sua estrutura, conteúdo e apresentação hierárquica dos termos. Como podemos ver na Figura 6.

FIGURA 6 - Transposição dos modelos de oito eixos da CIPE® Beta 2 para o modelo unificado de sete eixos da CIPE® 1.0 e 2.0.



Fonte: CIE, 2007

As versões Beta (1999) e Beta 2 (2001) propunham o uso da abordagem multiaxial por meio de dois modelos com oito eixos: um para os fenômenos de enfermagem e um para as ações de enfermagem (FIGURA 6). Essas versões, com o total de 16 eixos em sua estrutura, tornavam a elaboração dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem um processo longo e trabalhoso¹³.

A CIPE® versão 1.0, publicada em 2005, contém um modelo único multiaxial de sete eixos, que passou a ser utilizado para a elaboração dos diagnósticos e das ações de enfermagem (FIGURA 6). Os sete eixos da

CIPE® versão 1.0 são foco, julgamento, meios, ação, tempo, localização e cliente¹⁶.

Por ser uma classificação multiaxial, há a possibilidade de combinação dos conceitos dos distintos eixos, o que proporciona maior solidez e diversidade à classificação¹⁵. “Esta flexibilidade da CIPE® é uma de suas principais características, tornando-a mais acessível e menos rígida, logo, mais “amigável” à equipe de enfermagem”¹⁷.

Além disso, essa classificação pode ser utilizada na implementação de várias teorias de enfermagem²⁰.

O Modelo de Sete eixo da CIPE® viabilizou a composição de afirmativas organizadas de forma a conseguir um acesso mais rápido a agrupamentos de enunciados preestabelecidos, que são os Subconjuntos de Terminologias CIPE® ou Catálogos CIPE® (FIGURA, 7). Esses catálogos possibilitam o direcionamento no uso da CIPE em relação a determinada clientela, prioridade de saúde e fenômenos de enfermagem. Outra grande vantagem é que esses subconjuntos preestabelecidos podem ser utilizados em qualquer país que se tenha traduzido a CIPE®, pois os códigos para essas afirmativas são sempre os mesmos²¹.

Figura 7 – Modelo Sete Eixos da CIPE®



As versões subsequentes da CIPE®: Versão 1.1 (2008), Versão 2.0 (2009), Versão 2011 (2011) e Versão 2013 (2013) mantêm a estruturação em um modelo único organizado em sete eixos para organizar os conceitos primitivos do domínio da enfermagem. Além disso, apresentam-se conjuntos de conceitos pré-coordenados para os enunciados diagnósticos, as intervenções e os resultados de enfermagem, facilitando a criação de Catálogos CIPE®²¹.

Vejamos um exemplo de como combinar os termos (terminologia combinatória) (QUADRO 2):

Quadro 2 – Combinação de conceitos simples (atômicos) para formação de conceitos complexos (diagnóstico de enfermagem)

“sono”	“perturbado”	“sono perturbado”
Conceito atômico +	Conceito atômico =	Conceito molecular
Foco da prática de enfermagem	Julgamento	Diagnóstico de enfermagem

Fonte: CIPE®, 2015

A versão atual da CIPE® (Versão 2019-2020) contém 149 novos termos,

4475 termos distribuídos entre 10 Conceitos organizadores, 2035 Conceitos précoordenados (relativos a diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem) e 2430 Conceitos primitivos.²²



Mas afinal o que significa cada eixo CIPE?

EIXO	DEFINIÇÃO
FOCO	Área de atenção relevante para a enfermagem
JULGAMENTO	Opinião clínica relacionada ao foco
MEIOS	Maneira ou método de realizar uma intervenção
AÇÃO	Processo intencional aplicado a um cliente ou desempenhado por ele
TEMPO	Momento, período, instante, intervalo ou duração de uma ocorrência
LOCALIZAÇÃO	Orientação espacial ou anatômica de um diagnóstico ou intervenção
CLIENTE	Sujeito a quem o diagnóstico se refere e que é o beneficiário da intervenção

Para compor os enunciados dos **diagnósticos** é obrigatória a utilização de um termo do **eixo foco** e um termo do **eixo julgamento**, podendo ser inclusos termos adicionais, conforme a necessidade¹⁹.

Vejamos o Quadro 3:

QUADRO 3 – Conceito de cada eixo da CIPE®

Agora que entendemos como a CIPE® foi criada, sua evolução ao longo das décadas e o que significa cada eixo, vamos entender como ela é aplicada na prática? Vejamos o caso clínico abaixo:

Caso Clínico

Visita domiciliar realizada pela enfermeira ao senhor A.J.O, 55 anos, sexo masculino, casado, pai de dois filhos. O mesmo queixou-se de náusea. Relata ser fumante e hipertenso há dois anos, o pai faleceu de infarto e a mãe é hipertensa. Foi prescrito pelo médico uso contínuo de Losartana 50 mg e Propranolol 40 mg, no entanto, informa que só toma o medicamento quando sente mal estar ou quando a pressão arterial está alta. A enfermeira verificou a pressão arterial e encontrou PAS=160mmHg e PAD=90mmHg.



Diante do caso clínico apresentado, qual seria um possível enunciado diagnóstico, intervenções e resultado de enfermagem para esse cliente, utilizando a CIPE®?

Vejamos o Quadro 4, como é simples realizar as etapas do processo de enfermagem por meio do modelo de classificação da CIPE® a partir dos seus conceitos primitivos:

QUADRO 4 – Exemplo de utilização do modelo de sete eixos para a construção de enunciados diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, de acordo com a CIPE®.

Eixos	AÇÃO	CLIENTE	FOCO	JULGAMENTO	LOCAL	MEIOS	TEMPO
Diagnóstico de enfermagem		Adulto	Não Aderência à medicação	presente	Domicílio		
		Adulto	Hipertensão	Alta	Domicílio		Crônica
Intervenção de enfermagem	Explicar	Adulto	Conhecimento do regime medicamentoso		Domicílio	Material de instrução	Hoje
	Orientar	Adulto	Efeitos colaterais		Domicílio	Material de instrução	Hoje
	Monitorar	Adulto	Aderência ao regime medicamentoso		Domicílio	Caixa de comprimido	Semana
	Aferir	Adulto	Pressão sanguínea		Domicílio	Aparelho de monitorização	Semana
	Encaminhar	Adulto	Acesso ao tratamento		Instituição de Saúde	Serviço médico	Semana
Resultado de enfermagem		Adulto	Aderência ao regime medicamentoso	Efetiva			Mês
		Adulto	Hipertensão	Melhorada			Mês
		Adulto	Continuidade do cuidado		Instituição de Saúde		Contínuo

Vejamos agora alguns diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem de acordo com a CIPE®, para o caso acima, a partir de conceitos pré-coordenados:

Diagnósticos/Resultados

- Falta de Conhecimento sobre Regime Medicamentoso (10021941)
- Dor, Aguda (10000454)
- Pressão Arterial, Alterada (10022954)
- Risco de Função Cardíaca, Prejudicada (10037314)
- Náusea (10000859)

Intervenções

- Exame físico (10032258)
- Administrar Medicação (10025444)
- Monitorar Pressão Arterial (10032052)
- Aconselhar sobre Tabagismo (10031058)
- Orientar a Lidar com Medicação (10040712)
- Agendar Consulta de Acompanhamento (10038741)
- Gerenciar Regime Medicamentoso (10023888)
- Implementar Cuidado Grupal (10039693)

Outro exemplo de uso :

Em todos os atendimentos realizar o PE e registrar na seguinte sequência:

- 1) Coleta de Dados: Anamnese ou história de enfermagem (queixa principal, história da moléstia atual e história progressa) e avaliação/exame físico
- 2) Diagnósticos de Enfermagem
- 3) Intervenções de Enfermagem e prescrições de enfermagem
- 4) Avaliação de Enfermagem: Respostas obtidas e Resultados de Enfermagem

Acompanhamento do Desenvolvimento da Criança Dados coletados da caderneta de Saúde da	DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM (CIPE®) FOCO + JULGAMENTO	INTERVENÇÕES (CIPE®) AÇÃO + ALVO E PRESCRIÇÕES	RESULTADOS FOCO + JULGAMENTO
<p>Idade :17 meses</p> <p>Marco da Caderneta</p> <p>Observe se durante o atendimento a criança diz pelo menos uma palavra que não seja nome de membros da família ou de animais de estimação. Considere a informação do acompanhante.</p> <p>Marco de DI :ausente</p>	<p>Comunicação prejudicada</p>	<p>Orientar o cuidador a criar oportunidades de comunicação à criança</p> <p>Orientar o cuidador a oferecer atividades do interesse da criança, que utilizem a linguagem, de acordo com a faixa etária. Reforçar a mãe/cuidador a estimular a fala com a <u>criança</u> <u>Elaborar e estabelecer</u> rotinas sociais que utilizem a linguagem, de acordo com a faixa etária. Informar a mãe/cuidador sobre o resultado de <u>avaliação</u> <u>Apoiar</u> o cuidador Encaminhar para</p>	<p>Comunicação eficaz</p>

		<p>avaliação <u>especializada</u> <u>Orientar</u> o cuidador a ter como objetivo a obtenção de gestos, vocabulário ou estruturas de linguagem específicos da criança, de acordo com a idade. Avaliar a resposta psicossocial à instrução dada ao <u>cuidador</u> <u>Planejar</u> novo agendamento para a avaliação do DI</p> <p>Incluir pessoas, equipes, grupos ou sistemas de apoio no ambiente da criança. Garantir o acesso ao <u>tratamento</u> <u>Informar</u> o cuidador sobre redes de apoio</p>	
		<p>Prescrições sugeridas</p>	

Esperamos que o material de apoio didático apresentado seja um elemento motivador de exploração de conhecimento das temáticas relacionadas ao curso e aguardamos as suas contribuições em nosso Fórum de Discussão, da Plataforma Moodle.



REFERÊNCIAS

1. SASSO, G. T. M. D. et al. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 241-249, 2013.
2. SILVA, J.; SILVA, J.J.; GONZAGA, M. F. N. Etapas do Processo de Enfermagem. *Revista Saúde em Foco*, ed. 9, p. 594-603, 2017.
3. PETRY, S. et al. Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de sua Profissão. *Hist. Enferm Rev Eletrônica*, v. 10, n. 1, p. 66-75, 2019.
4. HORTA, E. A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU; 1979.
5. ASHWORTH, P.; BJOR, A.; DECHANOZ, G.; et al. *People's needs for nursing care: a European study. A study of nursing care needs and of the planning, implementation and evaluation of care provided by nurses in two selected groups of people in the European Region*. Copenhagen (DK): World Health Organization-Regional Office for Europe, 1987.

6. NASCIMENTO, A. L. G. *et al.* Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermagem Brasileira*, v. 17, n. 6, p. 678-84, 2018.
7. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. *Resolução n° 159, de 19 de abril de 1993*. Estabelece a consulta de enfermagem como atividade profissional do enfermeiro, obrigatória em todas as instâncias do atendimento à saúde da população. Brasília, DF, 1993. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/424>>. Acesso em: 08 jul. 2022.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. *Resolução n° 358, de 2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF, out. 2009. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>>. Acesso em: 08 jul. 2022.
9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. *Resolução n° 429, de 2012*. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico. Brasília, DF, 2012.

10. GARCIA, T. R. CIPE[®]: uma terminologia padronizada para descrever a prática profissional da enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 50, n. 3, p. 376-77, maio/jun., 2016.
11. PESSAN, J. E. *Implantação e avaliação de um subconjunto terminológico da cipe[®] para transtornos mentais*. Dissertação (Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina, Botucatu, 2019.
12. CUBAS, M. R.; SILVA, S. H.; ROSSO, M. Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE[®]): uma revisão de literatura. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet], v. 12, n.1, p. 186-194, 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a23.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
13. NÓBREGA, M. M. L.; GUTIÉRREZ, M. G. R. Sistemas de Classificação na Enfermagem: avanços e perspectivas. In: GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima da (Org.). *Sistemas de Classificação em Enfermagem: um trabalho coletivo*. João Pessoa, Ideias, 2000.
14. SABA, V. K. *The Classifications of home health nursing diagnoses and interventions*. Georgetown University, School of Nursing, 1990.
15. GARCIA, T. R.; BARTZ, C. C.; COENEN, A. CIPE[®]: uma linguagem padronizada para a prática profissional. In: GARCIA, T. R. (Org.). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE[®]: aplicação à realidade brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2015.